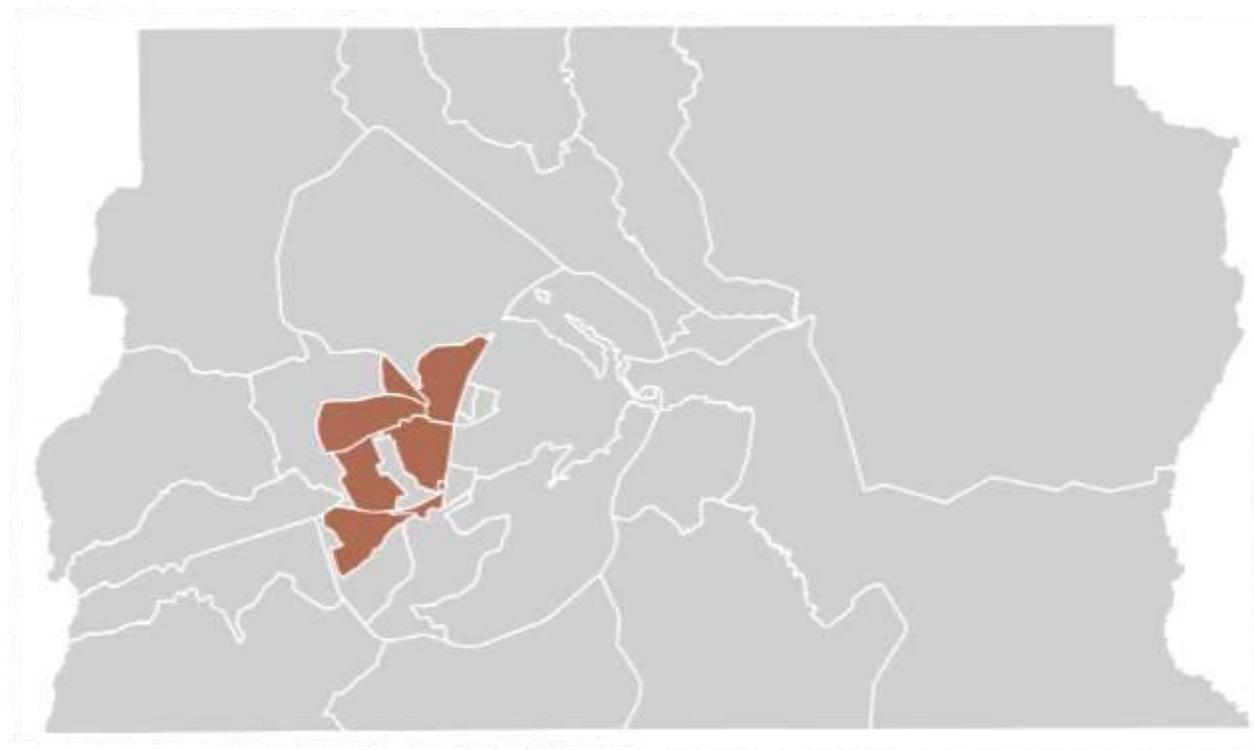


# CARACTERIZAÇÃO URBANA E AMBIENTAL UNIDADE DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

## UPT CENTRAL ADJACENTE 2 2018



NUCLÉO BANDEIRANTE



GUARÁ



RIACHO FUNDO



ÁGUAS CLARAS



SCIA ESTRUTURAL



VICENTE PIRES



SIA



# **CARACTERIZAÇÃO URBANA E AMBIENTAL**

## **UNIDADE DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL UPT CENTRAL ADJACENTE 2**

**NÚCLEO BANDEIRANTE  
GUARÁ  
RIACHO FUNDO  
ÁGUAS CLARAS  
SCIA  
SIA  
VICENTE PIRES**

**2018**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Rodrigo Rollemberg**  
Governador

**Renato Santana**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

**Renato Jorge Brown Ribeiro**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Lucio Remuzat Rennó Júnior**  
Presidente

**Martinho Bezerra de Paiva**  
Diretor Administrativo e Financeiro

**Ana Maria Nogales**  
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

**Bruno de Oliveira Cruz**  
Diretor de Estudos e Políticas Sociais

**Aldo Paviani**  
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

**DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS - DEURA**

Aldo Paviani

**Diretor**

**Equipe Técnica**

**Gerência de Estudos Urbanos - GEURB**

Sérgio Jatobá – Gerente

Eliana Klarmann

Umberto Rafael de Menezes Filho

Maria Perpétua dos Santos

Douglas Gasparine de Lima (Estagiário de Geografia)

Colaboração: Mônica Velloso, Carlos Chagastelis Leal, Miriam Ferreira (DIEPS), Alessandro Barbosa (DFTrans)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	05
<b>1 INTRODUÇÃO / HISTÓRICO</b> .....	07
<b>2 LOCALIZAÇÃO</b> .....	18
<b>3 POPULAÇÃO, RENDA E EMPREGO</b> .....	20
<b>4 OCUPAÇÃO TERRITORIAL</b> .....	36
<b>5 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL</b> .....	61
<b>6 INFRAESTRUTURA URBANA</b> .....	79
<b>7 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS</b> .....	94
<b>8 MOBILIDADE URBANA</b> .....	101
<b>9 CONCLUSÃO</b> .....	142
<b>10 BIBLIOGRAFIA</b> .....	147

## APRESENTAÇÃO

O conhecimento do território é um dos temas basilares do estudo geográfico. É no território que o espaço é construído e usado. É mais do que o substrato físico da paisagem, ele só existe com a presença humana e as relações sociais que nele ocorrem. As Unidades de Planejamento Territorial (UPT) são porções territoriais do Distrito Federal (DF) que agrupam regiões administrativas contíguas, definidas pelo Plano Diretor de Organização Territorial do Distrito Federal (PDOT). Os Estudos de Caracterização Urbana e Ambiental das Unidades de Planejamento Territorial visam conhecer com mais detalhes e analisar os aspectos urbanos e ambientais dessas unidades territoriais, com base em dados socioeconômicos gerados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), elaborada pela CODEPLAN, e outras informações produzidas por outros órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF).

Seu objetivo é sistematizar dados e prestar informações urbanas e ambientais sobre as UPT aos tomadores de decisão, técnicos governamentais, estudantes, pesquisadores e público em geral, cumprindo com o objetivo institucional da CODEPLAN de produzir, organizar e disseminar informações que subsidiem a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento do DF e sua área metropolitana (AMB).

O presente volume, elaborado pela DEURA, trata da Unidade de Planejamento Territorial, UPT Central Adjacente 2, conformada pelas Regiões Administrativas do Núcleo Bandeirante, Guará, Riacho Fundo, Águas Claras, SCIA, SIA e Vicente Pires.

**Aldo Paviani**  
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

# 1 INTRODUÇÃO/HISTÓRICO

## INTRODUÇÃO

Este documento se propõe a ser um estudo preliminar de caracterização e análise urbana e ambiental da Unidade de Planejamento Territorial – UPT Central Adjacente 2 (UPT III), como um dos subsídios à elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Local.

O Plano Diretor de Organização Territorial do Distrito Federal – PDOT, instituído pela Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009 e atualizado através da Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012, estabelece, para fins de ordenamento e gestão do território, a divisão do DF em 07(sete) Unidades de Planejamento Territorial – UPT. As Unidades de Planejamento Territorial constituem subdivisões territoriais que agregam Regiões Administrativas - RAs contíguas.

Para cada UPT, o PDOT prevê a elaboração de Planos de Desenvolvimento Local, de acordo com as peculiaridades das diferentes localidades urbanas que a integram (PDOT, art. 150). Os Planos de Desenvolvimento Local, de acordo com o Documento Técnico do PDOT (2009), são “instrumentos de planejamento estruturados com o objetivo de priorizar temas, ações e alocação de recursos e levando em consideração as estratégias e áreas de intervenção estabelecidas no referido Plano Diretor. Os Planos de Desenvolvimento Local serão desenvolvidos para permitir a definição e planificação de obras públicas, resultando em estratégias de ação, diretrizes e projetos”.

Estabelece ainda o PDOT que, em face da criação ou extinção de Regiões Administrativas deverão ser respeitados, obrigatoriamente, os limites das UPTs e dos setores censitários fixados pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de forma a garantir a manutenção das séries históricas dos dados estatísticos.

Para efeito desse estudo, contudo, adotou-se a delimitação das 31 Regiões Administrativas - RAs do DF definida pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, tendo em vista que os dados socioeconômicos apresentados, bem como as informações representadas em mapas têm como referência a PDAD. Dessa forma, a divisão das UPTs não obedecerá rigorosamente a prevista no PDOT, devendo esse fato ser considerado na análise e apreciação dos dados e informações aqui expostos.

O estudo apresenta uma caracterização urbana e ambiental não exaustiva da UPT Leste, considerando fatores de natureza urbana (zoneamento, áreas de regularização, projetos habitacionais, vetores de crescimento, estratégias de ordenamento territorial, mobilidade) ambiental (solos, geomorfologia/relevo, hidrografia, vegetação, unidades de conservação e parques) ou infraestruturais (sistema rodoviário, rede de transportes, comunicações, energia).

A UPT Central Adjacente 2 é composta pelas RAs do Núcleo Bandeirante, Guará, Riacho Fundo, Águas Claras, SCIA, SIA e Vicente Pires e possui 448.545 habitantes, correspondendo a 15,43% da população total do DF. Embora não se destaque pela extensão territorial, a UPT Central Adjacente 2 se destaca pelo número de RAs que a compõe e pela ocupação predominantemente urbana, 84,23% da sua área territorial está na Macrozona Urbana do PDOT. E quatro de suas sete RAs têm mais de 90% de seus territórios em área com destinação urbana.

As Regiões Administrativas da UPT Central Adjacente 2 têm histórico diferenciados. Algumas são bastante antigas, como a pioneira Núcleo Bandeirante, cuja ocupação se inicia antes da inauguração da Capital, em 1956, ou o SIA, SCIA e Guará, que são da década de 1960. Outras surgem posteriormente com o desmembramento de outras RAs, como Riacho Fundo, Águas Claras e Vicente Pires, a mais recente. A seguir, se apresenta o histórico detalhado de cada uma delas

## HISTÓRICO

### 1.1. NÚCLEO BANDEIRANTE – RA VIII

A ocupação da região hoje ocupada pelo Núcleo Bandeirante e a Candangolândia remonta a 1956, quando a Companhia Urbanizadora da Nova Capital/Novacap elaborou o traçado urbano e abriu as principais vias para a instalação de um complexo de atividades de apoio à construção de Brasília, para atender os trabalhadores originários de todo o Brasil, os candangos.

Para atrair a instalação de comércio, o Governo permitiu a isenção de impostos e cedeu lotes gratuitamente em regime de comodato, daí o nome de Cidade Livre. O núcleo teria existência transitória, sendo prevista sua remoção após a inauguração da nova capital. A Cidade Livre funcionou como centro comercial e recreativo dos pioneiros e candangos, em edificações provisórias, em madeira.

Com a inauguração da capital, alguns comerciantes foram transferidos para o Plano Piloto; para Taguatinga, primeira cidade-satélite criada no DF, para abrigar principalmente esse contingente; e para o Gama, que surgiu pouco tempo depois com o mesmo objetivo.

Entretanto, em maio de 1961, moradores reivindicaram a fixação com o “Movimento Pró-Fixação do Núcleo Bandeirante”. Em 20 de dezembro de 1961, foi sancionada a Lei Federal n. 4.020, que fixou e denominou a cidade como Núcleo Bandeirante, a única criada por lei do Congresso Nacional, como subprefeitura.

O nome “Núcleo Bandeirante” foi atribuído por Juscelino Kubitschek, em 1958, comparando os candangos aos desbravadores do período colonial.

Após a fixação, muitos moradores retornaram e novas famílias continuaram chegando, resultando em novas áreas ocupadas, agregadas à periferia do núcleo original: IAPI, Placa das Mercedes, Morro do Urubu, Tenório, Esperança, Divinéia, Querosene e Vicentina.

Durante a década de 60, a infraestrutura da cidade foi implantada, enquanto as edificações de madeira iam sendo substituídas por estruturas de alvenaria. Em 1964, o Núcleo Bandeirante e a Candangolândia passaram a integrar a Região Administrativa de Brasília – RA I, conforme estabelecido na Lei n. 4.545, que definiu o sistema de regiões administrativas no DF.

Na década de 1970, o Núcleo Bandeirante Tradicional (Avenida Central, 2ª e 3ª Avenidas) foi quase todo urbanizado e as ocupações irregulares remanescentes da época da construção erradicadas: IAPI, Vila Tenório, Divinéia e Vicentina.

Entretanto, um levantamento procedido em 1982, indicava ainda a existência de aglomerados precários: Metropolitana, Velhacap, Candangolândia, D.A.E., Quacil, invasões do Zé Mineiro, Santa Isabel, Calu, Beco da Lama, Ferroviária, Taguaru, Boca do Lixo, Riacho Fundo, Ipê, Morro do Querosene, HJKO e Excedentes. No caso do acampamento “Metropolitana”, com origem nos abrigos para os engenheiros e trabalhadores da Companhia Metropolitana de Estradas, a regularização ocorreu em 1984, integrando-se definitivamente ao tecido urbano da cidade adensada. Os demais acampamentos e invasões foram objeto de programa de regularização habitacional, constituindo um novo núcleo urbano denominado Candangolândia.

Em 1989, toda esta área passou a constituir a Região Administrativa – RA VIII, conforme Lei nº 49. A Candangolândia e o Núcleo Hortícola Riacho Fundo, somente foram desmembradas dessa RA em 1994, passando a constituir, respectivamente, as Regiões Administrativas XIX e XVII.

Entre os anos 1990 e 1997, ocorreu a ocupação no lado oposto à Rodovia EPNB – 075, consolidando o Setor de Postos e Motéis e o Setor de Indústrias Bernardo Sayão, assim como a ocupação do Setor Placa da Mercedes. A partir de 2000, iniciou-se a ocupação da Área de Desenvolvimento Econômico – ADE e Setor de Mansões Park Way.

O Núcleo Bandeirante e a Candangolândia podem ser considerados o marco inicial de Brasília, local onde se iniciou o gigantesco processo de construção e povoamento da nova capital. A cidade preserva a história e a cultura da Cidade Livre por meio do Museu Vivo da Memória Candanga, que funciona no prédio do antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), tombado em 13 de novembro de 1985 - Decreto de Tombamento nº 9.036, com extenso acervo do processo de construção de Brasília.

Também constituem bens tombados: o Centro de Ensino da Metropolitana, Decreto de Tombamento nº 16.744, de 12/9/95; e a Igreja Nossa Senhora Aparecida, Decreto de Tombamento nº 16.744, de 12/9/95.

Local que abrigou os primeiros estabelecimentos comerciais do Distrito Federal, o Núcleo Bandeirante manteve sua atividade econômica forte e diversificada. O tradicional Mercado do Núcleo Bandeirante, além de sua função comercial, é onde se reencontra a cultura, artesanato e culinária das várias regiões do Brasil. Uma das

economias da origem da cidade ainda continua forte – a hotelaria, favorecida pela proximidade do Aeroporto Internacional de Brasília.

## 1.2 GUARÁ – RA X

As terras onde o Guará foi implantado pertenciam à antiga Fazenda Bananal, então pertencentes ao município de Planaltina-GO. O nome tem como origem o Córrego Guará, que banha a região, e se origina do Lobo Guará, espécie comum no cerrado brasileiro. A palavra Guará deriva do tupi *auará*, significa "Vermelho" e é associada tanto ao Lobo-Guará quanto à Ave-Guará.

O Guará começou a ser implantado em setembro de 1967, com a denominação de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento – SRIA e a finalidade de abrigar trabalhadores do SIA - Setor de Indústria e Abastecimento, além de moradores de ocupações irregulares e funcionários públicos. Seus primeiros habitantes foram os funcionários da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP, que construíram suas próprias casas no sistema de construção solidária “mutirão”. O movimento surgiu do empenho do então presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha. O núcleo inicial foi a QI 5 do Guará I.

Em 21 de abril de 1969, foi inaugurado o primeiro trecho, chamado SRIA I, atual Guará I. Ainda no mesmo ano, a NOVACAP e a Sociedade de Habitação de Interesse Social - SHIS ampliaram a área de ocupação, surgindo o segundo trecho, denominado SRIA II, atual Guará II, inaugurado em 2 de março de 1972, com o objetivo de atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários inscritos na SHIS.

As plantas de registro cartorial do Guará I, constantes no Sistema de Documentação Urbanística e Cartográfica – SISDUC, da Secretaria de Gestão do Território e Habitação – SEGETH, identificam que a elaboração do projeto urbanístico ficou à cargo da Seção de Projetos de Urbanismo Metropolitano – SPUM, da então Secretaria de Viação e Obras – SVO. Já na planta de registro do Guará II, consta a autoria do arquiteto Ney Gabriel de Souza.

Em 1973, o Decreto nº 2.356, de 29 de agosto, criou a Administração do SRIA, localizada na Região Administrativa de Brasília – RA I e vinculada à Secretaria de Governo, composta pelo Guará I e Guará II. A Região Administrativa X – RA X, contudo, somente seria criada em 1989, com a denominação oficial de Guará, por meio da Lei nº 49 e seu Decreto nº 11.921, ambos de 25 de outubro, que estabeleceu a divisão do Distrito Federal em 12 regiões administrativas, entre elas o Guará, desvinculando-o da RA I - Brasília.

A Feira Permanente do Guará foi criada em 1983 e, até hoje, é símbolo da cidade e um dos centros de compras mais tradicionais do DF.

Em 1984, foi criado o Setor de Oficinas do Guará, atendendo aos apelos dos moradores incomodados com o barulho das oficinas que funcionavam em residências. Nesse período também foi criada a QE 38, quadra residencial destinada a atender famílias provenientes da ocupação irregular da Superquadra Norte – SQN 110.

A partir de 1986, iniciou-se a implantação das Quadras Econômicas Lúcio Costa - QELC, contíguas à EPTG e resultado do plano “Brasília Revisitada”, de autoria do ilustre urbanista. E em março de 1990, o Guará II se expandiu para além do anel viário, com as quadras QE 40 a 44.

A partir de 1997, ocorreu a implantação da Área de Desenvolvimento Econômico - ADE do Guará, conhecida como Polo de Moda. E também a ocupação da QE 23, com a implantação do SESI próximo ao Parque do Guará ou Parque Ecológico Ezechias Heringer.

Posteriormente, do território ocupado pela RA X foram criadas as regiões administrativas do SIA - RA – XXIX e do SCIA - RA XXV, sendo, também, a área ocupada pelo Jockey Clube integrada a Vicente Pires - RA XXX.

O Guará possui Plano Diretor Local (PDL), aprovado pela Lei Complementar nº 733, de 13 de dezembro de 2006, que estabelece os parâmetros de uso e ocupação do solo para a região.

Atualmente, a Região Administrativa do Guará é interceptada pelas principais artérias e rodovias que conectam os mais importantes centros urbanos do Distrito Federal, assim como os centros regionais, sendo favorecida, também, pela sua proximidade ao Aeroporto. Isso faz dela um importante ponto estratégico que estimulou, ao longo do tempo, sua consolidação como um dos mais dinâmicos polos de comércio, lazer e serviços do DF, com grande oferta de shoppings, hipermercados, bares e restaurantes, o que faz do Guará uma das cidades mais autônomas em relação ao Plano Piloto.

### **1.3 RIACHO FUNDO – RA XVII**

O Riacho Fundo foi implantado em terras das antigas fazendas Riacho Fundo e Sucupira, que outrora pertenciam ao Município de Santa Luzia, hoje Luziânia-GO, e que foram desapropriadas pelo Governo do Distrito Federal para a implantação da capital federal. Foi quando se iniciou o povoamento da região, com ocupação rural por meio de concessão de terras a colonos de origem japonesa, às margens do Riacho Fundo.

Na época, também foram criados núcleos rurais e colônias agrícolas, além de cinco Granjas-Modelo pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, com o objetivo de dar suporte alimentar aos habitantes da nova capital, sendo duas delas localizadas na região: Ipê e Riacho Fundo, ora desativadas. A Granja Ipê foi destinada à produção frutícola, enquanto na Granja Riacho Fundo eram criados suínos, bovinos e coelhos. Em todas as granjas, havia uma vila residencial para os funcionários.

No período dos governos militares, a Granja Riacho Fundo serviu como uma das residências oficiais do Presidente da República, e, em 1987, a área foi transferida para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, sendo, desde então, utilizada pelo Instituto de Saúde Mental.

No início dos anos 1990, o Governo do Distrito Federal criou o Setor Habitacional Riacho Fundo, parte do programa de erradicação de ocupações irregulares, cujo projeto urbanístico foi elaborado pela equipe do então Departamento de Urbanismo – DeU/SOSP. A primeira quadra foi ocupada pelas famílias transferidas do Acampamento da Telebrasilândia – situado na margem sul do Lago Paranoá e da Quarta Avenida do Núcleo Bandeirante.

A Região Administrativa do Riacho Fundo - RA XVII foi oficialmente criada por meio da Lei nº 620, de 15 de dezembro de 1993. Até então, esse território integrava a RA I – Brasília.

Em 7 de fevereiro de 1994, foi aprovado o projeto urbanístico denominado Riacho Fundo II, por meio do Decreto nº 15.441, ainda fazendo parte da Região Administrativa do Riacho Fundo, até 2003, quando foi desmembrada para constituir a Região Administrativa XXI.

#### 1.4 ÁGUAS CLARAS – RA XX

O território onde a Águas Claras foi implantada pertencia à antiga Fazenda Bananal, que outrora pertencia ao município de Planaltina (GO), e que foi desapropriado pelo Governo do Distrito Federal para a implantação da capital federal.

A implantação de Águas Claras decorre de diretrizes estabelecidas no Plano Estrutural de Organização Territorial - PEOT, de 1977, que propôs uma estratégia de ocupação territorial para o Distrito Federal que favorecesse a articulação dos núcleos urbanos existentes, assim como o crescimento equilibrado do território, conciliando o uso do solo com condições favoráveis de serviços de infraestrutura urbana. Esse primeiro plano de ordenamento territorial já apontava para a priorização da expansão urbana no vetor sudoeste do DF.

O mapeamento do PEOT identificou as áreas mais propícias à urbanização, entre elas a Área Complementar 1 - AC-1, definida como de baixa densidade com predominância de atividades terciárias. Neste contexto, em 1984, surgiu o bairro Águas Claras com a ocupação do antigo Setor de Atividades Complementares de Taguatinga, localizado ao longo da Estrada Parque Contorno – EPCT, na RA III – Taguatinga. Também ocorre a fixação da Vila Areal, em 1989, configurando as quadras pares do referido bairro.

A partir de 1990, nova etapa de Águas Claras começou a ser idealizada, a nordeste do bairro já implantado, estendendo-se até a Estrada Parque Vicente Pires - EPVP. Posteriormente denominada “Águas Claras Vertical”, também seguiu as diretrizes do PEOT de otimizar a infraestrutura urbana, preencher o espaço entre o Plano Piloto, o Guará e Taguatinga, e, principalmente, garantir uma densidade que viabilizasse a implantação do metrô. O projeto também priorizou atender à demanda por habitação de média renda, com

predominância de habitação coletiva, além de romper com o zoneamento e gabarito rígidos.

Em dezembro de 1992, a Lei nº 385 autorizou a implantação do novo Bairro de Águas Claras, ainda pertencendo à Região Administrativa de Taguatinga - RA III, e aprovou seu respectivo Plano de Ocupação, de autoria do arquiteto e urbanista Paulo Zimbres. Inicialmente, o Governo optou por um processo de construção e incorporação por meio de cooperativas habitacionais, processo que não obteve o resultado esperado, protelando a efetiva implantação para a década seguinte.

Também fazem parte da RA XX as colônias agrícolas Arniqueiras, Vereda Grande ou Veredão e Vereda da Cruz, originalmente destinadas à agropecuária. Paulatinamente, as chácaras passaram por fracionamento com a implantação de parcelamentos informais para fins urbanos, a maior parte em forma de condomínios fechados, vindo a configurar uma ocupação urbana fragmentada. Esses parcelamentos integram a Área de Regularização de Interesse Específico – ARINE, consolidando o Setor Habitacional Arniqueira.

A Região Administrativa de Águas Claras - RA XX, somente foi desmembrada oficialmente de Taguatinga em 2003, por meio da Lei nº 3.153. Seu nome é uma referência ao córrego de Águas Claras e à Granja Modelo Águas Claras, que fazia parte do sistema de produção rural do DF, ora utilizada como residência oficial do Governador do Distrito Federal.

A localização estratégica de Águas Claras, na confluência de Taguatinga, Guará e Park Way, além da proximidade ao Plano Piloto, contribuíram para que se transformasse em um dos principais polos comerciais do DF, com diversidade e qualidade de serviços, o que lhe confere autonomia em relação ao Plano Piloto. Considerando que é

uma das mais recentes áreas urbanas implantadas no Distrito Federal e que não está totalmente construída, apresenta crescimento populacional acelerado, com significativo contingente de jovens famílias de classe média.

### 1.5 SCIA – RA XXV

Na década de 1960, se inicia a ocupação da região ao norte da via Estrutural - EPCL 095, com o aterro sanitário denominado “Lixão da Estrutural”. Em suas imediações, poucos anos depois, surgiu um pequeno número de barracos ocupados por catadores de lixo.

A rodovia DF-095, Estrada Parque Ceilândia – EPCL (Estrutural), foi construída em meados dos anos 70, para interligar a Estrada Industria e Abastecimento – EPIA à Taguatinga e Ceilândia e à BR-070, o que veio a favorecer a ocupação da área.

A partir de 1989, a área passou por várias tentativas de implantação da extensão do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), denominado Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). Naquela altura, a invasão do lixão contava com cerca de cem barracos. Havia consenso técnico de que deveriam ser removidos, não somente pelos riscos de contaminação advindos do aterro, como pela proximidade com o gasoduto da Petrobrás que abastece o Setor de Inflamáveis e, também, pelos riscos ambientais ao Parque Nacional de Brasília, limítrofe à área. Mesmo assim, até o final dos anos 1990, sucessivas ações do Poder Legislativo estimulavam a permanência dos ocupantes irregulares, o que criou um impasse no planejamento urbano do setor e acabou fomentando sua ocupação irregular.

Finalmente, em 1997, com a previsão da transferência da Vila Estrutural, foi aprovada a 1ª etapa do projeto urbanístico do SCIA, elaborado pela TERRACAP em 1994/95. Entretanto, somente foi

implantada parcialmente, devido à permanência e expansão da ocupação irregular. Novas etapas foram aprovadas em 1999 e no ano seguinte, também projetadas pela TERRACAP e parcialmente implantadas, ocupadas em grande parte por agências de revenda de automóveis transferidas de localizações inadequadas, principalmente das quadras 700 da Asa Norte, fato que motivou a denominação popular de Cidade do Automóvel.

Em janeiro de 2004, a Lei nº 3.315 desmembrou o SCIA da RA X – Guará, passando a constituir a Região Administrativa XXV.

Somente em 2006, foi permitida a fixação da Vila Estrutural, por meio da Lei Complementar nº 715, que declarou a área como Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, e estabeleceu parâmetros urbanísticos especiais, conforme admitido pelo Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257/2001. Também determinou que, no projeto urbanístico de regularização fundiária, elaborado pela Companhia do Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal – CODHAB/SEDHAB, sejam obedecidas as exigências ou condicionantes relativos a questões ambientais e urbanísticas, constantes do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA.

O SCIA-Estrutural é uma das regiões administrativas menos consolidadas do Distrito Federal, em razão de ser uma das mais recentes e das dificuldades legais para viabilizar sua fixação, decorrentes de suscetibilidades ambientais e urbanísticas, que necessariamente tiveram que ser equacionadas. Mesmo assim, a Cidade do Automóvel (SCIA) consolidou-se ao longo da última década como o centro de maior concentração de revenda de veículos do DF.

## 1.6 SIA RA XXIX

A área do Setor de Indústria e Abastecimento - SIA já constava da proposta inicial do Plano Piloto de Brasília, proposto por Lucio Costa, a oeste da cidade. Começou a ser ocupada a partir de 1958 pelos depósitos de armazenamento de materiais de grande porte das construtoras envolvidas na construção de Brasília. Com a inauguração da capital, o SIA passou a ser ocupado principalmente por empresas de abastecimento e atacadistas, a partir dos trechos de 1 a 4. Posteriormente, no final da década de 60, surgiu o Setor de Oficinas Sul – SOF Sul.

Em 1964 houve a primeira divisão do Distrito Federal em Regiões Administrativas, por meio da Lei nº 4545, de 10 de dezembro, que estabeleceu o SIA integrando a RA I – Brasília.

Em 1967, com o objetivo de abrigar os trabalhadores do SIA, entre outros, foi criado o Setor Residencial de Indústria e Abastecimento – SRIA. Em 1973, foi criada a Administração Regional do SRIA, que englobava também a região do SIA, ainda pertencentes à RA I – Brasília.

A Central de Abastecimento do Distrito Federal – CEASA, empresa de economia mista integrante do complexo administrativo do GDF, surgiu no início da década de 1970, com o objetivo de incrementar a produtividade no setor de distribuição de produtos hortigranjeiros.

Também na década de 1970, foram registrados em cartório o Setor de Inflamáveis – SIN, o Setor de Armazenagem e Abastecimento – SAA e o Setor de Transporte Rodoviário de Cargas – STRC.

A partir da década de 1980, o SIA passou por transformações, com a chegada de atividades mais diversificadas, como prestação de

serviços, comércio atacadista, revendas de automóveis, serviços de hospedagem, hipermercados.

Nesta mesma década, o Setor de Oficinas Norte – SOFN, o Pátio Ferroviário de Brasília e o Setor Militar Complementar tiveram seu projeto registrado em cartório.

Somente em 1989 foi criada Região Administrativa X – RA X, desvinculada da RA I – Brasília, com a denominação oficial de Guará, ainda incorporando a região do SIA, por meio da Lei nº 49, de 25 de outubro, que estabeleceu a divisão do Distrito Federal em 12 regiões administrativas.

Na segunda metade da década de 1990, foi instalada a Feira dos Importados, para onde foram transferidos os ambulantes que atuavam na área central de Brasília, que rapidamente se consolidou como importante ponto do comércio popular no DF.

A Região Administrativa Setor de Indústria e Abastecimento – RA XXIX foi criada por meio da Lei nº 3.618, de 14/7/2005, quando foi desmembrada da RA X – Guará.

O SIA está contemplado no Plano Diretor Local do Guará – RA-X, aprovado pela Lei Complementar nº 733/2006, pois estava vinculado a esta quando da aprovação do plano.

Com localização estratégica ao longo do Eixo EPIA, atualmente o SIA compreende setores voltados a atividades econômicas altamente diversificadas, desde o comércio atacadista e varejista, e de empresas prestadoras de serviço, até indústrias de transformação e da construção civil, além de instituições governamentais administrativas.

## 1.7 VICENTE PIRES – RA XXX

A ocupação ao norte da Estrada Parque Taguatinga - EPTG teve início na década de 1980, com as Colônias Agrícolas Vicente Pires, Samambaia e São José, constituídas por glebas rurais de seis hectares, como parte da política rural do Distrito Federal, com a produção de frutas e hortigranjeiros. O contrato de arrendamento de uso da terra era concedido por meio da Fundação Zoobotânica, por um período de 30 anos, com direito à prorrogação do prazo e de transferência desse direito para seus herdeiros. De acordo com o contrato de arrendamento, as terras não poderiam ser parceladas, cedidas, nem vendidas a terceiros.

Entretanto, no final da década de 1990, suas unidades produtivas sofreram um intenso processo de subdivisão interna, que se intensificou na forma de condomínios horizontais, predominantemente de renda média, ocorrendo na porção oeste população de baixa renda. Essa ocupação informal, caracterizando um crescimento por dispersão, desconectado de núcleos urbanos consolidados, gerou uma série de problemas como desarticulação do tecido urbano, dificuldades de acesso e circulação, além de deficiências de equipamentos públicos para atendimento à população residente.

Em 1998, como estratégia de regularização urbanística, ambiental e fundiária, foi constituído o Setor Habitacional Vicente Pires, com a Lei 1823, que também estabeleceu os parâmetros de uso e ocupação do solo. É formado por cinco glebas, parte propriedade da União e parte da TERRACAP, que firmaram um convênio para fins de regularização. Destas, quatro são ocupadas irregularmente para fins urbanos e uma não parcelada.

No ano seguinte, o Setor Habitacional Vicente Pires - SHVP teve sua poligonal definida no Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal, aprovado pela Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009, e sua atualização, Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012. A área integra a Estratégia de Regularização Fundiária Urbana, agregando duas Áreas de Regularização de Interesse Específico - ARINE Vicente Pires I e II; uma Área de Regularização de Interesse Social – ARIS Vicente Pires; e uma parte de terras desocupadas pertencentes à União, onde está prevista a implantação da Área de Desenvolvimento Econômico - ADE.

A Região Administrativa Vicente Pires – RA XXX foi criada em 26 de maio de 2009, por meio da Lei nº 4.327, desmembrada da RA III – Taguatinga. O nome da Região Administrativa é atribuído à Colônia Agrícolas Vicente Pires, que foi assim denominada devido ao córrego existente na região

Atualmente, já se encontram registradas em cartório as quadras 1 a 10 do SHVP, correspondentes ao Trecho 3 (Gleba 1), localizado entre a Estrada Parque Taguatinga – EPTG, o Complexo de Cultura e Lazer Taguaparque e o córrego Samambaia. O Trecho 1 (Gleba 3), localizado entre a Estrada Parque Vale – EPVL e o córrego Vicente Pires, encontra-se aguardando registro cartorial. As demais áreas são objeto de elaboração e aprovação de projetos urbanísticos de regularização.

Também faz parte da RA XXX o Setor Habitacional Jôquei Clube – SHJC. A área era destinada à atividade desportiva de corridas de cavalos, sendo objeto de uma antiga concessão de direito real de uso da TERRACAP para o Jôquei Clube. A atividade foi desativada e, no ano de 2005, a área foi retomada para possibilitar seu parcelamento, visando suprir a demanda de novas áreas habitacionais da região.

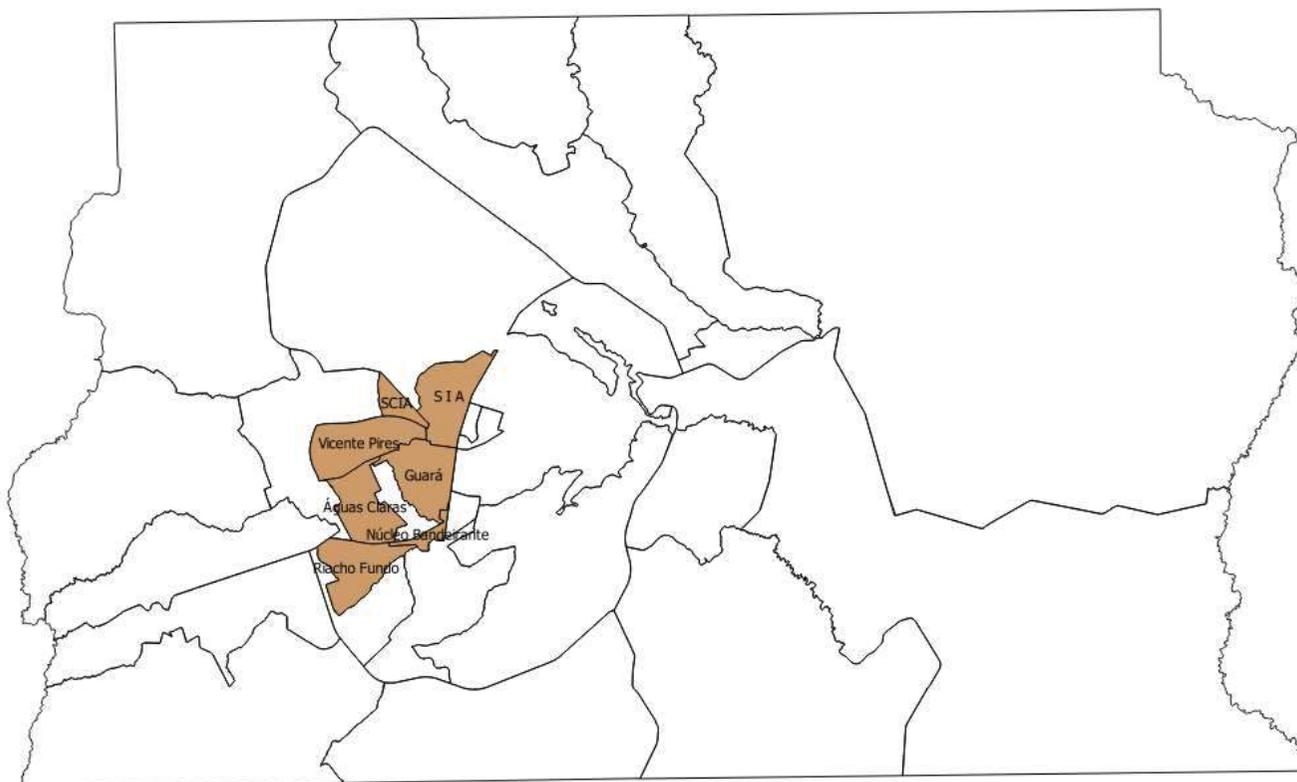
## 2 LOCALIZAÇÃO

## 2. LOCALIZAÇÃO

A Unidade de Planejamento Territorial Central Adjacente 2 localiza-se na porção noroeste do DF e abrange as RAs do Núcleo Bandeirante, Guará, Riacho Fundo, Águas Claras, SCIA, SIA e Vicente Pires. A UPT Central Adjacente 2 faz limite ao norte com o Parque Nacional de Brasília, localizado na RA I – Plano Piloto; ao sul com Regiões

Administrativas do Riacho Fundo II e Park Way; ao leste com as Regiões Administrativas do Plano Piloto, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal e Candangolândia; e a oeste com as Regiões Administrativas de Taguatnga e Riacho Fundo II.

**Figura 2.1 – Localização da Unidade de Planejamento Territorial UTP Central Adjacente 2**



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da PDAD 2015

### **3. POPULAÇÃO, RENDA E EMPREGO**

### 3.1 POPULAÇÃO URBANA E SUA EVOLUÇÃO

Esse tópico apresenta uma síntese de informações socioeconômicas da UPT Central Adjacente 2, relativas à população, renda e emprego, a partir de dados das Pesquisas por Amostra de Domicílios – PDAD de 2011, 2013 e 2015, agregados para essa UPT e discriminados para cada RA que a compõe.

A Tabela 3.1, a seguir, apresenta a população total urbana estimada pela PDAD em 2011, 2013 e 2015 no Distrito Federal e a evolução do seu crescimento (Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual – TMGCA), segundo as Regiões Administrativas - RA que compõem a Unidade de Planejamento Territorial – UPT Central Adjacente 2.

A população total estimada da UPT Central Adjacente 2 em 2015 foi de 448.545 habitantes, correspondendo a 15,43% da população total do DF. Entre 2011 e 2013 a população urbana da UPT cresceu a uma TMGCA de 4,10%, com um aumento total de 13,38% no período. No período de 2013-2015, a TMGCA foi de 4,64%, com um acréscimo de 20,97%. A alta TMGCA foi influenciada pelo crescimento populacional das RAs de Águas Claras e Guará com 7,97% e 5,38% respectivamente entre 2013-2015.

Outras RAs tiveram crescimento populacional mais modesto, como o Núcleo Bandeirante e SIA. O Núcleo Bandeirante, que surgiu

concomitante à construção da nova capital federal, teve uma leve redução da TMGCA no período entre 2013/2015 (-0,32%), quando comparadas com o período de 2011/13 (2,51%), o que pode ser explicado pela estabilização de sua ocupação. Já a RA do SIA, por se tratar de um setor predominantemente de prestação de serviços, apresentou uma queda significativa, de -9,68%, no período de 2011/13 e uma estabilização em 2013/15 com uma leve queda de -0,18%.

Águas Claras, a região administrativa mais populosa da UPT Central Adjacente 2, foi também a que mais cresceu (11,95% entre 2011/15) totalizando 138.562 habitantes em 2015, correspondendo a 4,77% da população DF e 30,98% da população da UPT.

Guará, Riacho Fundo e Estrutural apresentaram taxas de crescimento constantes e significativas nos períodos de 2011/13 e 2013/15, embora menores do que Águas Claras. Vicente Pires, embora sendo uma área de ocupação mais recente, teve crescimento de 3,36% entre 2011/13, estabilizando-se entre 2013/15.

**Tabela 3.1 – Estimativa da População Urbana da UPT Central Adjacente 2 e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2011, 2013 e 2015.**

Região Administrativa	Pop.2011	Pop. 2013		Pop. 2015	
	Urbana	Urbana	TMGCA	Urbana	TMGCA
Águas Claras	109.935	118.864	3,98%	138.562	7,97%
Guará	107.817	119.923	5,46%	133.171	5,38%
Núcleo Bandeirante	22.569	23.714	2,51%	23.562	-0,32%
Riacho Fundo	35.268	37.606	3,26%	40.098	3,26%
SCIA - Estrutural	32.148	35.094	4,48%	38.429	4,64%
S I A	2.448	1.997	-9,68%	1.990	-0,18%
Vicente Pires	67.783	72.415	3,36%	72.733	0,22%
<b>Total</b>	<b>377.968</b>	<b>409.613</b>	<b>4,10%</b>	<b>448.545</b>	<b>4,64%</b>

Fonte: PDAD/DF 2011, 2013 e 2015

### 3.2 POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

A população da Central Adjacente 2 tem uma predominância de pessoas do sexo feminino, representando 52,71% da população total das regiões administrativas pertencentes a essa Unidade de Planejamento.

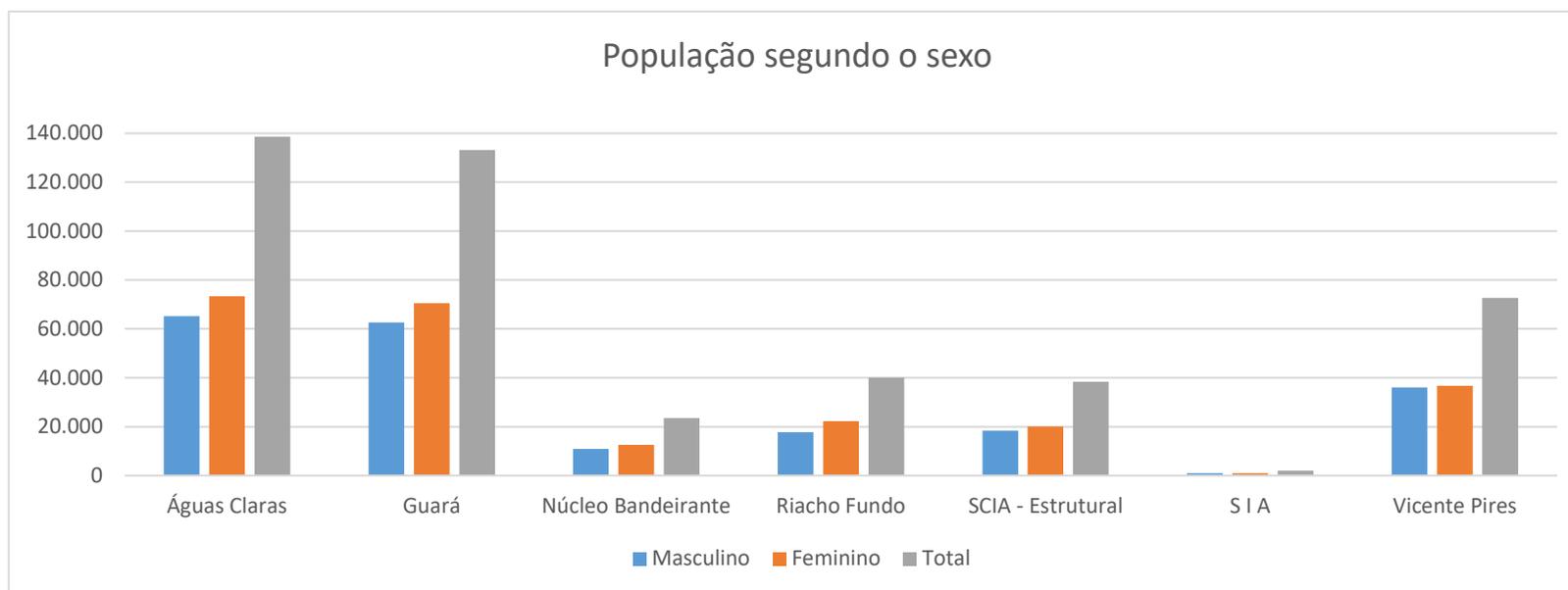
A RA XVII – Riacho Fundo, apresenta o maior percentual de população feminina (55,61%) dentre as RAs da UPT Central Adjacente 2 (Tabela 3.2 e Gráfico 3.1).

**Tabela 3.2 - População segundo o sexo – da UPT Central Adjacente 2 – Distrito Federal – 2015**

Região Administrativa	Número de pessoas do sexo		Total	%		Total
	masculino	feminino		Masculino	Feminino	
Águas Claras	65.251	73.311	138.562	47,09	52,91	100,00
Guará	62.650	70.521	133.171	47,04	52,96	100,00
Núcleo Bandeirante	10.959	12.603	23.562	46,51	53,49	100,00
Riacho Fundo	17.801	22.297	40.098	44,39	55,61	100,00
SCIA - Estrutural	18.371	20.059	38.430	47,80	52,20	100,00
S I A	1.032	958	1.990	51,86	48,14	100,00
Vicente Pires	36.063	36.670	72.733	49,58	50,42	100,00
<b>Total</b>	<b>212.127</b>	<b>236.419</b>	<b>448.546</b>	<b>47,29</b>	<b>52,71</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF 2015

**Gráfico 3.1 - População segundo o sexo – UPT Central Adjacente 2/DF – 2015**



Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

### 3.3 POPULAÇÃO SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE

**Tabela 3.3 - População absoluta segundo os grupos de idade – UPT Central Adjacente 2/DF – 2015**

Grupos de idade	Número por RA							UPT Central Adjacente 2
	Águas Claras	Guará	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo	SCIA - Estrutural	S I A	Vicente Pires	
<b>0 a 4 anos</b>	8.327	5.667	1.237	2.027	3.140	107	3.515	<b>24.020</b>
<b>5 a 6 anos</b>	2.916	1.692	423	858	1.315	58	1.568	<b>8.830</b>
<b>7 a 9 anos</b>	4.537	3.463	736	1.637	1.865	76	2.200	<b>14.514</b>
<b>10 a 14 anos</b>	7.502	7.320	1.534	2.885	4.416	186	5.058	<b>28.901</b>
<b>15 a 18 anos</b>	7.156	5.588	1.472	2.131	4.338	195	4.577	<b>25.457</b>
<b>19 a 24 anos</b>	13.137	12.081	2.411	3.716	4.828	237	7.157	<b>43.567</b>
<b>25 a 39 anos</b>	40.010	35.811	6.168	10.681	8.597	378	14.997	<b>116.642</b>
<b>40 a 59 anos</b>	37.771	34.985	5.824	10.863	7.969	676	21.623	<b>119.711</b>
<b>60 a 64 anos</b>	6.701	7.044	1.080	2.027	687	43	4.577	<b>22.159</b>
<b>65 ou mais</b>	10.505	19.519	2.677	3.274	1.276	34	7.460	<b>44.745</b>
<b>Total</b>	<b>138.562</b>	<b>133.170</b>	<b>23.562</b>	<b>40.099</b>	<b>38.431</b>	<b>1.990</b>	<b>72.732</b>	<b>448.546</b>

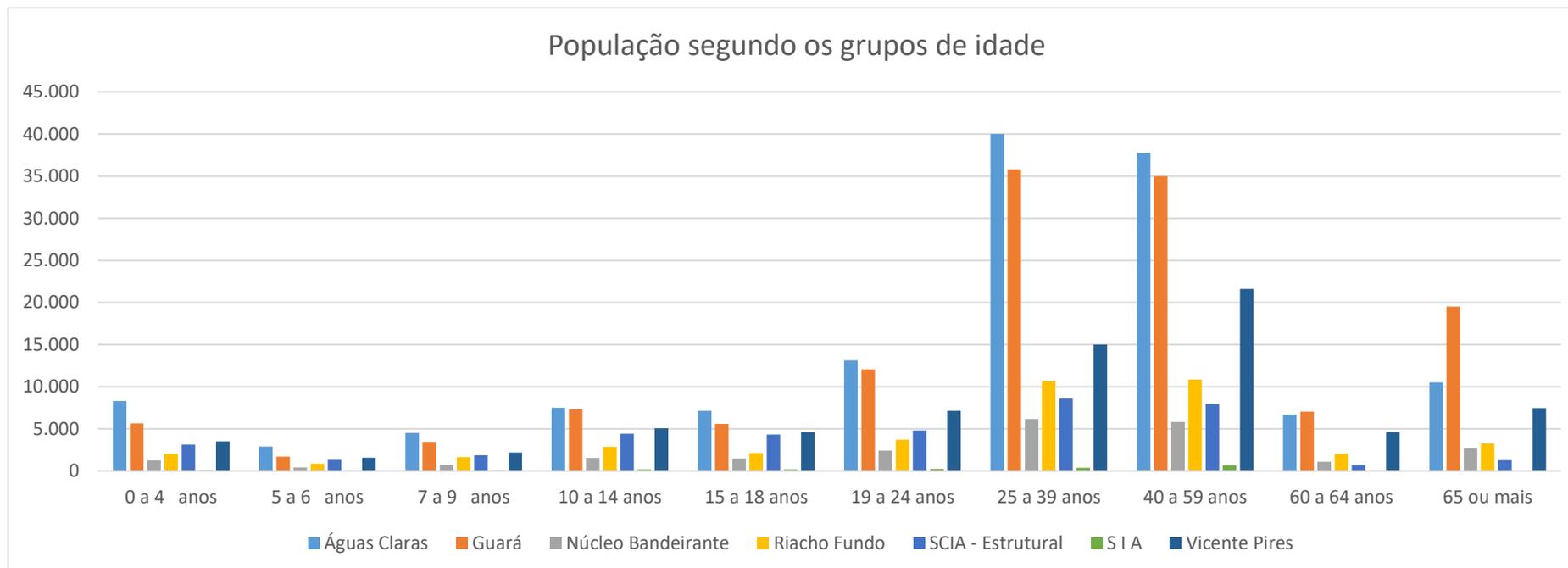
Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

**Tabela 3.4 - População percentual segundo os grupos de idade – UPT Central Adjacente 2/DF – 2015**

Grupos de idade	Participação % por RA							UPT Central Adjacente 2
	Águas Claras	Guará	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo	SCIA - Estrutural	S I A	Vicente Pires	
<b>0 a 4 anos</b>	6,01	4,26	5,25	5,05	8,17	5,38	4,83	<b>5,36</b>
<b>5 a 6 anos</b>	2,10	1,27	1,80	2,14	3,42	2,91	2,16	<b>1,97</b>
<b>7 a 9 anos</b>	3,27	2,60	3,12	4,08	4,85	3,82	3,02	<b>3,24</b>
<b>10 a 14 anos</b>	5,41	5,50	6,51	7,19	11,49	9,35	6,95	<b>6,44</b>
<b>15 a 18 anos</b>	5,16	4,20	6,25	5,31	11,29	9,80	6,29	<b>5,68</b>
<b>19 a 24 anos</b>	9,48	9,07	10,23	9,27	12,56	11,91	9,84	<b>9,71</b>
<b>25 a 39 anos</b>	28,88	26,89	26,18	26,64	22,37	18,99	20,62	<b>26,00</b>
<b>40 a 59 anos</b>	27,26	26,27	24,72	27,09	20,74	33,97	29,73	<b>26,69</b>
<b>60 a 64 anos</b>	4,84	5,29	4,58	5,05	1,79	2,16	6,29	<b>4,94</b>
<b>65 anos ou mais</b>	7,58	14,66	11,36	8,16	3,32	1,71	10,26	<b>9,98</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

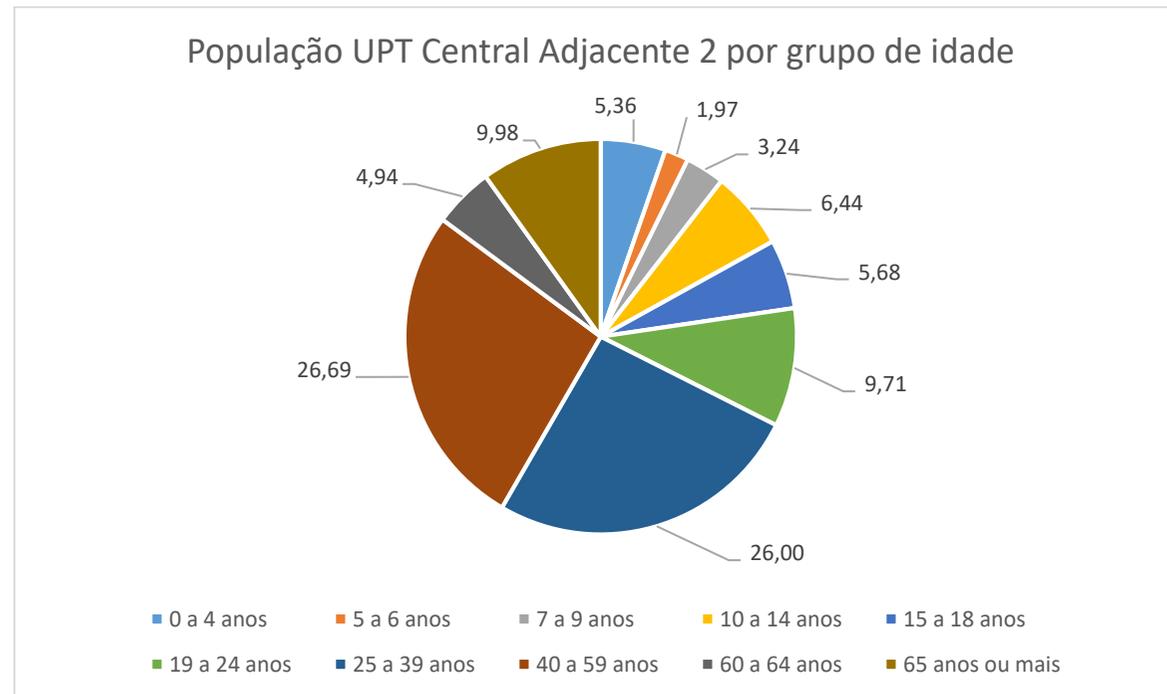
Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

**Gráfico 3.2 - População segundo os grupos de idade – UPT Central Adjacente 2/DF – 2015**



Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

**Gráfico 3.3 - População segundo os grupos de idade – UPT Central Adjacente 2/DF – 2015**



Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

### 3.4 RENDA

Conforme Tabela 3.5, a renda domiciliar média mensal na UPT Central Adjacente 2 é de R\$ 7.160,85 o que a insere no padrão média-alta renda, que varia de R\$ 11.000,00 a R\$ 5.000,00<sup>1</sup>. Consideradas individualmente, as RAs de Águas Claras, Guará, Núcleo Bandeirante, SIA e Vicente Pires fazem parte do grupo II, de Média-Alta Renda. As duas RAs que não se inserem nesse grupo de renda são o Riacho Fundo - RA XVII (Média-Baixa Renda) e a RA XXV - SCIA-Estrutural (Baixa Renda), a região administrativa com a menor renda da UPT, conforme classificação da Codeplan.

Destaca-se que as rendas domiciliares mais elevadas da UPT estão na RA XX – Águas Claras, predominantemente em Águas Claras Vertical, Vicente Pires, com presença de condomínios horizontais de média-alta renda, e Guará, RA mais consolidada e próxima ao Plano Piloto.

Destoando desse perfil de rendas mais altas na UPT Central Adjacente 2, encontram-se as RAs do Riacho Fundo e SCIA – Estrutural, essa última uma das mais pobres do DF, com médias mensais de renda domiciliar e per capita de R\$ 1.972,99 e de R\$ 521,80, respectivamente.

**Tabela 3.5 - Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal – UPT Central Adjacente 2/DF – 2015**

RAs/ UPT Central Adjacente 2	Renda Domiciliar Média Mensal		Renda Per Capita Média Mensal	
	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos
Águas Claras	8.615,45	10,93	3.339,91	4,24
Guará	7.415,25	9,41	2.683,23	3,41
Núcleo Bandeirante	5.187,49	6,58	1.842,38	2,34
Riacho Fundo	4.868,09	6,18	1.624,19	2,06
SCIA - Estrutural	1.972,99	2,5	521,80	0,66
S I A	5.858,53	7,43	1.763,13	2,24
Vicente Pires	8.604,11	10,92	2.757,51	3,5
<b>UPT Central Adjacente 2</b>	<b>7.160,85</b>	<b>9,09</b>	<b>2.570,02</b>	<b>3,26</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015 - Valor do Salário Mínimo: R\$ 788,00 (jan. 2015)

<sup>1</sup> A Codeplan divide as Regiões Administrativas do DF em quatro grupos de renda: I) Alta Renda (acima de R\$ 11.000,00); II) Média-Alta Renda (entre

R\$11.000,00 e R\$ 5.000,00); III) Média-Baixa Renda (entre R\$ 5.000,00 e R\$ 2.500,00) e IV) Baixa Renda (abaixo de R\$ 2.500,00). <sup>2</sup> Média ponderada pela população urbana na RA.

### 3.5 EMPREGO

A PDAD 2015 apresenta o seguinte quadro quanto à ocupação dos moradores acima de 10 anos de idade e quanto aos principais setores

de atividade remunerada por RA e consolidado para a UPT Central Adjacente 2 (Tabelas 3.6 e 3.7).

**Tabela 3.6 - População segundo a situação de atividade – PDAD 2015**

Situação de Atividade dos maiores de 10 anos	%Águas Claras	%Guará	%Núcleo Bandeirante	%Riacho Fundo	%SCIA - Estrutural	%S I A	%Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2 %
<b>Têm trabalho remunerado (1)</b>	55,76	52,04	51,78	53,47	49,39	53,23	47,87	<b>52,40%</b>
Aposentados	12,08	16,47	13,53	11,69	4,22	1,94	16,00	<b>13,43%</b>
Estudantes	15,09	14,35	15,31	14,68	23,96	26,01	18,51	<b>16,16%</b>
<b>Desempregados (2)</b>	5,18	3,86	6,66	6,14	9,60	6,52	6,99	<b>5,60%</b>
<b>Não têm atividade</b>	3,17	2,77	3,48	3,58	1,28	0,74	0,62	<b>2,52%</b>
<b>Outras situações</b>	8,72	10,52	9,25	10,45	11,55	11,55	10,01	<b>9,90%</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015

(1) – Considera aposentados trabalhando.

(2) - Os dados de desemprego da PDAD utiliza metodologia de coleta distinta da PED – Pesquisa Emprego e Desemprego, portanto pode haver discrepância com os dados da PED

**Tabela 3.7 - População ocupada segundo o setor de atividade remunerada -PDAD 2015**

Setores de Atividade (Principais)	Águas Claras	Guará	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo	SCIA - Estrutural	S I A	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2 %
Serviços (3)	18,68	18,99	16,09	16,37	3,10	4,20	9,52	<b>15,82%</b>
Comércio	19,82	22,35	35,92	31,36	26,30	20,99	26,85	<b>24,02%</b>
Administração e Empresas Pública	35,47	32,19	20,69	18,98	3,60	52,53	30,02	<b>29,06%</b>
<b>Distrital e Federal</b>								
Serviços Gerais	8,81	10,71	13,51	18,84	33,62	11,30	15,86	<b>13,48%</b>
Construção Civil	4,54	3,18	2,01	3,58	9,06	0,22	3,09	<b>4,01%</b>
Administração Pública de Goiás	0,40	0,06	0,86	0,28	-	-	0,16	<b>0,24%</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF 2015

(3) Serviços incluem: Comunicação e informação/Educação/Saúde/Serviços Creditícios e Financeiros, e Serviços Imobiliários.

De acordo com as Tabelas 3.6 e 3.7, a UPT Central Adjacente 2 tem 52,40% da sua população com trabalho remunerado, mas apresentou 5,60% desempregados<sup>2</sup> na PDAD 2015, crescente em relação à PDAD/DF 2013, que indicou 4,89% de desempregados nessa UPT. A RA com maior índice de desempregados em 2015 foi a Estrutural, com 9,60%. Esse indicador aumentou em relação aos dados da PDAD/DF 2013, que apresentou 7,10% da população dessa RA em situação de desemprego.

Quanto às atividades que mais empregam na UPT, destacam-se os setores de Serviços Públicos (29,06%) e Comércio (24,02%), que juntas totalizam 53,08%, mais da metade da mão de obra empregada da UPT. Serviços e Construção Civil representam, juntos, apenas 17,50% da população ocupada da UPT Central Adjacente 2.

Individualmente, o SIA tem 52,53% da população ocupada na Administração Pública Direta e Empresas, mas deve se considerar que sua população é relativamente menor que a das outras RAs. Sendo assim, efetivamente, o maior número de funcionários públicos, em números absolutos, se encontram em Águas Claras e Guará. Os maiores percentuais de aposentados estão no Guará e em Vicente Pires, com 16,47% e 16,00% respectivamente.

A RA SCIA - Estrutural apresenta o maior número de estudantes em relação à sua população (23,96%) e o menor percentual de aposentados está no SIA (1,94%). Núcleo Bandeirante é a RA que possui maior ocupação na atividade comércio (35,92%).

Águas Claras é a RA que possui o maior percentual populacional com trabalho remunerado (55,76%), e a Estrutural o menor percentual

<sup>2</sup> O índice de desempregados não corresponde à Taxa de Desemprego, que possui metodologia própria de cálculo.

(49,39%). No geral, o setor de atividade que menos emprega nesse meio, é o de construção civil, com apenas 4,01% dos setores de atividade da UPT.

As tabelas 3.8 e 3.9, a seguir, apresentam um panorama geral da população ocupada na UPT Central Adjacente 2 com ensino superior

completo e ensino fundamental incompleto, segundo a região administrativa na qual reside e trabalha.

**Tabela 3.8 - População ocupada com ensino superior completo segundo a região administrativa na qual trabalha**

RA na qual trabalha	Águas Claras	Guará	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo	SCIA - Estrutural	S I A	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2 %
<b>RA onde mora</b>	9,58%	14,18%	16,74%	18,08%	25,00%	21,56%	10,66%	<b>13,63%</b>
<b>RA I – Plano Piloto</b>	62,48%	63,28%	58,82%	52,54%	28,57%	63,47%	43,49%	<b>55,66%</b>
<b>Em outras RAs</b>	21,72%	15,02%	19,00%	16,95%	35,71%	13,77%	37,73%	<b>22,92%</b>
<b>Em vários locais</b>	5,23%	3,61%	2,71%	3,95%	10,71%	1,20%	7,11%	<b>5,26%</b>

Fonte: PDAD 2015

**Tabela 3.9 - População ocupada com ensino fundamental incompleto segundo a região administrativa na qual trabalha**

RA na qual trabalha	Águas Claras	Guará	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo	SCIA - Estrutural	S I A	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2 %
<b>RA onde mora</b>	41,26%	65,12%	52,74%	46,67%	44,30%	57,50%	44,66%	<b>50,31%</b>
<b>RA I – Plano Piloto</b>	12,81%	17,06%	13,18%	21,11%	18,04%	10,00%	10,68%	<b>14,92%</b>
<b>Em outras RAs</b>	24,09%	7,75%	20,87%	15,56%	24,68%	7,50%	25,24%	<b>18,47%</b>
<b>Em vários locais</b>	21,84%	8,52%	12,09%	11,11%	12,66%	25,00%	19,42%	<b>15,25%</b>

Fonte: PDAD 2015

De acordo com a Tabela 3.8, 55,66% da população ocupada na UPT Central Adjacente 2, que possui ensino superior completo, trabalha no Plano Piloto. Isto era esperado, considerando que a oferta de ocupações com melhor remuneração para esta faixa de escolaridade ainda está mais concentrada na RA-I. Em seguida, com 22,92%, estão os que trabalham em outras RAs e uma pequena parcela, de 13,63%, trabalha na RA onde mora. Dentre as RAs, Águas Claras, Guará e SIA apresentam os maiores percentuais, acima de 60%, de população ocupada com ensino superior completo que trabalha no Plano Piloto e a Estrutural apresenta o menor percentual (28,57%).

No caso da população ocupada com ensino fundamental incompleto da UPT, o maior percentual, 50,31%, trabalha na RA onde mora e o

Guará tem o maior percentual (65,12%) individualmente. Já os que trabalham no Plano Piloto nessa faixa de escolaridade somam 14,92% da população ocupada na UPT (Tabela 3.9). Riacho Fundo apresenta o maior percentual (21,11%) dos que tem ensino fundamental incompleto e trabalham no Plano Piloto e o SIA e Vicente Pires, tem o menor percentual (10% e 10,6%).

Como já constatado em outras UPTs, entre os de menor escolaridade, há uma tendência crescente de empregos na própria RA, o que pode indicar uma progressiva independência do Plano Piloto como principal local de atividade laboral para esta faixa de escolaridade.

**Tabela 3.10 - População ocupada da periferia metropolitana segundo a RA da UPT Central Adjacente 2 na qual trabalha**

Municípios da periferia metropolitana	RA da UPT Central Adjacente 2 na qual trabalha													
	Águas Claras		Guará		Núcleo Bandeirante		Riacho Fundo		SCIA - Estrutural		S I A		Vicente Pires	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Águas Lindas de Goiás</b>	6.672	8,05%	1.851	2,23%	146	0,18%	97	0,12%	974	1,18%	487	0,59%	244	0,29%
<b>Valparaíso de Goiás</b>	214	0,28%	556	0,73%	385	0,51%	43	0,06%	128	0,17%	599	0,79%	43	0,06%
<b>Cidade Ocidental</b>	277	0,95%	69	0,24%	90	0,31%	131	0,45%	28	0,10%	471	1,62%	28	0,10%
<b>Santo Antônio do Descoberto</b>	1.384	5,36%	304	1,18%	83	0,32%	83	0,32%	28	0,11%	138	0,53%	83	0,32%

Fonte: PMAD2013

Segundo dados da PMAD 2013, a UPT Central Adjacente 2 recebe poucos trabalhadores de algumas cidades da periferia metropolitana mais próximas. Destaca-se **Águas Lindas de Goiás**, com os números mais significativos, que destina 8,05% de seus trabalhadores para Águas Claras, e 2,23% para o Guará. Águas Claras, também demanda 5,36% dos trabalhadores de Santo Antônio do Descoberto.

Isso demonstra que a UPT Central Adjacente 2 apresenta um baixo poder de atração regional, comparado com Plano Piloto e cidades mais próximas às divisas do DF. No entanto, a UPT Central Adjacente 2 inclui RAs, como Águas Claras e Guará, que apresentam um potencial de maior atração de trabalhadores por estarem na área de integração das partes oeste e central do Distrito Federal.

### 3.6 SÍNTESE DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

A tabela síntese (Tabela 3.11), a seguir, apresenta um resumo consolidado dos principais indicadores socioeconômicos da UPT Central Adjacente 2 e também de cada uma das suas RAs, individualmente. Com base na tabela, Águas Claras é a RA da UPT com maior nível de renda domiciliar (R\$ 9.404,43), e também é a que apresenta a maior renda per capita (R\$ 3.391,07), muito semelhante a Vicente Pires e superiores às outras regiões administrativas da UPT Central Adjacente 2, que vão de R\$ 7.311,79 a R\$ 2.004,00, respectivamente. Águas Claras é a RA que apresenta a maior

proporção em todos os demais indicadores pesquisados: de moradores com ensino superior completo (40,99%), domicílio com automóvel (90,92%) e de TV por assinatura (72,64%), além de apresentar o menor percentual de analfabetos (0,57%). Já SCIA - Estrutural é a que apresenta maior porcentagem de analfabetos (2,55%), apenas 1,53% da população apresenta nível superior, e a menor renda per capita (R\$521,80). Com relação ao índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, a RA mais desigual é Águas Claras, com 0,551, e a menos desigual é o S I A, com 0,312.

**Tabela 3.11 – Síntese dos Indicadores Socioeconômicos – UPT Central Adjacente 2**

Indicadores Socioeconômicos	2015\2016							
	Águas Claras	Guará	Núcleo Bandeirante	Riacho Fundo	SCIA - Estrutural	S I A	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Renda domiciliar real	9.404,43	7.311,79	5.226,97	4.838,10	2.004,00	6.370,35	9.257,00	7.484,05
Renda per capita real	3.391,07	2.683,23	1.842,38	1.624,19	521,80	1.763,13	2.757,51	2.585,82
% Moradores analfabetos	0,57	0,77	0,73	1,04	2,55	0,11	0,73	0,87
% Moradores com nível superior completo*	40,99	30,39	20,60	16,00	1,53	23,73	29,25	29,18
% Domicílios com automóvel	90,92	87,54	73,60	69,60	38,00	88,16	89,61	82,34
% de domicílios com TV por assinatura	72,64	65,08	59,20	55,20	15,80	56,73	68,09	62,45
Índice de Gini	0,551	0,427	0,449	0,457	0,366	0,312	0,424	0,463

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF 2015

\*inclui mestrado, doutorado e especialização.

## 4 OCUPAÇÃO TERRITORIAL

#### 4.1 - EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA (1960-2013)

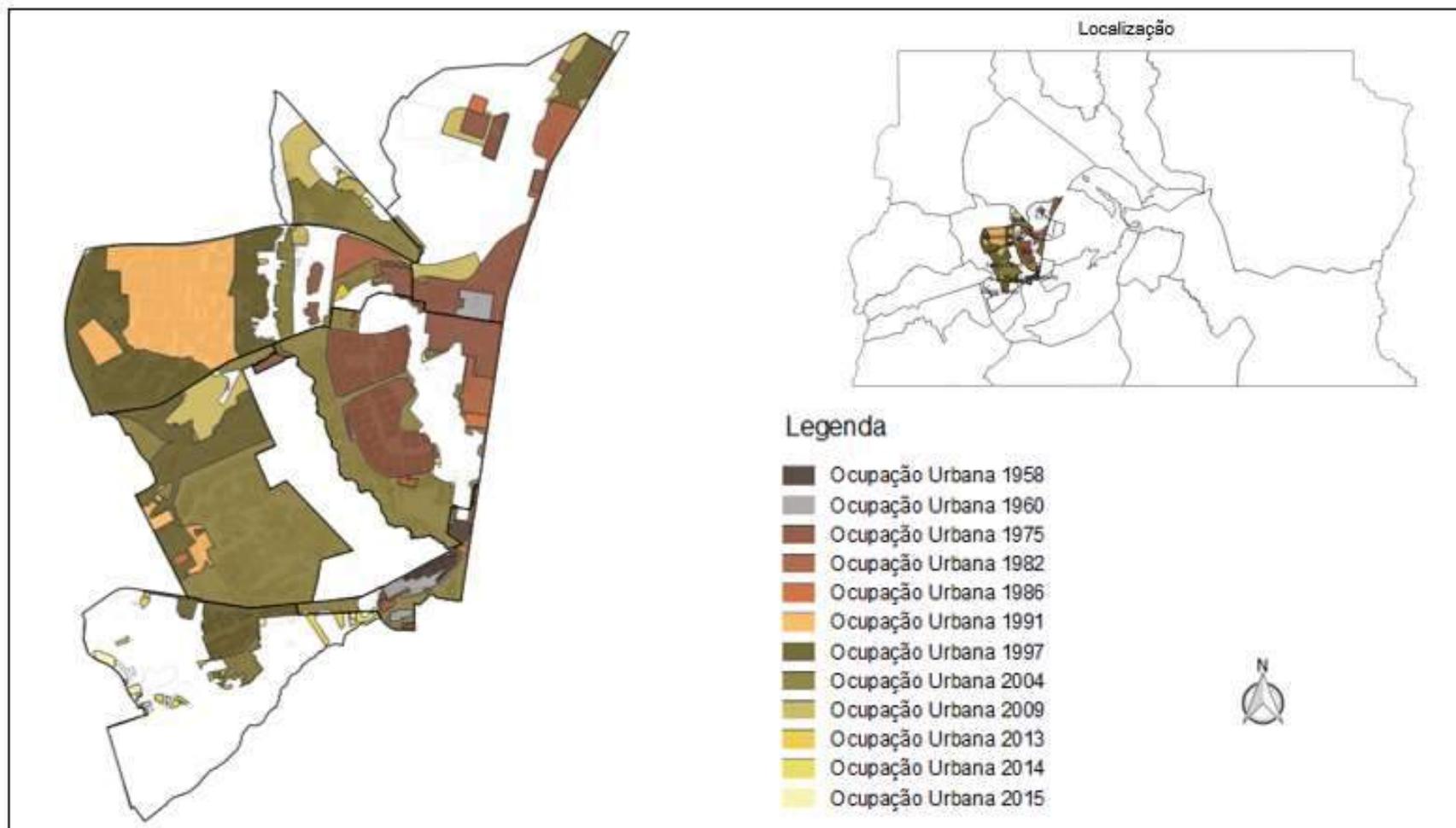
A evolução da ocupação urbana na UPT Central Adjacente 2 a partir de 1958 até 2015 é mostrada na Figura 4.1, na Tabela 4.1 e no Gráfico 4.1. Até 1960, a mancha urbana se restringia às cidades de Núcleo Bandeirante e SIA, que já possuíam ocupação urbana antes da inauguração de Brasília e tiveram uma expansão contínua até 1986.

A RA que possui a maior área urbana ocupada da UPT é a RA Águas Claras, com 2.271,82ha, referente a 2014. A ocupação urbana na RA se iniciou em 1982 com 1,38ha, embora a RA só tenha sido criada oficialmente em 2003, quando foi desmembrada da RA Taguatinga. A segunda maior área urbana ocupada da UPT é a RA do Guará com 1.864,26ha, referente a 2015. Em seguida temos as RAs do SCIA-Estrutural, com 470,81ha, Riacho Fundo com 438,98ha e Núcleo Bandeirante com 383,33ha, todas referentes a 2015.

Em 1993 foi criada a RA de Riacho Fundo, desmembrada da RA do Núcleo Bandeirante, com crescimento em 1997 de 233,45ha. Em 2009 foi criada a RA de Vicente Pires, desmembrada da RA de Taguatinga com crescimento de 2.447,70 há, tendo em 2013 a maior expansão dentre as RAs da UPT Central Adjacente 2 com 2.468,38ha.

A RA Núcleo Bandeirante nasceu em 1956 como “Cidade Livre”, núcleo de apoio de comércio e em 2004 sua mancha urbana tinha 380,99 ha, totalizando 383,33ha até 2015. Na região da RA SCIA-Estrutural, já havia ocupação em 1960, mas foi criada oficialmente em 2004, com expansão de 307,02ha, totalizando 470,81ha até 2015. Em 1973 foi criada a RA Guará, sua mancha urbana já possuía 922,51ha, atingindo 1.859,26ha em 2014, configurando a segunda maior área urbana da UPT Central Adjacente 2.

**Figura 4.1 – Evolução da Ocupação Urbana na UPT Adjacente 2 (1960-2013)**



Fonte: Elaboração DEURA com base de dados da SEGETH 2015

**Tabela 4.1 - Evolução da Mancha Urbana - áreas incorporadas por período (em hectares /ano)**

<b>Regiões Administrativas</b>	<b>1958</b>	<b>1960</b>	<b>1975</b>	<b>1982</b>	<b>1986</b>	<b>1991</b>	<b>1997</b>	<b>2004</b>	<b>2009</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>RA VIII – Núcleo Bandeirante</b>	61,96	81,87	32,93	15,68	4,67	-	-	183,88	-	-	-	2,34
<b>RA X - Guará</b>	-	-	922,51	113,59	36,68	-	9,25	777,08	-	-	0,15	5,00
<b>RA XVII - Riacho Fundo</b>	-	-	-	-	0,05	-	233,40	81,38	22,54	10,04	58,93	32,64
<b>RA XX – Águas Claras</b>	-	-	-	1,38	8,42	87,79	565,91	1.398,42	198,65	10,05	1,20	-
<b>RA XXV – SCIA Estrutural</b>	-	-	-	-	-	-	-	307,02	153,42	-	9,76	0,61
<b>RA XXIX – SIA</b>	-	63,53	402,59	133,72	25,26	-	149,45	19,90	197,50	-	0,71	-
<b>RA XXX – Vicente Pires</b>	-	-	88,30	109,50	8,55	1013,48	1.002,58	187,59	37,70	20,68	-	-
<b>Total UPT Central Adjacente 2</b>	<b>61,96</b>	<b>145,40</b>	<b>1.446,33</b>	<b>373,87</b>	<b>83,63</b>	<b>1.101,27</b>	<b>1.960,59</b>	<b>2.955,27</b>	<b>609,81</b>	<b>40,77</b>	<b>70,75</b>	<b>40,59</b>

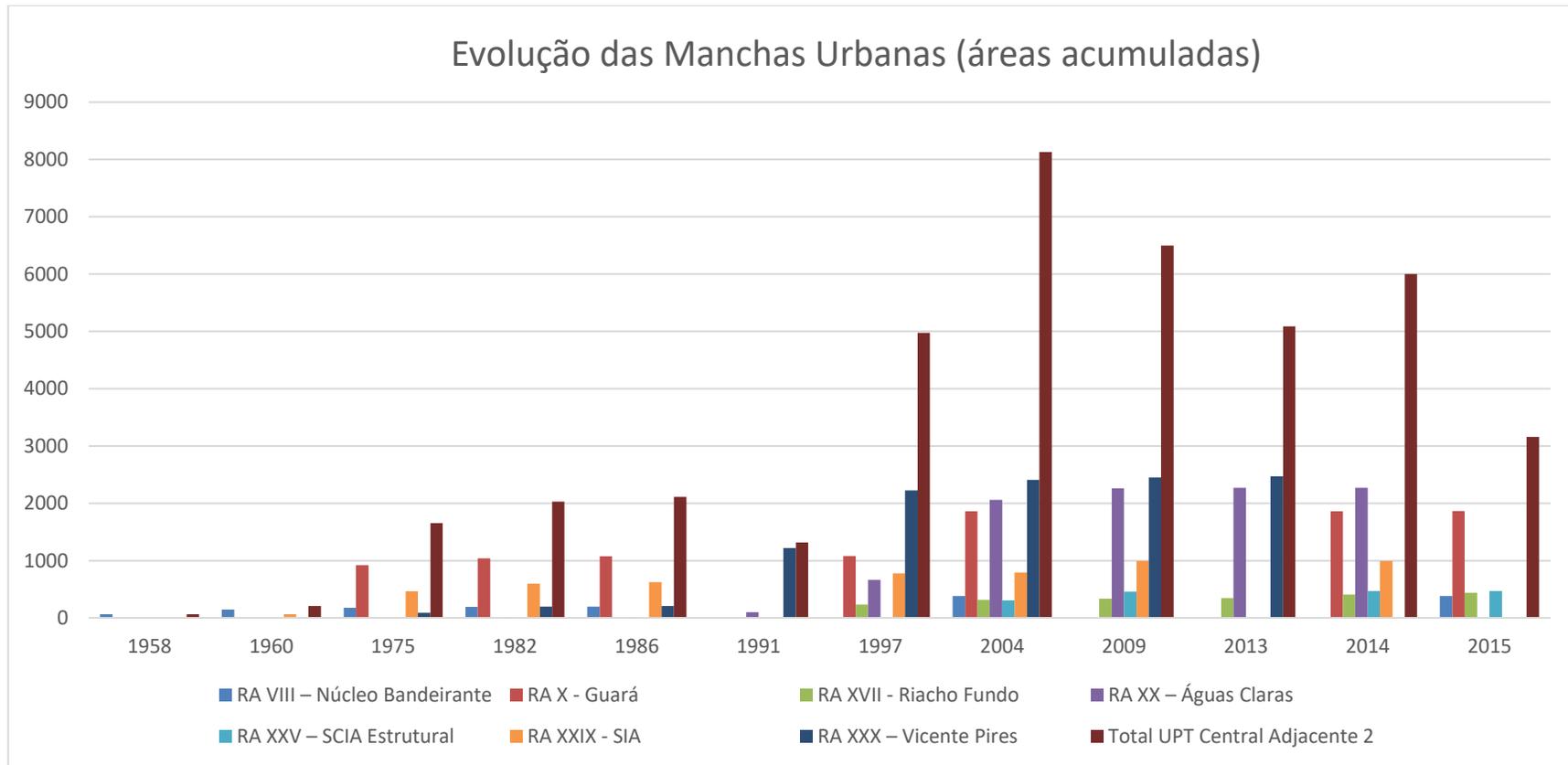
Fonte: Elaboração DEURA com base de dados da SEGETH 2015

**Tabela 4.2 - Evolução da Mancha Urbana - áreas acumuladas (em hectares /ano)**

<b>Regiões Administrativas</b>	<b>1958</b>	<b>1960</b>	<b>1975</b>	<b>1982</b>	<b>1986</b>	<b>1991</b>	<b>1997</b>	<b>2004</b>	<b>2009</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>RA VIII – Núcleo Bandeirante</b>	61,96	143,83	176,76	192,44	197,11	-	-	380,99	-	-	-	383,33
<b>RA X - Guará</b>	-	-	922,51	1.036,10	1.072,78	-	1.082,03	1.859,11	-	-	1.859,26	1.864,26
<b>RA XVII - Riacho Fundo</b>	-	-	-	-	0,05	-	233,45	314,83	337,37	347,41	406,34	438,98
<b>RA XX – Águas Claras</b>	-	-	-	1,38	9,80	97,59	663,50	2.061,92	2.260,57	2.270,62	2.271,82	-
<b>RA XXV – SCIA Estrutural</b>	-	-	-	-	-	-	-	307,02	460,44	-	470,20	470,81
<b>RA XXIX - SIA</b>	-	63,53	466,12	599,84	625,10	-	774,55	794,45	991,45	-	992,66	-
<b>RA XXX – Vicente Pires</b>	-	-	88,30	197,80	206,35	1.219,83	2.222,41	2.410,00	2.447,70	2.468,38	-	-
<b>Total UPT Central Adjacente 2</b>	<b>61,96</b>	<b>207,36</b>	<b>1.653,69</b>	<b>2.027,56</b>	<b>2.111,19</b>	<b>1.317,42</b>	<b>4.975,94</b>	<b>8.128,32</b>	<b>6.497,53</b>	<b>5.086,41</b>	<b>6.000,26</b>	<b>3.157,38</b>

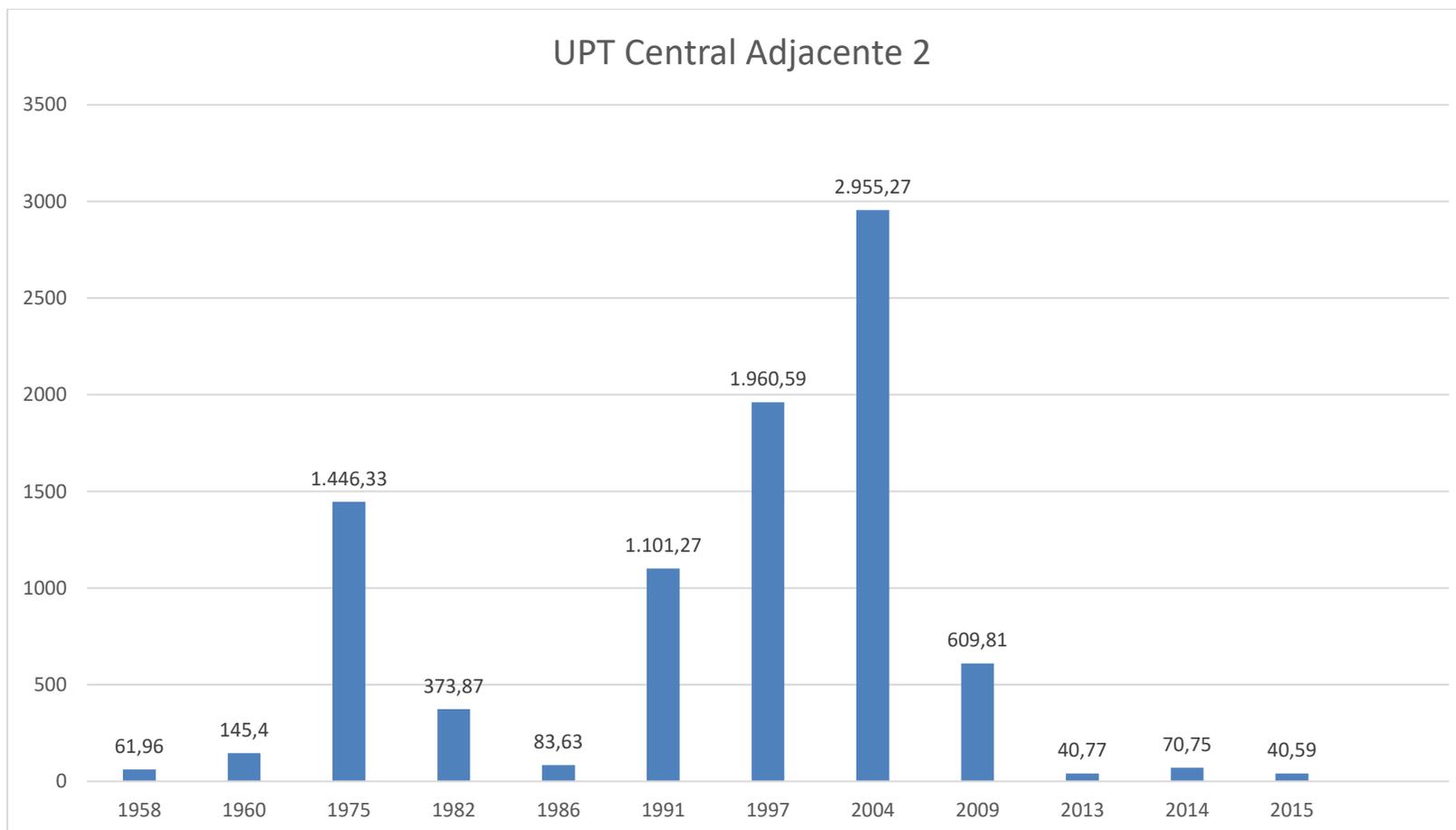
Fonte: Base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.1 - Evolução da Mancha Urbana na UPT Central Adjacente2 (1958-2015)**



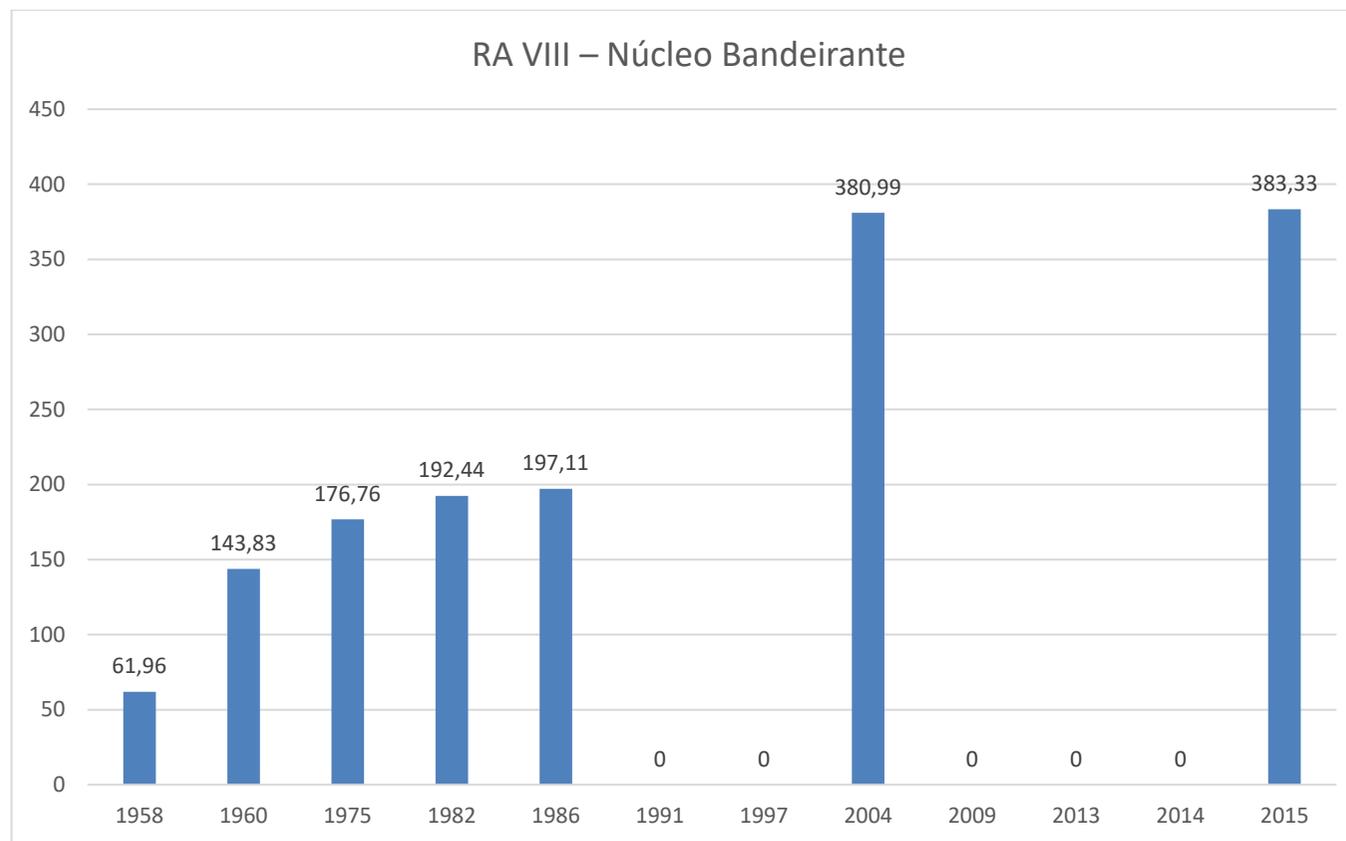
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.2 - Evolução da Mancha Urbana Total na UPT Central Adjacente2 – áreas incorporadas por período (em hectares /ano)**



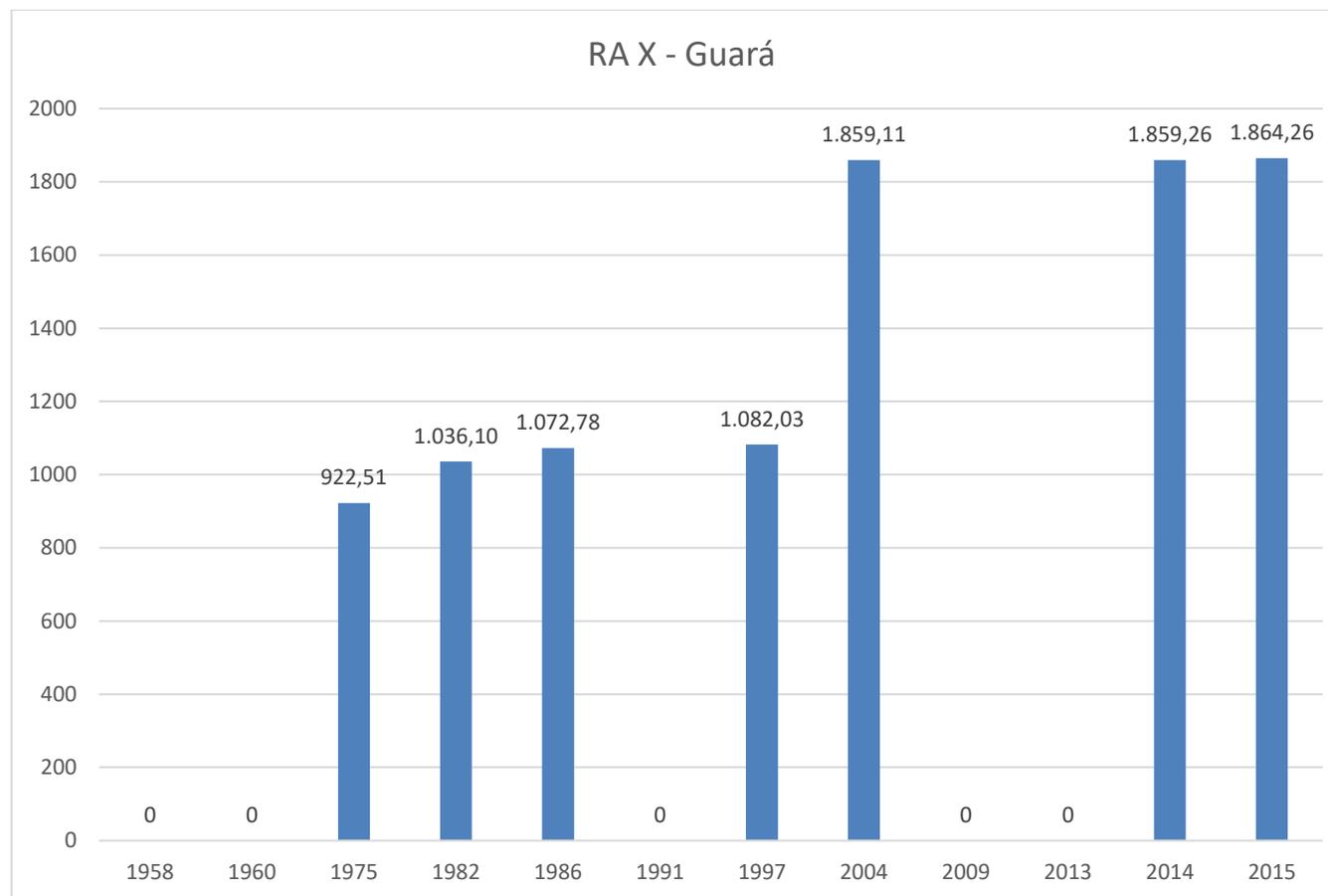
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.3 - Evolução da Mancha Urbana RA VIII – Núcleo Bandeirante - áreas acumuladas**



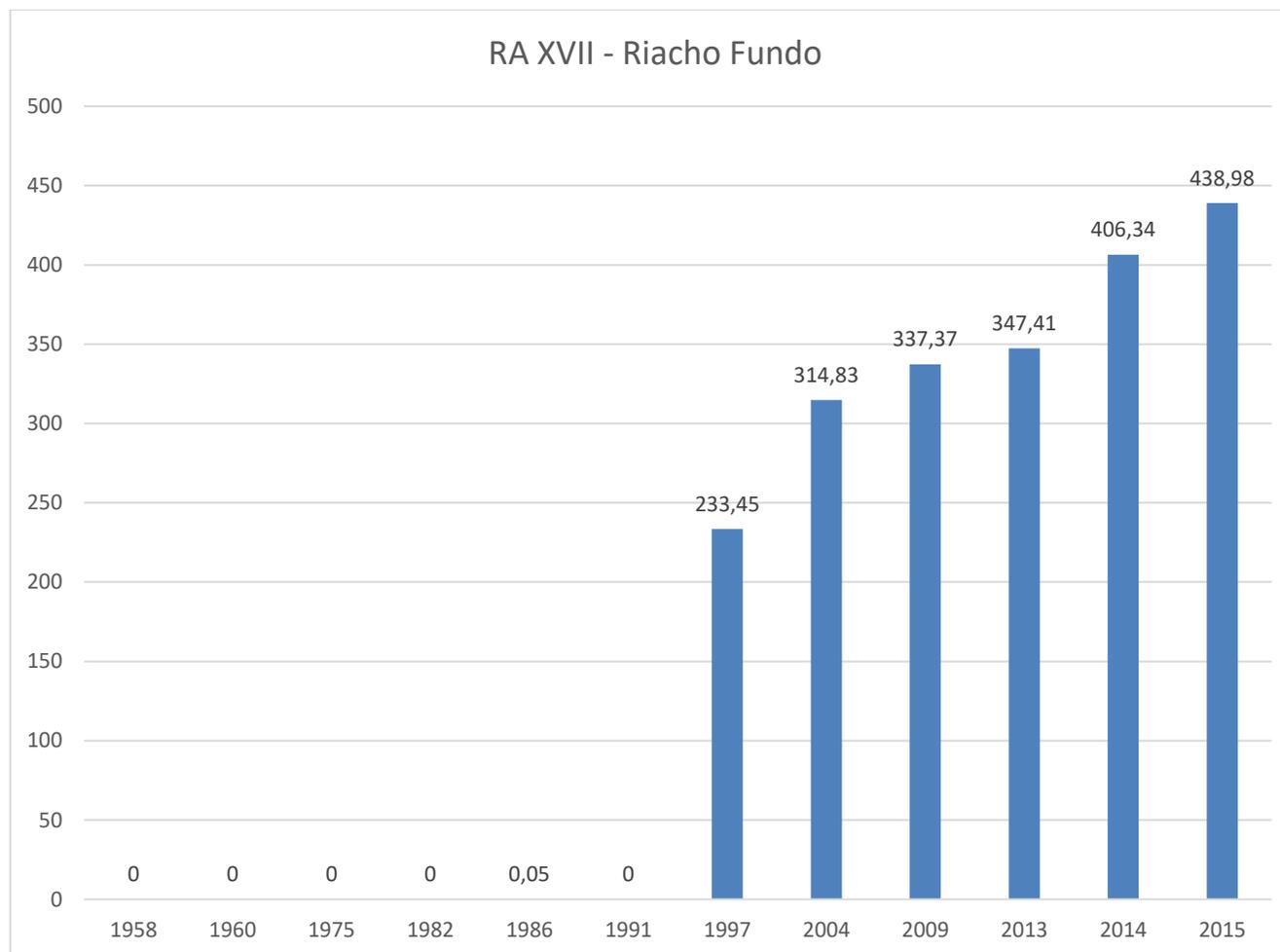
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.4 - Evolução da Mancha Urbana na RA X - Guará - áreas acumuladas**



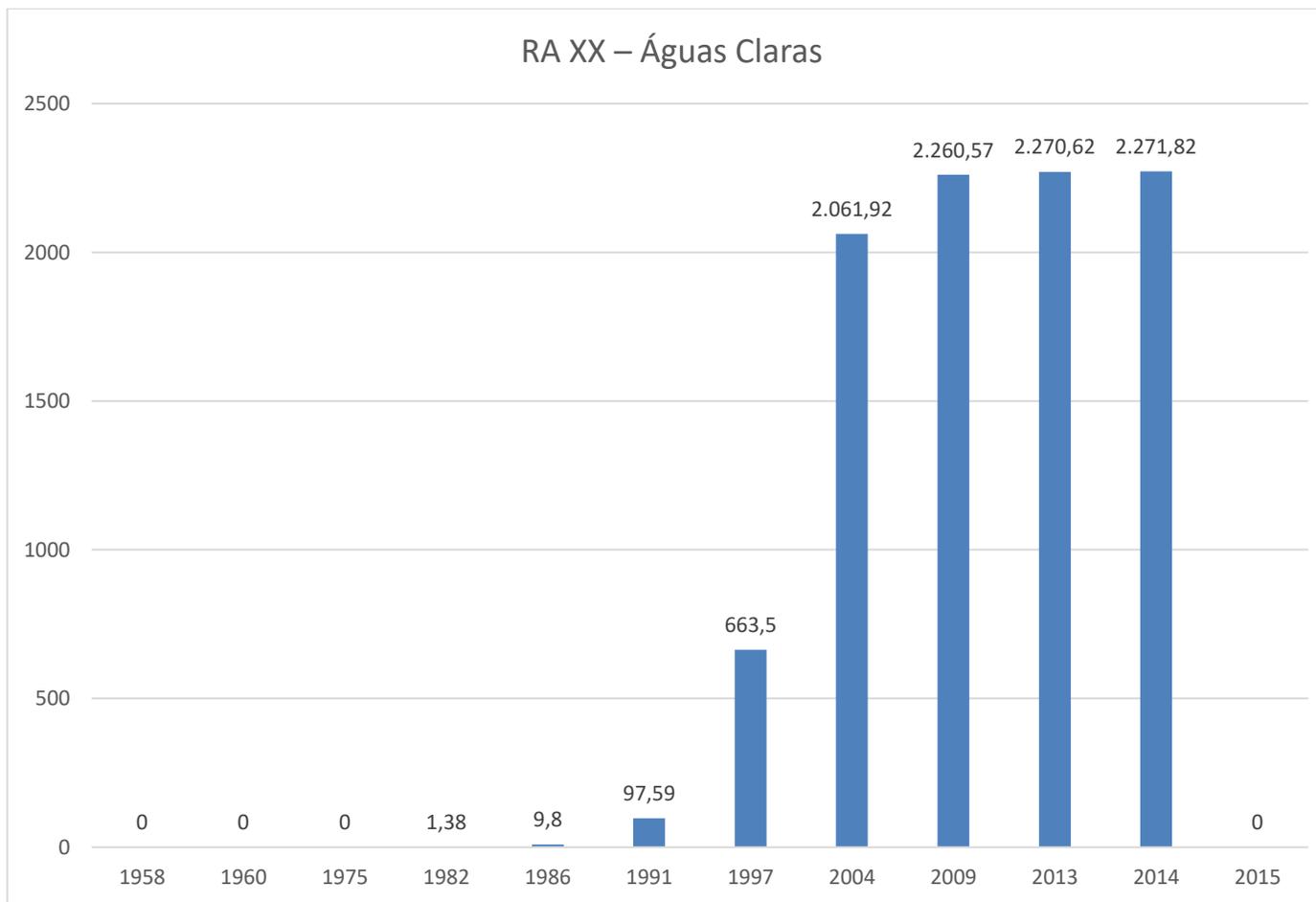
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.5 - Evolução da Mancha Urbana na RA XVII - Riacho Fundo - áreas acumuladas**



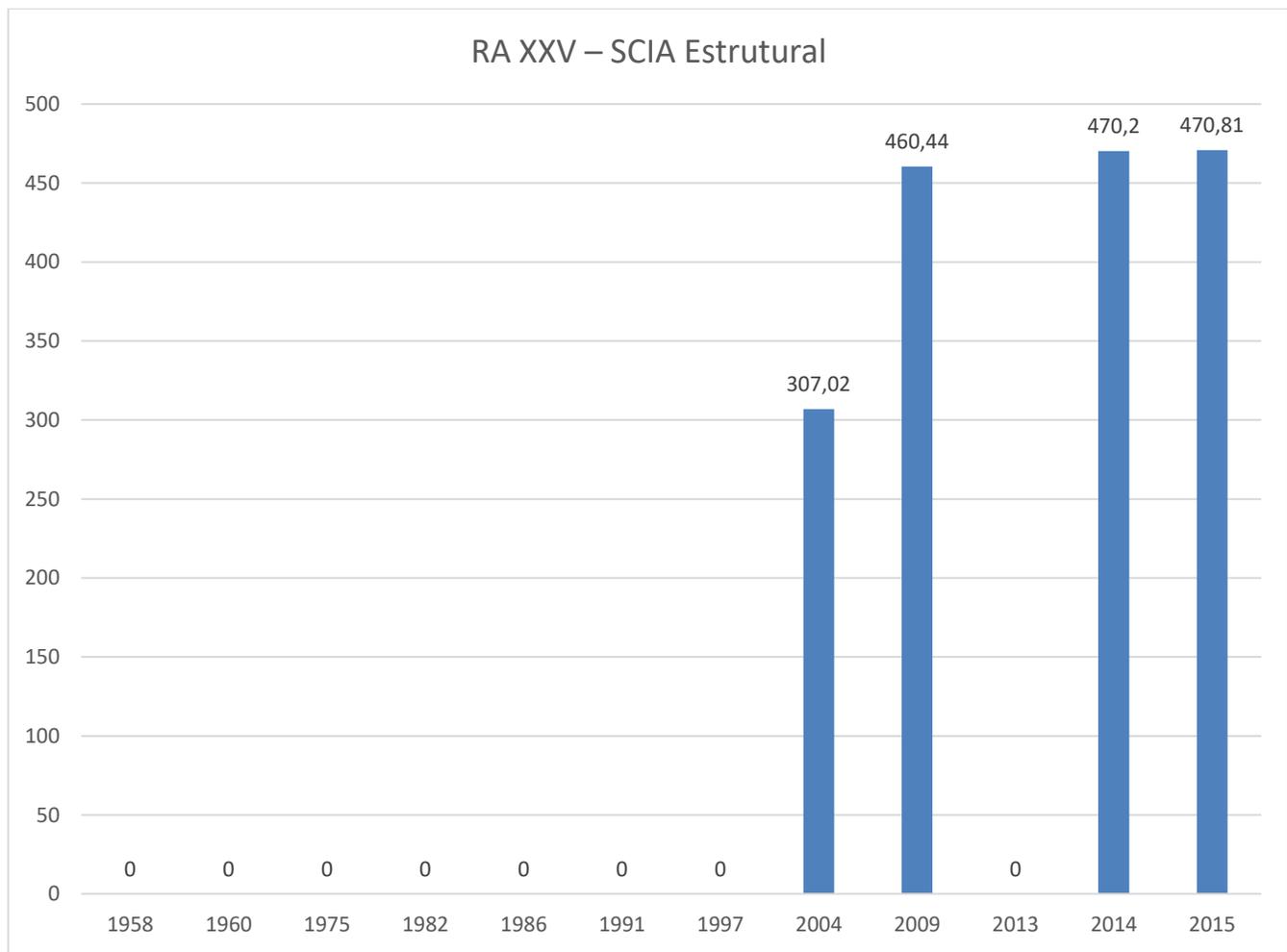
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.6 - Evolução da Mancha Urbana na RA XX – Águas Claras - áreas acumuladas**



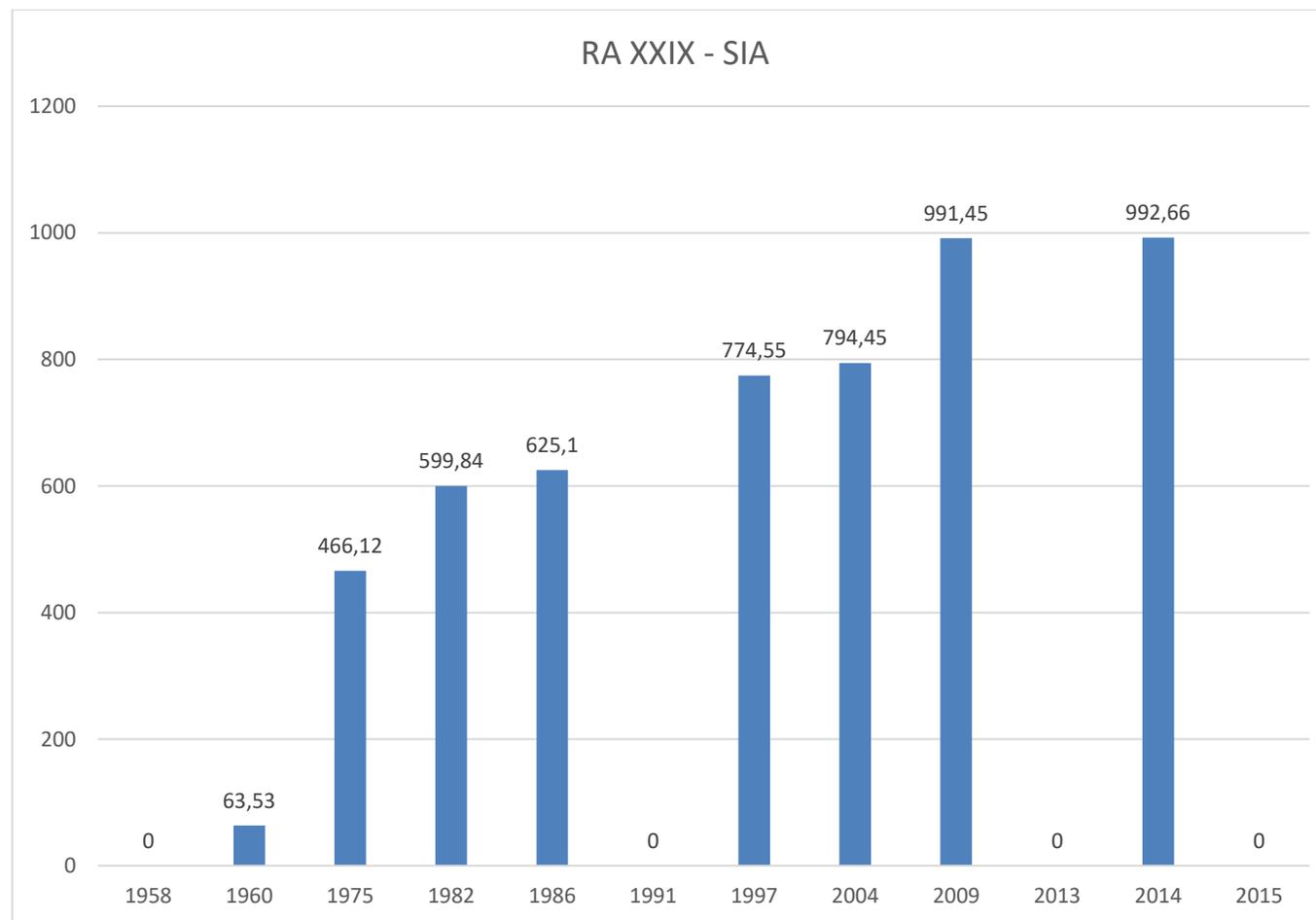
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.7 - Evolução da Mancha Urbana na RA XXV – SCIA Estrutural - áreas acumuladas**



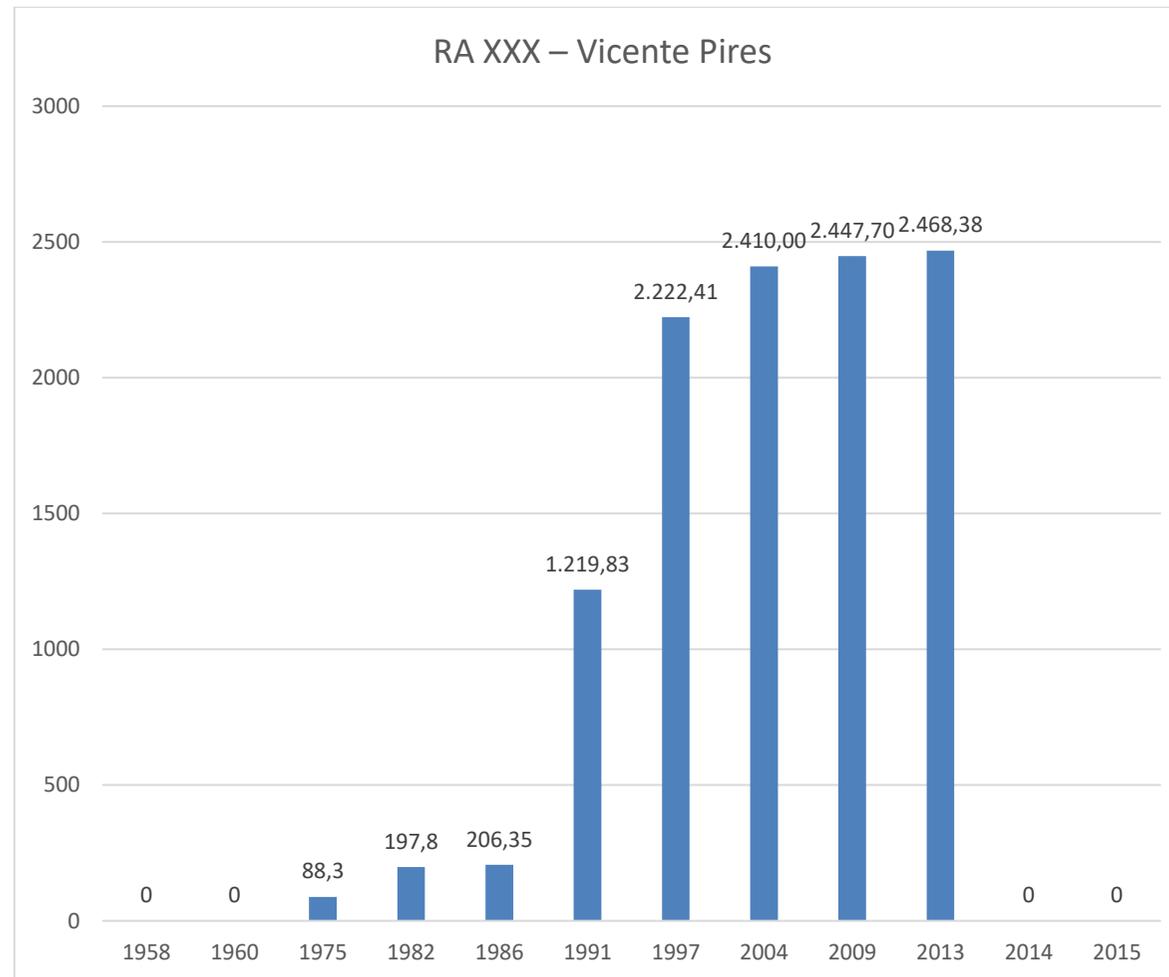
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.8 - Evolução da Mancha Urbana na RA XXIX - SIA - áreas acumuladas**



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Gráfico 4.9 - Evolução da Mancha Urbana na RA XXX – Vicente Pires - áreas acumuladas**



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

## 4.2 - ZONEAMENTO TERRITORIAL

A Unidade de Planejamento Territorial Central Adjacente 2 tem área total de 13.978,32 ha, distribuídos, de acordo com o macrozoneamento do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT, Lei Complementar Nº 854 de 15 de outubro de 2012, conforme a seguir:

- 13,54% na macrozona rural, correspondendo a 1.892,13ha
- 84,23% na macrozona urbana equivalentes a 11.774,25ha
- 2,23% na macrozona de proteção integral, perfazendo 311,94ha

Observa-se que a UPT Central Adjacente 2 tem grande parte da sua área, 84,23%, na macrozona urbana, o que a caracteriza como uma UPT predominante urbana. Os 15,77 % restantes da sua superfície territorial dividem-se entre as macrozonas com destinação rural e de proteção integral.

Individualmente, a RA com o maior quantitativo de macrozona urbana é a RA XXX – Vicente Pires com 2.855,54ha, correspondendo a 98,30% da sua área total.

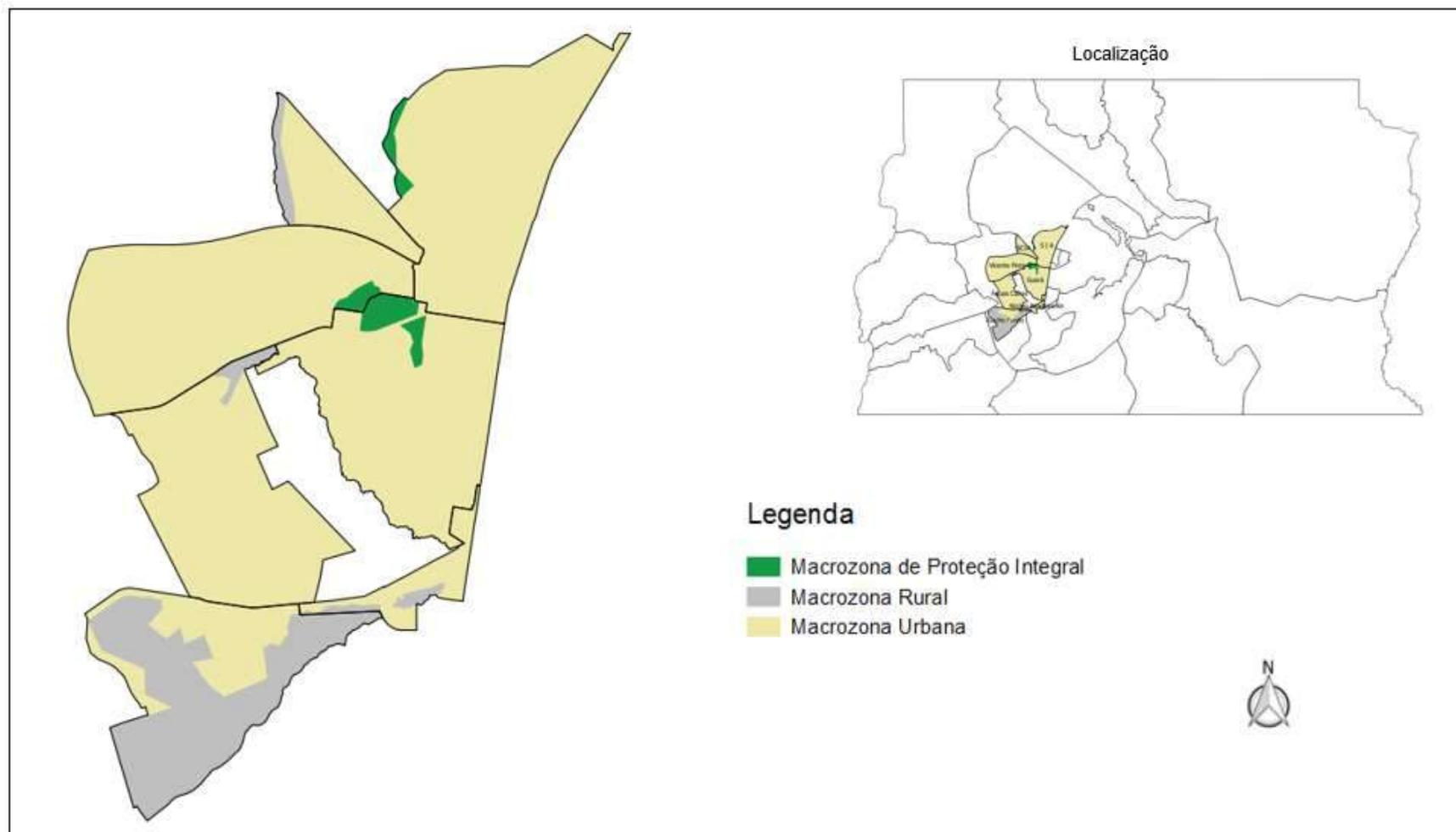
A RA XVII - Riacho Fundo detém o maior percentual de macrozona rural, com 69,5%.

A macrozona de proteção integral da UPT Central Adjacente 2 está situada na RA X - Guará, correspondendo a Reserva Biológica do

Guará e pequena parte correspondente ao Parque Nacional de Brasília na RA XXIX – SIA.

Os quantitativos detalhados da área territorial de cada uma das macrozonas por RA são apresentados na Tabela 4.3.

Figura 4.2 – Macrozoneamento da UPT Central Adjacente 2 de acordo com o PDOT



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Tabela 4.3 – UPT Central Adjacente 2 / Áreas por Macrozonas definidas no PDOT**

Regiões Administrativas -RAs	Macrozona Urbana		Macrozona Rural		Macrozona Proteção Integral		Área Total RA	
	(em ha)	%	(em ha)	%	(em ha)	%	(em ha)	%
<b>RA VIII – Núcleo Bandeirante</b>	355,78	83,70	69,32	16,30	-	-	425,10	<b>3,04</b>
<b>RA X - Guará</b>	2.367,45	92,37	-	-	195,47	7,63	2.562,92	<b>18,33</b>
<b>RA XVII - Riacho Fundo</b>	726,91	30,5	1.656,02	69,5	-	-	2.382,93	<b>17,05</b>
<b>RA XX – Águas Claras</b>	2.220,11	97,12	65,72	2,88	-	-	2.285,83	<b>16,35</b>
<b>RA XXV – SCIA Estrutural</b>	611,70	85,82	101,07	14,18	-	-	712,77	<b>5,10</b>
<b>RA XXIX - SIA</b>	2.636,76	97,52	-	-	67,14	2,48	2.703,9	<b>19,34</b>
<b>RA XXX – Vicente Pires</b>	2.855,54	98,30	-	-	49,33	1,70	2.904,87	<b>20,78</b>
<b>Total UPT Central Adjacente 2</b>	<b>11.774,25</b>	<b>84,23</b>	<b>1.892,13</b>	<b>13,54</b>	<b>311,94</b>	<b>2,23</b>	<b>13.978,32</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

### 4.3 - ÁREAS URBANAS OCUPADAS E ÁREAS URBANIZÁVEIS

A UPT Central Adjacente 2 apresenta uma macrozona urbana de 11.774,25ha, com uma área urbana ocupada de 10.296,99ha, correspondendo a 87,45% da sua macrozona urbana.

Considerou-se **área urbana ocupada** a mancha urbana contínua, que inclui, além dos lotes, as áreas comuns e vias, correspondendo ao somatório das áreas abrangidas pelas quadras e setores urbanos mapeados pelo SITURB – Sistema de Informações Territoriais Urbanas acrescidos das áreas de regularização fundiária do PDOT.

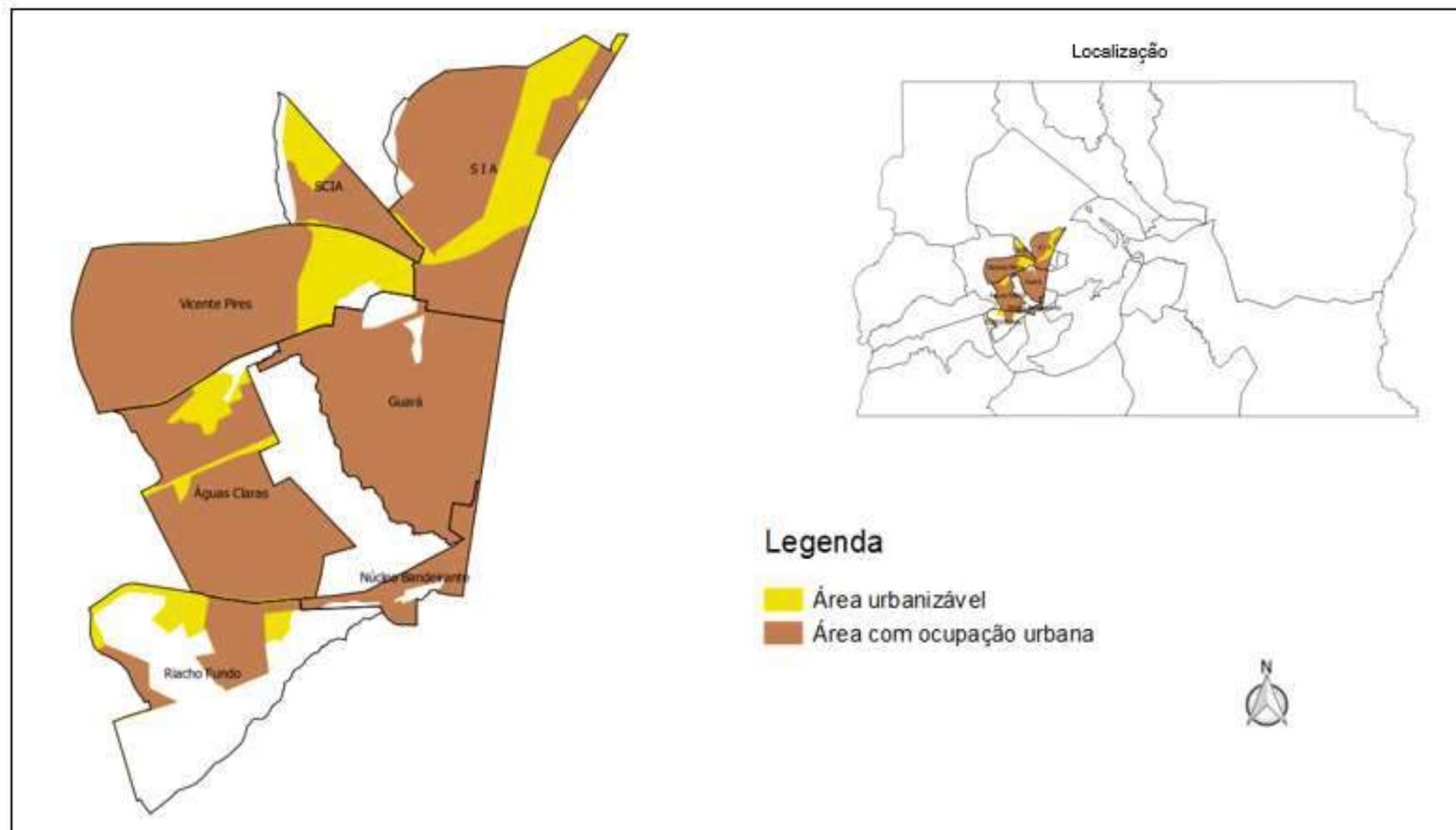
A diferença entre a macrozona urbana e a área urbana ocupada foi definida neste estudo como **área teoricamente urbanizável**, entendida como aquela que só passa a ser efetivamente urbanizada

após atender a todos os requisitos legais e processuais para tal. Na UPT Central Adjacente 2, 12,55% da sua área total ainda são teoricamente urbanizáveis.

As RA VIII – Núcleo Bandeirante e RA X - Guará tem os maiores percentuais de área urbana ocupada, abrangendo 100% da sua zona urbana.

A RA que tem o menor percentual de área urbana ocupada é a RA XXV – SCIA Estrutural com 57,25% da sua zona urbana e, portanto, teria a maior área urbanizável das RAs da UPT Central Adjacente 2, correspondendo a 42,75%.

Figura 4.3 – Área Urbana Ocupada e Área Urbanizável da UPT Central Adjacente 2



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

Tabela 4.4 - Áreas urbanas ocupadas e áreas urbanizáveis

Regiões Administrativas -RAs	Zona Urbana PDOT (1)	Área Urbana Ocupada (2)	%	Área Urbanizável <sup>1</sup> (2-1)	%
	(em ha)	(em ha)		(em ha)	
<b>RA VIII – Núcleo Bandeirante</b>	355,78	355,78	100	-	-
<b>RA X - Guará</b>	2.367,45	2.367,45	100	-	-
<b>RA XVII - Riacho Fundo</b>	726,91	466,24	64,14	260,67	35,86
<b>RA XX – Águas Claras</b>	2.220,11	1.895,32	85,37	324,79	14,63
<b>RA XXV – SCIA Estrutural</b>	611,70	350,21	57,25	261,49	42,75
<b>RA XXIX - SIA</b>	2.636,76	2.471,06	93,72	165,70	6,28
<b>RA XXX – Vicente Pires</b>	2.855,54	2.390,93	83,73	464,61	16,27
<b>Total UPT Central Adjacente 2</b>	<b>11.774,25</b>	<b>10.296,99</b>	<b>87,45</b>	<b>1.477,26</b>	<b>12,55</b>

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

<sup>1</sup> A área teoricamente urbanizável só passa a ser efetivamente urbanizada após atender a todos os requisitos legais e processuais para tal.

#### 4.4 - ÁREAS URBANAS FORMAIS E DE REGULARIZAÇÃO

As **áreas urbanas formais** são definidas neste estudo como aquelas que, em sua maior parte, possuem projeto urbano aprovado, podendo, entretanto, conter frações de áreas irregulares ou lotes que ainda não possuem escritura definitiva. As **áreas de regularização** são aquelas definidas como tal pelo PDOT (Lei Complementar Nº 854 de 15/10/12) divididas em Áreas de Regularização de Interesse Social – ARIS e Áreas de Regularização de Interesse Específico – ARINE.

Do total de 10.296,99 hectares de área urbana ocupada da UPT Central Adjacente 2, 6.491,38 hectares, correspondendo a 63,04% da sua área

Total, são áreas urbanas formais e 3.805,61 hectares, correspondendo a 36,96% da sua área total, são áreas de regularização.

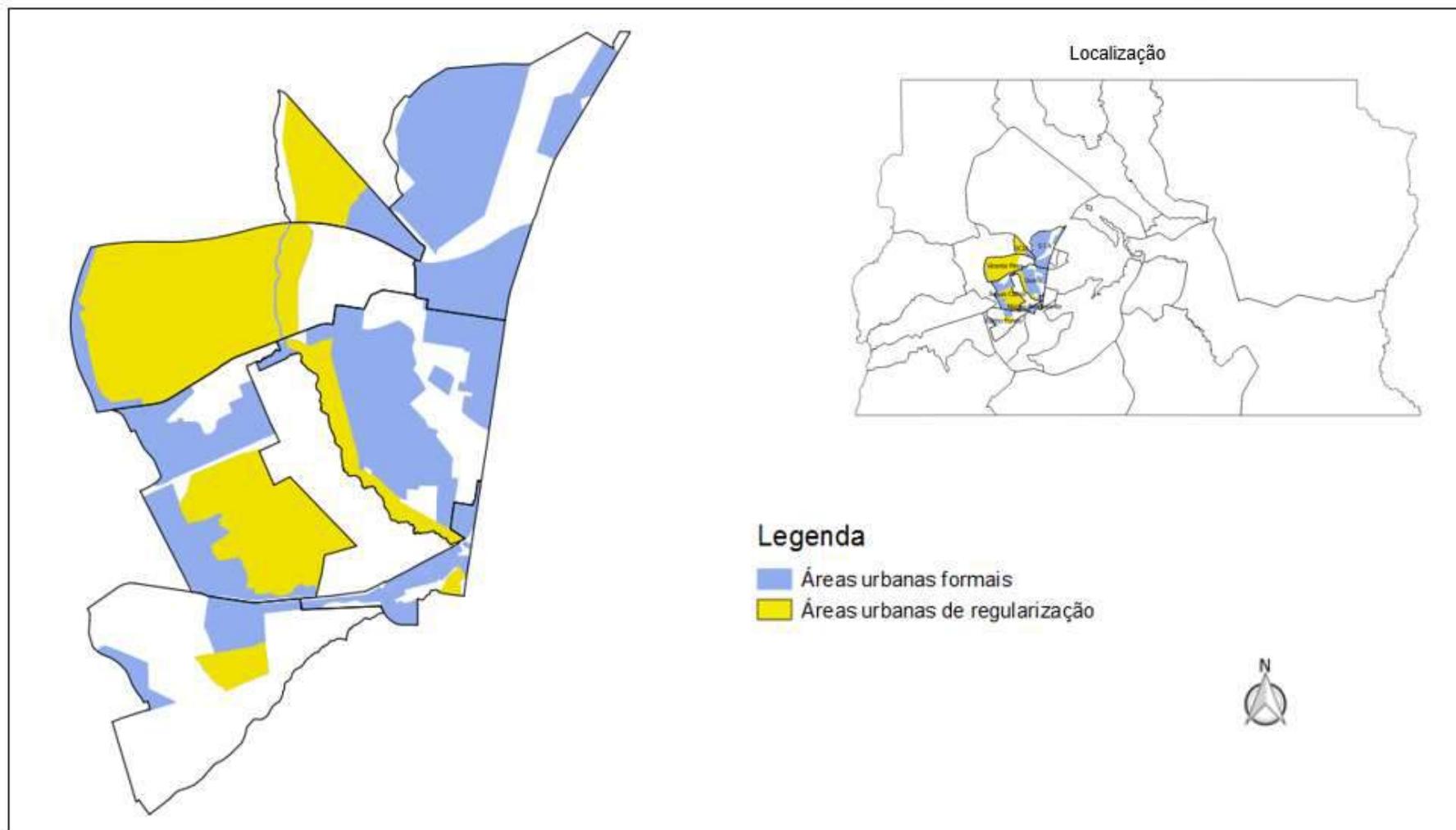
Dentre as RAs da UPT Central Adjacente 2, as que apresentam os maiores percentuais de área urbana formal são Núcleo Bandeirante (92,66%) e SIA (100%). Na RA Núcleo Bandeirante a área de regularização representa um pequeno percentual da área urbana consolidada. Já na RA de Vicente Pires há um percentual significativo de áreas de regularização, correspondendo a 88,84%. As RAs de SCIA-Estrutural (57,09%) e Águas Claras (51,81%) também têm percentuais elevados de áreas de regularização.

**Tabela 4.5 – Áreas urbanas formais e de regularização**

Regiões Administrativas -RAs	Área Urbana Ocupada					
	Área urbana Formal		(em ha) Área de Regularização		Total	
	Área urbana Formal	%	Área de Regularização	%	Total	%
<b>RA VIII – Núcleo Bandeirante</b>	329,67	92,66	26,11	7,34	355,78	<b>100</b>
<b>RA X - Guará</b>	2.042,29	86,26	325,16	13,74	2.367,45	<b>100</b>
<b>RA XVII - Riacho Fundo</b>	318,02	68,21	148,22	31,79	466,24	<b>100</b>
<b>RA XX – Águas Claras</b>	913,26	48,19	982,06	51,81	1895,32	<b>100</b>
<b>RA XXV – SCIA Estrutural</b>	150,29	42,91	199,92	57,09	350,21	<b>100</b>
<b>RA XXIX - SIA</b>	2.471,06	100	0	0	2.471,06	<b>100</b>
<b>RA XXX – Vicente Pires</b>	266,79	11,16	2.124,14	88,84	2390,93	<b>100</b>
<b>Total UPT Central Adjacente 2</b>	<b>6.491,38</b>	<b>63,04</b>	<b>3.805,61</b>	<b>36,96</b>	<b>10.296,99</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

**Figura 4.4 – Áreas Urbanas Formais e Área Urbanas de Regularização da UPT Central Adjacente 2**



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

#### 4.5 - DENSIDADES E TENDÊNCIAS DE VERTICALIZAÇÃO

A tabela 4.6 apresenta as densidades urbanas e demográficas das RAs que compõe a UPT Central Adjacente 2 e da própria UPT como um todo. Para o cálculo das densidades considerou-se a população estimada pela PDAD 2015.

A **densidade demográfica** foi calculada pela razão entre a população em 2015 e a área total de cada RA e da UPT, em habitantes por hectares. Contudo, essa densidade não expressa com maior precisão a densidade das áreas urbanas. Para isso, foi calculada a **densidade**

**urbana** expressa pela razão entre a população em 2015 e a área urbana ocupada. Considerou-se **área ocupada** a porção territorial que tem ocupação com características urbanas, formal ou informal, de acordo com os critérios estabelecidos em Jatobá (2017). Ou seja, é a área de ocupação urbana efetiva, independentemente de estar situada em zona urbana do PDOT ou estar regularizada como área urbana, incluindo também as ocupações com características urbanas informais ou em processo de regularização, mesmo que situadas em zona rural.

**Tabela 4.6 – Densidades e tendências de verticalização**

Regiões Administrativas RAs	Pop. 2013 (hab.)	Pop. 2015 (hab.)	TMGC A a.a. %	Área Urbana Ocupada (em ha)	Densidade Urbana (hab./ha)	Área Total da RA (em ha)	Densidade Demográfica (hab./ha)	Tipologia Domiciliar Casas %	Apart + Quit. %
<b>RA VIII – Núcleo Bandeirante</b>	23.714	23.562	-0,32	355,78	66,23	466,94	50,46	40,4	59,6
<b>RA X - Guará</b>	119.923	133.171	5,38	1.814,57	73,39	2.562,92	51,96	45,25	54,5
<b>RA XVII - Riacho Fundo</b>	37.606	40.098	3,26	466,24	86,00	2.382,93	16,83	68	32
<b>RA XX – Águas Claras</b>	118.864	138.562	7,97	1.871,56	74,03	2.285,82	60,62	23,06	76,84
<b>RA XXV – SCIA Estrutural</b>	35.094	38.429	4,64	433,3	88,69	741,75	51,81	92,4	0,6
<b>RA XXIX - SIA</b>	1.997	1.990	-0,18	2.121,16	0,94	2.703,90	0,74	72,24	20
<b>RA XXX – Vicente Pires</b>	72.415	72.733	0,22	2.284,49	31,84	2.574,01	28,26	98,48	0,76
<b>Total UPT Central Adjacente 2</b>	<b>409.613</b>	<b>448.545</b>	<b>4.64</b>	<b>9.347,1</b>	<b>47,99</b>	<b>13.718,27</b>	<b>32,70</b>	<b>50,59</b>	<b>48,70</b>

Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de PDAD 2013, PDAD 2015 e base de dados da SEGETH 2015

A mais elevada densidade urbana da UPT Central Adjacente 2 ocorre em SCIA-Estrutural com 88,69 hab./ha, seguida de Riacho Fundo (86,00 hab./ha), Águas Claras (74,03 hab./ha), Guará (73,39 hab./ha), Núcleo Bandeirante (66,23 hab./ha), Vicente Pires (31,84 hab./ha) e SIA (0,94 hab./ha). A densidade urbana na UPT Central Adjacente 2, como um todo, é de 47,99 hab./ha, o que a situa no espectro das densidades médias no DF.

Quanto à densidade demográfica, Águas Claras (60,62 hab./ha) apresenta a maior dentre as RAs da UPT Central Adjacente 2. Guará (51,96 hab./ha), SCIA (51,81 hab./ha) e Núcleo Bandeirante (50,46 hab./ha) têm densidades demográficas não muito distintas da de Águas Claras, Vicente Pires (28,26 hab./ha) e Riacho Fundo (16,83 hab./ha), mas SIA (0,74 hab./ha) tem uma densidade demográfica muito baixa em função do território da RA ser o maior com a menor população dentro da UPT Central Adjacente 2. A densidade demográfica de toda a UPT Oeste é de 32,70hab./ha.

Apesar de ser a RA com maior densidade urbana da UPT Central Adjacente 2, SCIA-Estrutural tem o menor percentual de apartamentos e quitinetes (0,6%) e percentual de casas (92,47%), o que indica uma ocupação menos verticalizada. Já Águas Claras tem o maior percentual de apartamentos e quitinetes (76,84%) da UPT Central Adjacente 2.

Observa-se, contudo, que a maior verticalização das edificações na UPT Central Adjacente 2 não está associada diretamente a uma maior densidade urbana, pois esta é decorrente da distribuição total da população na área urbana ocupada. A densidade urbana é decorrente não só da maior verticalização das edificações, mas também da morfologia dos espaços urbanos, que podem conter mais ou menos áreas livres de ocupação por edificações residenciais, o que acarretará, conseqüentemente, em uma menor densidade da ocupação populacional, considerando-se a área urbana total ocupada.

## **5 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AMBIENTAL**

## 5.1 GEOMORFOLOGIA E RELEVO

Este capítulo apresenta informações básicas da caracterização física e ambiental da UPT Central Adjacente 2, abordando aspectos da geomorfologia, relevo, pedologia, vegetação, hidrografia, riscos, unidades de conservação, parques ecológicos e Áreas de Proteção de Manancial –APM.

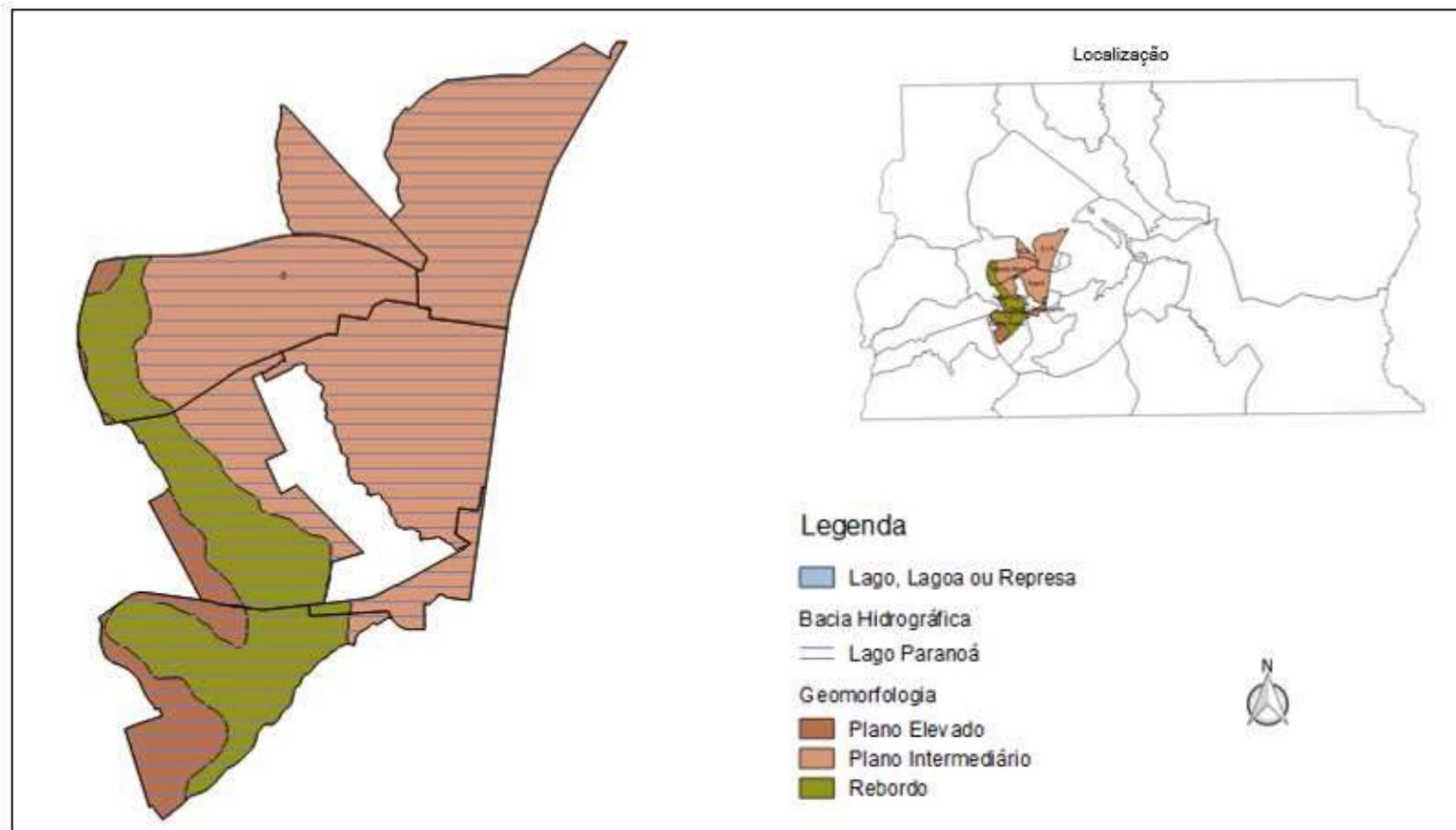
De acordo com o Zoneamento Ecológico Econômico do DF (Fig 5.1), a UPT Central Adjacente 2 está localizada em sua totalidade, na bacia hidrográfica do Lago Paranoá. Quanto às unidades territoriais básicas da paisagem, a UPT se encontra, em sua maior parte, na borda do domo da bacia, caracterizado no mapa como Plano Intermediário. Um trecho menor encontra-se no Rebordo, que é a transição para o Plano Elevado que circunda toda a bacia do Lago Paranoá, ocupando alguns trechos no limite oeste da UPT. (GDF/ZEE-DF, 2014).

Com base no Mapa de Compartimentação Geomorfológica do DF, adaptado de Novaes Pinto, 1994 e Martins & Baptista, 1998 apresentado no Subproduto 3.1 do Zoneamento Ecológico Econômico do DF, a UPT Central Adjacente 2, tem 8,76% da sua área territorial no compartimento de Plano Elevado, 24,04% em Áreas de Rebordo e 67,20% em Plano Intermediário (Figura 5.2).

O compartimento de Plano Elevado tem padrão de relevo plano a suave ondulado, baixa densidade de drenagens, predominância de latossolos, declividades inferiores a 10% e cotas superiores a 1.100m. O Rebordo mostra padrão de relevo ondulado, moderada densidade de drenagem, predominância de cambissolos, declividades entre 10 e 20% e cotas entre 950 e 1.100m. O Plano Intermediário exibe padrão

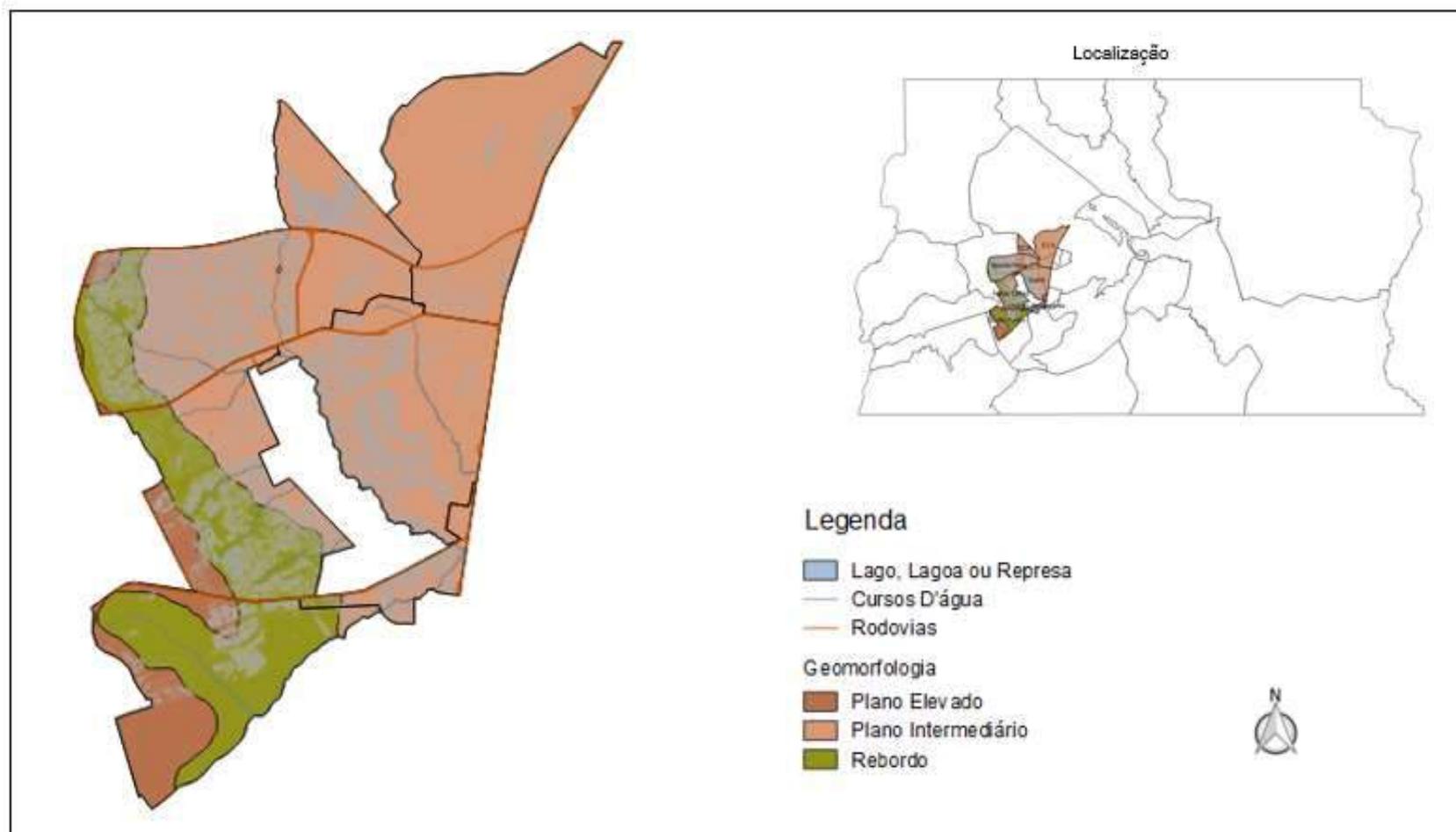
de relevo plano a suave ondulado, baixa densidade de drenagem, ampla predominância de latossolos, declividades inferiores a 12% e cotas entre 950 e 1.050m (GDF/ZEE-DF, 2010).

**Figura 5.1 – Unidades Territoriais Básicas da Paisagem da UPT Central Adjacente 2**



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

**Figura 5.2 – Compartimentação Geomorfológica da UPT Central Adjacente 2**



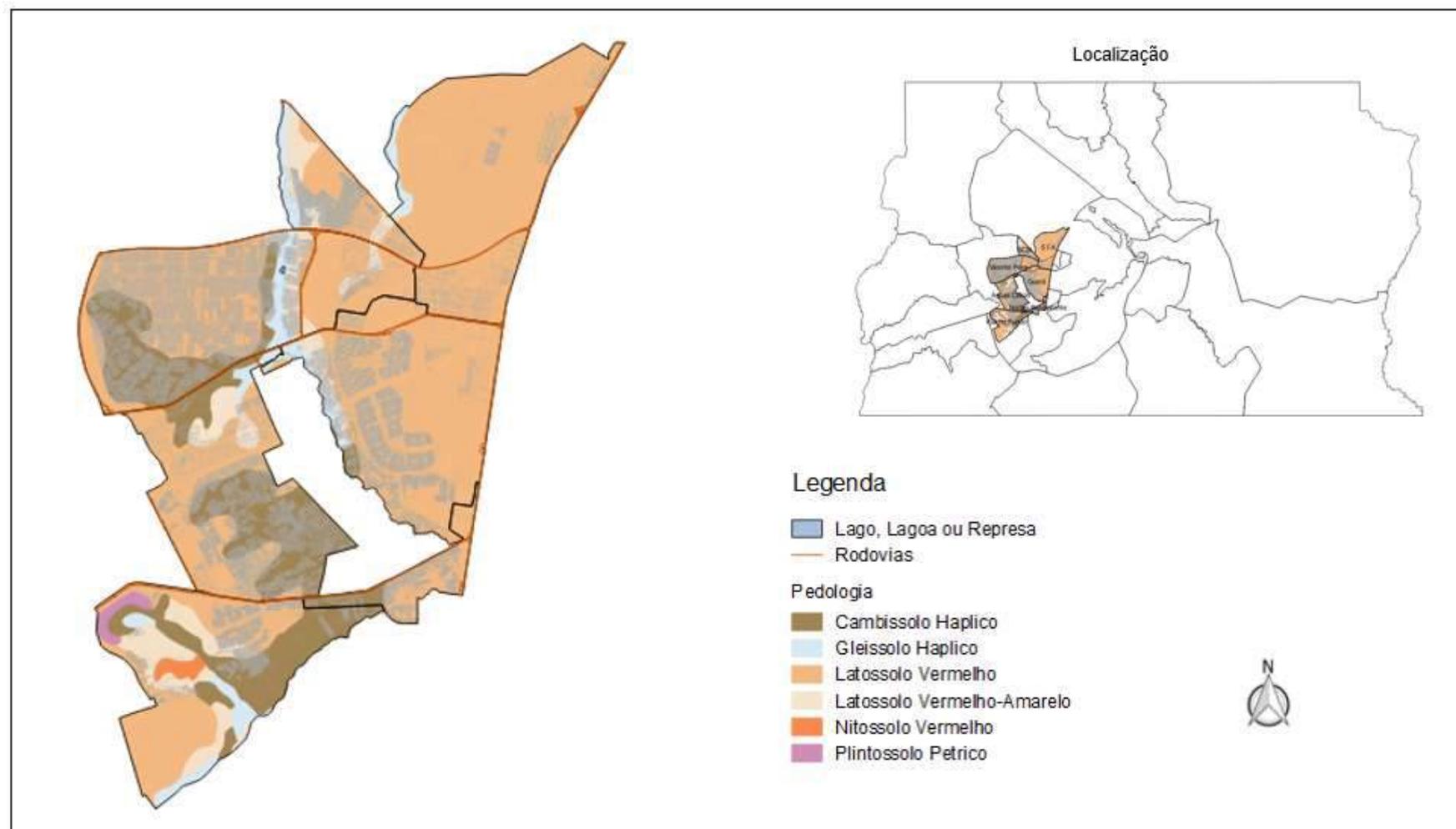
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

## 5.2 PEDOLOGIA

A caracterização da pedologia da UPT Central Adjacente 2 foi construída com base no mapa pedológico do Distrito Federal, adaptado pela Embrapa, (1978), com atualização da nomenclatura das classes, conforme Embrapa (2006), apresentado no Subproduto 3.1 do Zoneamento Ecológico Econômico do DF (Figura 5.3). A superfície territorial da UPT Central Adjacente 2 quanto às classes de solo está dividida em 18,34% de cambissolo háplico, 69,1% de latossolo vermelho, 7,47% de latossolo vermelho-amarelo e os restantes 5,09% distribuídos em nitossolo vermelho, gleissolo háplico, e plintossolo pétrico. A classe de cambissolo háplico é formada por solos pouco desenvolvidos, cuja pedogênese já alterou o material de origem, mas

ainda encontram-se fragmentos de minerais primários e materiais pedregosos e rochosos, ocorrendo, principalmente, nas vertentes e encostas com pendentes mais elevadas. O latossolo vermelho possuem grande ocorrência associada à vegetação de cerrado e/ou cerrado e topos das chapadas; relevos com superfícies planálticas, suave onduladas, em geral áreas de topografia favorável à mecanização e à urbanização. O latossolo vermelho-amarelo apresenta-se comumente nos divisores de água e em áreas de transição para rebordos de chapada, integrada com vegetação de cerrado *sensu stricto*, campo limpo e campo sujo; em superfícies planas e em vertentes com declividades entre 5 e 20% (GDF/ZEE-DF, 2010).

**Figura 5.3 – Pedologia da UPT Central Adjacente 2**



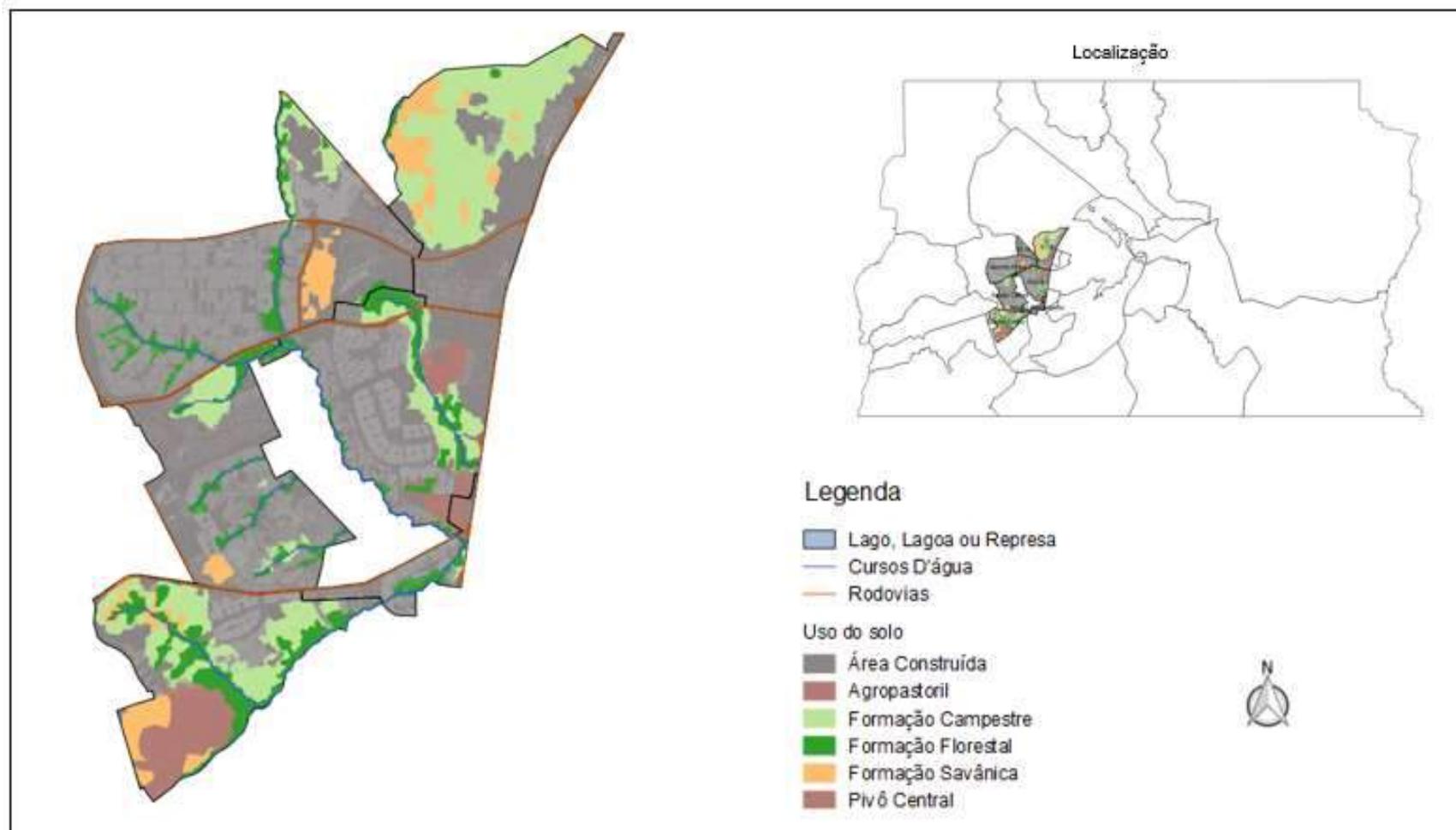
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE

### 5.3 VEGETAÇÃO E USO DA TERRA

A caracterização do uso da terra e da vegetação da UPT Central Adjacente 2 foi definida com base no Mapa de Vegetação e Uso do Solo elaborado pelo Núcleo de Geoprocessamento da Gerência de Demografia, Estatística e Geoinformação – GEDEG da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan. A metodologia para elaboração desta análise multitemporal da cobertura da terra no DF está descrita no Texto para Discussão TD nº 19 - Padrões das Mudanças da Cobertura da Terra no Contexto das Grandes Bacias Hidrográficas do Distrito Federal de autoria de Neves, Carvalho, Vasconcelos, Martins e Couto Junior (CODEPLAN, 2016). Foram utilizados dados dos sensores orbitais OLI (Landsat 8) e Thematic Mapper (TM / Landsat 5).

De acordo com o mapeamento do uso do solo, 62,32% da área territorial da UPT Central Adjacente 2, é constituída por área construída, o que a caracterizaria como uma UPT predominantemente urbana. A produção agropastoril está presente nas RAs do Guará e Riacho Fundo, representado 4,72%. Pivôs centrais ocupam 0,60% da região da UPT. As áreas de formação vegetal somam 32,36%, divididas em formação campestre de cerrado, com maior cobertura, 18,14%, seguida de formação florestal, muito relacionadas a rios e áreas úmidas, 9,36% e a formação savânica, ou cerrado sensu stricto, com representatividade de 4,86% do território da UPT.

**Fig. 5.4 – Vegetação e Uso da Terra - UPT Central Adjacente 2**



Fonte: Adaptado por DEURA/CODEPLAN a partir de mapa elaborado por NUGEO/GEDEG/DIEPS/CODEPLAN, 2016.

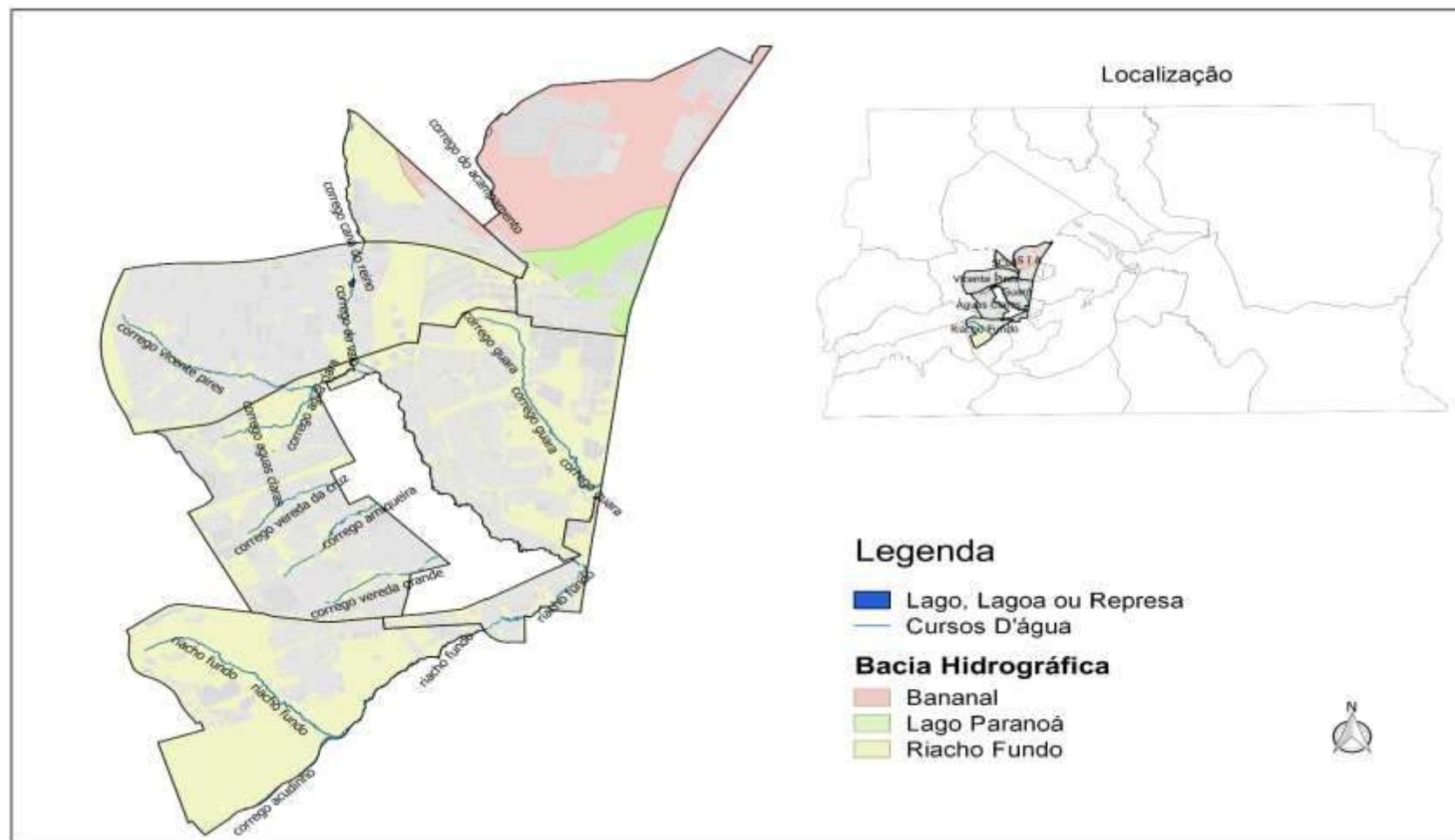
## 5.4 HIDROGRAFIA

A UPT Central Adjacente 2 está inserida em uma única bacia hidrográfica, Bacia do Lago Paranoá (Fig. 5.5). A unidade está situada numa área destinada a funcionalidade ecológica do Lago Paranoá e de seus córregos tributários. A maioria das RA's, com exceção do SIA, estão localizadas em uma única sub-bacia, a do Riacho Fundo, que tem entre seus afluentes os córregos Samambaia, Vereda da Cruz, Arniqueiras e Vereda Grande, os quais desaguam no córrego Vicente Pires que, por sua vez, alimenta o Riacho Fundo.

Outro recurso hídrico importante é o córrego Guará, afluente direto do Riacho Fundo, que se inicia no Parque Ecológico Ezequias Heringer, mais conhecido como "Parque Ecológico do Guará", até o seu desague no Riacho Fundo, próximo ao Zoológico de Brasília. Desse ponto, o córrego Riacho Fundo desagua na margem sudoeste do Lago Paranoá.

A RA SCIA-Estrutural é cortada pelo divisor das sub-bacias do Ribeirão Bananal e Riacho Fundo Já a RA do SIA tem parte de seu território localizado na sub-bacia do Lago Paranoá e parte na sub-bacia do Ribeirão Bananal, mas esse curso d'água se encontra dentro Parque Nacional de Brasília e não dentro da RA.

Fig. 5.5 - Hidrografia – UPT Central Adjacente 2



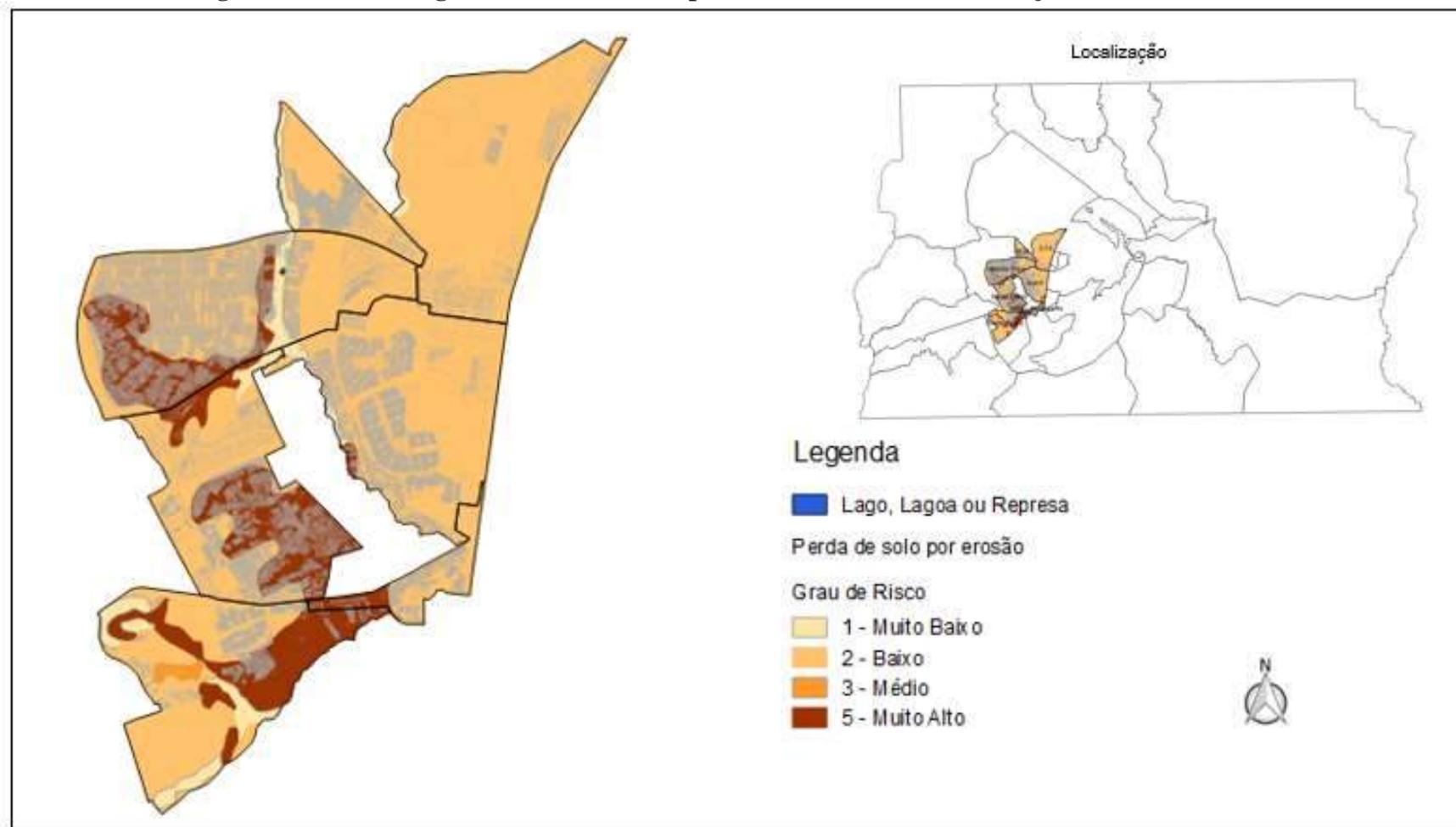
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados do SITURB/Segeth, 2015

## 5.5 RISCO ECOLÓGICO DE PERDA DE SOLO POR EROSÃO

A Figura 5.6 demonstra o risco ecológico de perda de solo por erosão na Unidade de Planejamento Territorial Central Adjacente 2, obtida a partir da base de dados do ZEE-DF com elaboração DEURA/CODEPLAN. Foi possível obter o grau de risco ecológico de perda de solo das áreas nas Regiões Administrativas da UPT, com as respectivas denominações que caracterizam o grau de risco, que variam de áreas que apresentam um risco muito baixo as áreas que têm um risco muito alto. Este resultado encontra-se expresso no mapa apresentado na figura 5.6, onde 4,72% das áreas apresentam risco muito baixo, 76,08% das áreas têm um grau baixo, 0,47% um grau de risco médio, e 18,73% apresentam um grau de risco muito alto.

As áreas de risco muito alto quanto à perda de solo por erosão estão, em geral, localizadas em áreas com maior declividade e não ocupadas por áreas urbanas. Contudo, parte dessas áreas de risco foram ocupadas, de forma irregular, em sua maior parte, e estão localizadas nas áreas de recursos hídricos, o que favorece o risco aos processos erosivos. A sub-bacia do Riacho Fundo e seus afluentes, encontram-se em região na qual o risco por perda de solo é muito alto como pode ser observado na figura 5.6. A UPT possui construções nessas áreas, que naturalmente se encontram em risco elevado de erosão.

**Fig. 5.6 - Risco Ecológico de Perda de Solo por Erosão – UPT Central Adjacente 2**



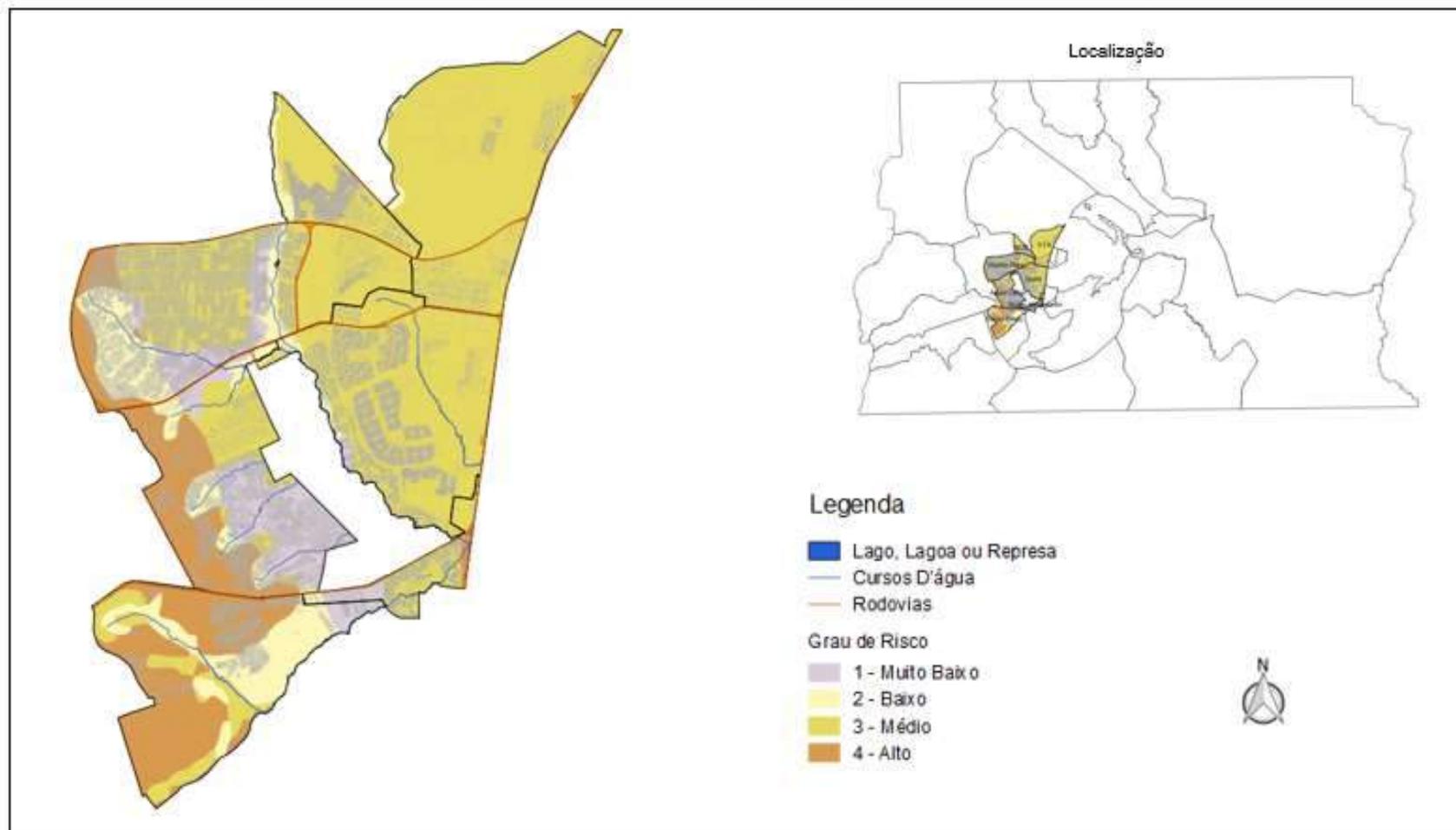
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE-DF

## 5.6 RISCO ECOLÓGICO DE PERDA DE RECARGA DE AQUÍFERO

A Figura 5.7 apresenta a vulnerabilidade de perda de recarga de aquífero da Unidade de Planejamento Territorial Central Adjacente 2, reelaborada pela DEURA/CODEPLAN a partir da base de dados do ZEE-DF. Foi possível obter o risco ecológico à perda de recarga dos aquíferos nas Regiões Administrativas da UPT com valores que variam de 1 (muito baixo) a 4 (alto). Este resultado mostra que 9,1% das áreas apresentam um grau de risco muito baixo, 12,39% têm um grau de risco baixo, 61,16% um grau de risco médio e 17,35% representam um grau de risco alto.

Deve se considerar que a maior parte das áreas com ocupação urbana encontra-se inserida no risco Médio em função da sua condição de Plano Intermediário (Figura 5.1) com baixa declividade. Os locais com alto risco de perda de recargar, estão localizados no Plano Elevados, onde se encontra as cabeceiras dos corpos hídricos da região. Estas condicionantes, requerem cuidados com a impermeabilização do solo de modo a não causar perda de recarga dos aquíferos.

**Fig. 5.7 - Risco Ecológico de Perda de Recarga de Aquífero – UPT Central Adjacente 2**



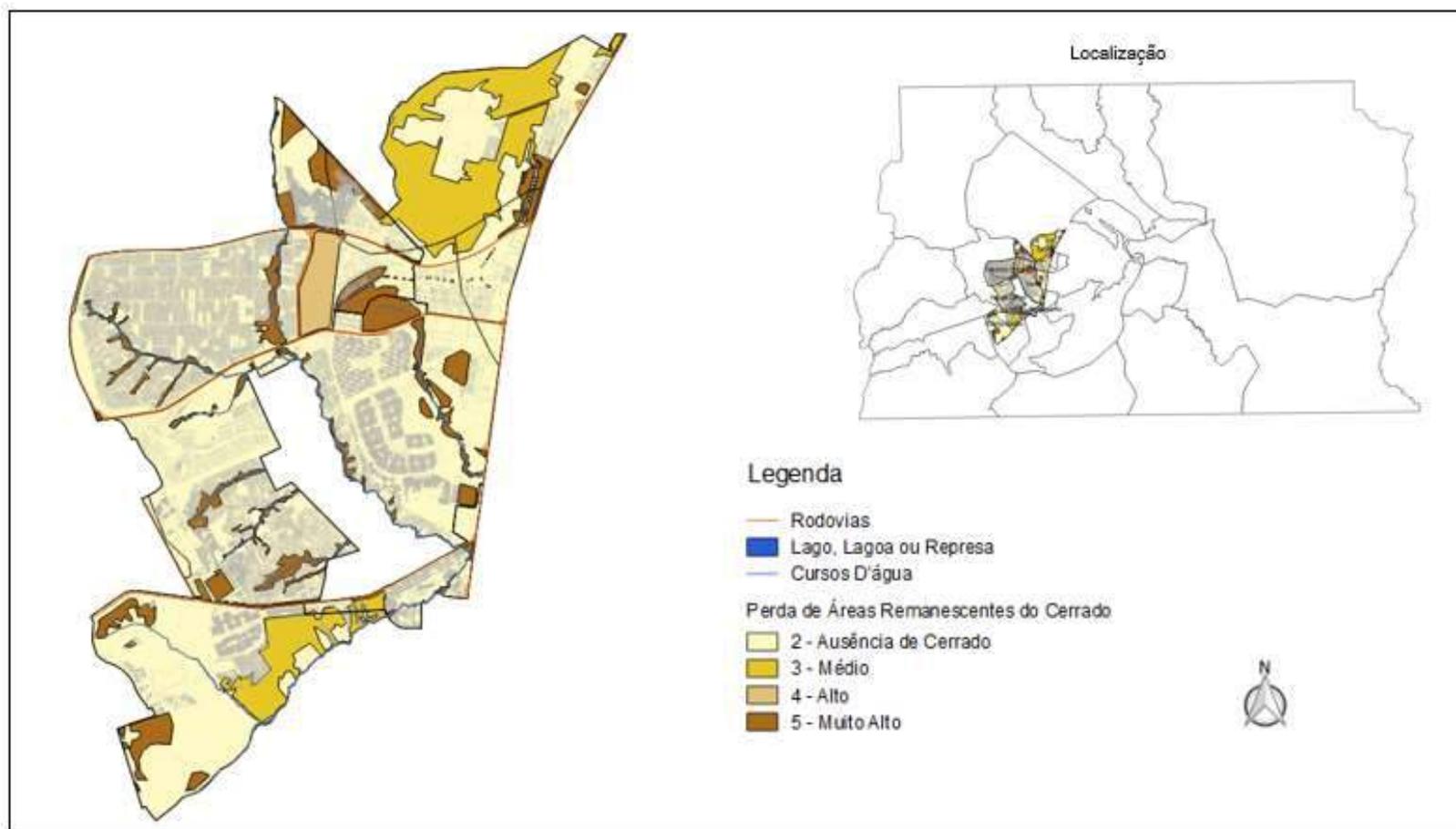
Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

## 5.7 RISCO ECOLÓGICO DE PERDA ÁREAS REMANESCENTES DE CERRADO

A Figura 5.8 apresenta o risco de perda de áreas remanescentes de cerrado na Unidade de Planejamento Territorial Central Adjacente 2, obtida a partir da base de dados do ZEE-DF com reelaboração pela DEURA/CODEPLAN. São apresentados quatro graus de risco, variando desde áreas que não apresentam vegetação de cerrado a áreas com risco médio, alto e muito alto. O resultado encontra-se expresso na Figura 5.8, onde 78,06% das áreas não apresentam cerrado, 11,27% das áreas têm um grau de médio, 1,62% um grau de risco alto e 9,05% das áreas representam um grau de risco muito alto.

O risco de perdas dos locais com remanescentes de Cerrado, está associado com a presença e preservação das Matas Galerias, já descritas na Figura 5.4, como Formação Florestal. Essas áreas formam um corredor ecológico, para fauna e flora, além de contribuírem com proteção do leito do rio e ajudarem na manutenção da recarga dos aquíferos.

**Fig 5.8 - Risco de Perda de Áreas Remanescentes de Cerrado**



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados ZEE.

## 5.8- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO / PARQUES ECOLÓGICOS / APM – ÁREAS DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL

A área territorial da UPT Central Adjacente 2 tem parte de seu território em uma única Área de Proteção Ambiental – APA do Planalto Central. A APA impõe cuidados e algumas restrições na implantação de áreas urbanas e desenvolvimento de atividades antrópicas, com presenças de Zona de Conservação da Vida Silvestre (ZCVS), Zona de Preservação da Vida Silvestre (ZPVS) e Zona de Uso Sustentável (ZUS) (MMA/ICMBIO,2015).

A UPT Central Adjacente 2 também contém em seu território uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, a Reserva Biológica – REBIO do Guará, e duas Áreas de Relevante Interesse Ecológico – ARIE: ARIE Vila Estrutural e ARIE Cabeceira do Valo, além de 10 (dez) parques, conforme se vê na Fig 5.9. A ARIE Vila Estrutural cumpre o papel de ser área de amortecimento para as cabeceiras de drenagem do Parque Nacional de Brasília, que se limita ao Norte com a UPT.

### PARQUES UPT CENTRAL ADJACENTE 2

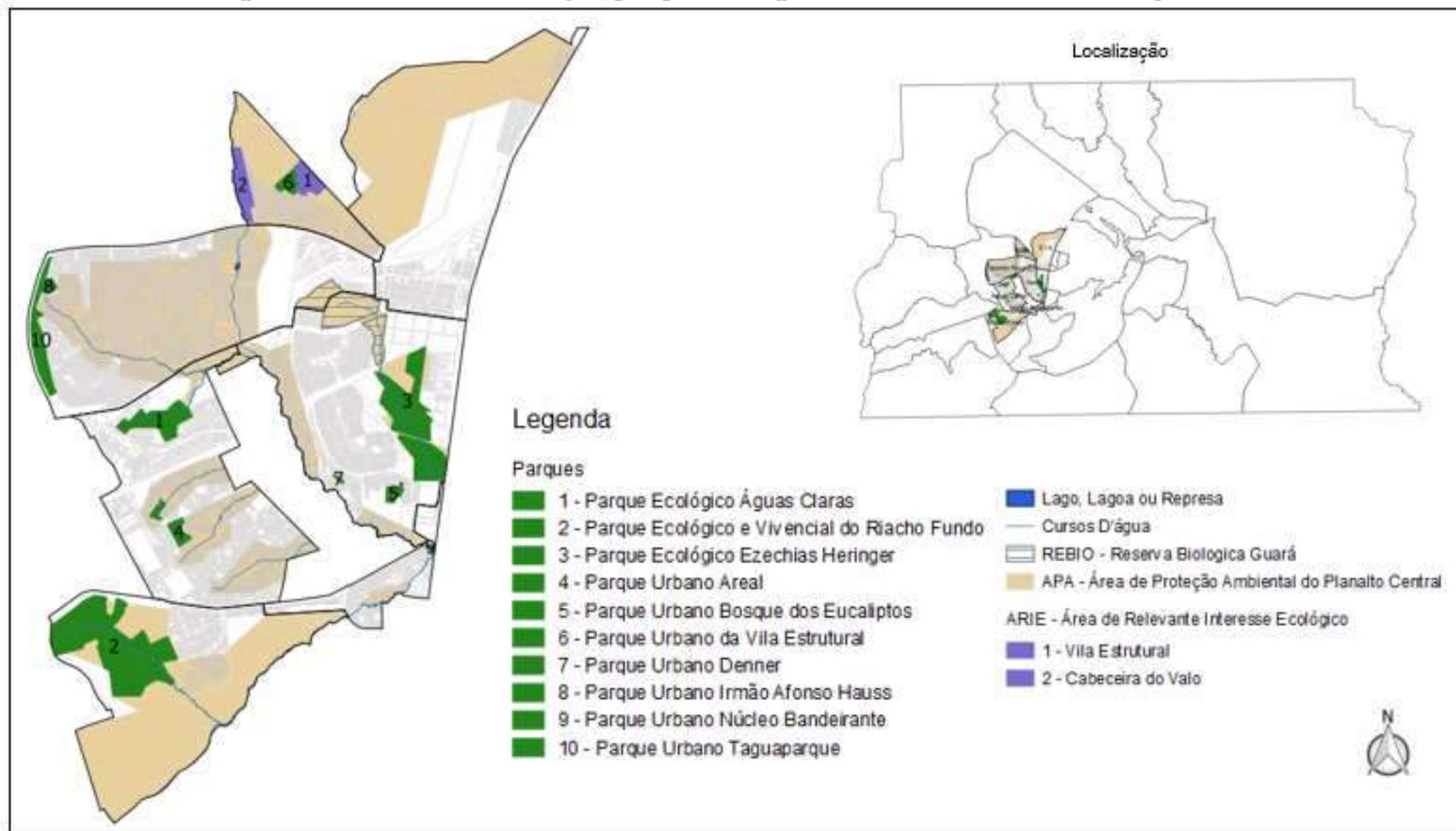
Os 10 parques estão localizados, em sua maior parte, nas áreas urbanas, com uma concentração nas RAs do Guará, Águas Claras e Vicente Pires, conforme Fig 5.9 e relação a seguir:

- 1 – RA XX - Parque Ecológico Águas Claras
- 2 – RA XVII - Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo
- 3 – RA X - Parque Ecológico Ezechias Heringer
- 4 – RA XX - Parque Urbano Areal

- 5 – RA X - Parque Urbano Bosque dos Eucaliptos
- 6 – RA XXV - Parque Urbano da Vila Estrutural
- 7 – RA X - Parque Urbano Denner
- 8 – RA XXX - Parque Urbano Irmão Afonso Haus
- 9 – RA VIII - Parque Urbano Núcleo Bandeirante
- 10 – RA XXX - Parque Urbano Taguaparque

Alguns parques da UPT Central Adjacente 2 estão implantados e possuem equipamentos de uso comunitário (Parque Ecológico Ezechias Heringer, Parque Ecológico Águas Claras, Parque Urbano Taguaparque e Parque Urbano Núcleo Bandeirante), outros não possuem infraestrutura instalada nem equipamentos públicos. Portanto, seu uso pela população é praticamente nulo ou muito pequeno. Contudo, alguns deles possuem função ecológica, protegendo nascentes e outros recursos naturais. Como na RA XVII – Riacho Fundo que apresenta o Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo, de grande valor ecológico para manutenção da cabeceira do corpo hídrico.

Fig 5.9 Unidades de Conservação, parques ecológicos e APM na UPT Central Adjacente 2



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN a partir de base de dados da SEGETH 2015

## **6 INFRAESTRUTURA URBANA**

As condições do saneamento ambiental repercutem diretamente nos custos da urbanização e, especialmente, na qualidade de vida da população, constituindo importante elemento na formulação de políticas de desenvolvimento urbano e territorial.

No Distrito Federal, os principais órgãos responsáveis pelo controle e manutenção das atividades ligadas ao saneamento e aos demais serviços relacionados à infraestrutura urbana são a Agência Reguladora de Água e Saneamento do DF - ADASA, a Companhia de Saneamento do DF - CAESB, a Companhia Energética de Brasília - CEB, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA.

O planejamento da área de saneamento conta com o Plano Diretor de Água e Esgotos do DF (2000) e o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos-PGIRH.

As tabelas 6.1 a 6.8, a seguir, mostram a situação levantada pela PDAD 2015 de cobertura das infraestruturas de água, esgotamento sanitário, energia elétrica e coleta de lixo, consolidada para a UPT Central Adjacente 2 e discriminada pelas sete RAs que a compõem. Já as tabelas 6.9 a 6.14, mostram a situação levantada pela PDAD 2015 da urbanização e dos problemas ambientais percebidos pelos moradores entrevistados nas imediações de suas residências.

## 6.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Quanto ao abastecimento de água, observa-se nas tabelas 6.1 e 6.2 que na UPT Central Adjacente 2, 99,03% dos domicílios estão ligados à rede geral, 0,46% se utilizam de poço, artesiano ou cisterna, para o suprimento de água. O Núcleo Bandeirante e o Riacho Fundo

apresentam a totalidade dos domicílios ligados à rede geral da CAESB (100,00%), enquanto o SCIA- Estrutural, apresenta o menor índice de cobertura (93,00%), conforme mostra a Tabela 6.2.

**Tabela 6.1 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de água – PDAD/DF-2015 (números absolutos)**

Tipo de abastecimento de água	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Rede Geral</b>	7.828	46.358	12.994	48.469	9.127	542	19.827	<b>145.145</b>
<b>Poço/Cisterna</b>	0	79	0	17	39	0	101	<b>236</b>
<b>Poço Artesiano</b>	0	0	0	242	0	2	202	<b>446</b>
<b>Outros</b>	0	0	0	17	648	4	76	<b>745</b>
<b>TOTAL</b>	7.828	46.437	12.994	48.745	9.813	549	20.206	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.2 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de água – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Tipo de abastecimento de água	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Rede Geral</b>	100,00	99,83	100,00	99,43	93,00	98,78	98,12	<b>99,03</b>
<b>Poço/Cisterna</b>	0,00	0,17	0,00	0,04	0,40	0,00	0,50	<b>0,16</b>
<b>Poço Artesiano</b>	0,00	0,00	0,00	0,50	0,00	0,41	1,00	<b>0,30</b>
<b>Outros</b>	0,00	0,00	0,00	0,04	6,60	0,82	0,38	<b>0,51</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

## 6.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Quanto ao esgotamento sanitário, a UPT Central Adjacente 2 tem 81,74% dos domicílios ligados à rede geral, dos demais, 14,81% ainda utilizam fossa séptica e 3,31% a fossa rudimentar. O Guará e o SIA apresentam as melhores coberturas pela rede geral, 98,14% e 97,55%, respectivamente, e o Vicente Pires a menor (23,40%), em

razão da grande quantidade de condomínios horizontais em processo de regularização existentes na RA. Na posição intermediária, o Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Águas Claras e o SIA apresentam 94,60%, 89,40%, 84,40% e 89,80% de domicílios ligados à rede pública de esgotamento sanitário, respectivamente.

**Tabela 6.3 – Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário – PDAD/DF-2015 (números absolutos)**

Tipo de abastecimento de água	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Rede Geral/ Caesb</b>	7.405	45.571	11.616	41.140	8.812	535	4.729	<b>119.808</b>
<b>Fossa Séptica</b>	360	866	988	6.153	667	9	12.670	<b>21.713</b>
<b>Fossa Rudimentar</b>	63	0	390	1.453	334	0	2.605	<b>4.845</b>
<b>Esgotamento a céu aberto</b>	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Outros</b>	0	0	0	0	0	4	202	<b>206</b>
<b>TOTAL</b>	7.828	46.437	12.994	48.745	9.813	549	20.206	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.4 – Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Tipo de abastecimento de água	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Rede Geral/ Caesb</b>	94,60	98,14	89,40	84,40	89,80	97,55	23,40	<b>81,74</b>
<b>Fossa Séptica</b>	4,60	1,86	7,60	12,62	6,80	1,63	62,70	<b>14,81</b>
<b>Fossa Rudimentar</b>	0,80	0,00	3,00	2,98	3,40	0,00	12,89	<b>3,31</b>
<b>Esgotamento a céu aberto</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Outros</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	1,00	<b>0,14</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

### 6.3 ENERGIA ELÉTRICA

O abastecimento de energia elétrica pela rede geral é praticamente universalizado na UPT Central Adjacente 2, com 98,63% dos domicílios atendidos. O Núcleo Bandeirante e o Guará têm 100% dos seus domicílios atendidos pela rede geral, sendo que o menor percentual de atendimento pela rede geral foi observado na RA de Águas Claras, com 98,19%. A ocorrência de gambiarras na UPT é muito baixa (1,31%), conforme tabelas 6.5 e 6.6.

**Tabela 6.5 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica – PDAD/DF-2015 (números absolutos)**

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Rede Geral - CEB</b>	7.828	46.437	12.890	47.864	8.969	544	20.029	<b>144.561</b>
<b>Próprio Gerador/Bateria</b>	0	0	0	52	0	0	0	<b>52</b>
<b>Gambiarra</b>	0	0	104	813	824	2	177	<b>1.920</b>
<b>Outros</b>	0	0	0	17	20	2	0	<b>39</b>
<b>TOTAL</b>	7.828	46.437	12.994	48.745	9.813	549	20.206	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.6 – Domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Rede Geral - CEB</b>	100,00	100,00	99,20	98,19	99,87	99,18	99,12	<b>98,63</b>
<b>Próprio Gerador/Bateria</b>	0,00	0,00	0,00	0,11	0,13	0,00	0,00	<b>0,04</b>
<b>Gambiarra</b>	0,00	0,00	0,80	1,67	0,00	0,41	0,88	<b>1,31</b>
<b>Outros</b>	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,41	0,00	<b>0,03</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

## 6.4 RESÍDUOS SÓLIDOS

De acordo com as Tabelas 6.7 e 6.8, na UPT Central Adjacente 2 a coleta de lixo realizada pelo SLU ocorre em 92,20% dos domicílios, sendo 76,09% com coleta seletiva e 16,11% sem coleta seletiva. Um pequeno percentual de 7,68% recebe outros destinos, e apenas 0,12% dos resíduos é jogado em local impróprio.

Todas as RAs da UPT apresentam uma situação praticamente universal de coleta de lixo nas áreas urbanas, contudo, quanto à coleta seletiva, o nível de cobertura verificado nas RAs do SCIA-Estrutural e Vicente Pires são bastante baixos, com 27,80% e 34,17% de participação, respectivamente.

Já as demais RAs da UPT apresentam números bastante significativos quanto a coleta seletiva do lixo, onde o Guará e o Riacho Fundo aparecem nas primeiras posições, com 93,73% e 90,20%, respectivamente.

**Tabela 6.7 – Domicílios ocupados segundo a existência de coleta de lixo – PDAD/DF-2015 (números absolutos)**

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
SLU sem coleta seletiva	673	1.535	624	4.656	6.575	63	9.484	<b>23.610</b>
SLU com coleta seletiva	6.497	43.525	11.720	39.663	2.728	486	6.904	<b>111.523</b>
Jogado em local impróprio	0	0	0	17	137	0	25	<b>179</b>
Outro destino	658	1.377	650	4.409	373	0	3.793	<b>11.260</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.828</b>	<b>46.437</b>	<b>12.994</b>	<b>48.745</b>	<b>9.813</b>	<b>549</b>	<b>20.206</b>	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.8 – Domicílios ocupados segundo a existência de coleta de lixo – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
SLU sem coleta seletiva	8,60	3,31	4,80	9,55	67,00	11,43	46,93	<b>16,11</b>
SLU com coleta seletiva	83,00	93,73	90,20	81,37	27,80	88,57	34,17	<b>76,09</b>
Jogado em local impróprio	0,00	0,00	0,00	0,04	1,40	0,00	0,13	<b>0,12</b>
Outro destino	8,40	2,97	5,00	9,04	3,80	0,00	18,77	<b>7,68</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

## 6.5 INFRAESTRUTURA DE URBANIZAÇÃO

As tabelas 6.9 e 6.10, a seguir, apresentam a situação amostral, levantada pela PDAD/DF-2015, que revelam a percepção dos entrevistados quanto à existência de infraestrutura de urbanização na rua onde residem e nas proximidades. Os resultados são apresentados por RA e consolidados para a UPT Central Adjacente 2. De acordo com os dados apresentados, observa-se que 92,12% das áreas urbanas da UPT Central Adjacente 2 têm suas ruas asfaltadas. Portanto, apenas 7,88% de ruas não são asfaltadas.

A região administrativa que apresenta a maior porcentagem de ruas asfaltadas é o Guará, com 99,66%. Já no SCIA-Estrutural, 46,40% das ruas ainda não têm asfalto, o que destoa do restante das RAs

integrantes da UPT. Existem calçadas em 90,82% das ruas da UPT. A maior porcentagem de ruas com calçada está na RA do Guará (90,82%), e a menor no Vicente Pires (68,21%). A cobertura de iluminação pública existe em 98,25% da UPT, sendo que a maior porcentagem também está no Guará (98,80%). Em termos de infraestrutura básica, a maior deficiência da UPT Central Adjacente 2 é a falta de rede de água pluvial em 23,05% dos domicílios. De novo, o Guará apresenta a maior porcentagem de cobertura por rede de água pluvial, presente em 97,29% das áreas urbanas. A menor porcentagem de cobertura é no Vicente Pires, com apenas 19,15% de rede de água pluvial.

**Tabela 6.9 – Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua onde mora – PDAD/DF-2015 (nº absolutos)**

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Não tem rua asfaltada	313	158	494	3.629	4.553	7	2.402	<b>11.556</b>
Têm rua asfaltada	7.515	46.279	12.500	45.116	5.260	542	17.804	<b>135.016</b>
Não tem calçada	391	276	858	4.231	1.177	97	6.423	<b>13.453</b>
Têm calçada	7.437	46.161	12.136	44.514	8.636	452	13.783	<b>133.119</b>
Não tem meio-fio	391	158	1.014	3.885	647	9	2.073	<b>8.177</b>
Têm meio-fio	7.437	46.279	11.980	44.860	9.166	540	18.133	<b>138.395</b>
Não tem iluminação pública	157	354	208	931	451	9	455	<b>2.565</b>
Têm iluminação pública	7.671	46.083	12.786	47.814	9.362	540	19.751	<b>144.007</b>
Não tem rede de água pluvial	548	1.259	1.404	7.997	6.202	41	16.337	<b>33.788</b>
Têm rede de água pluvial	7.280	45.178	11.590	40.748	3.611	508	3.869	<b>112.784</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.828</b>	<b>46.437</b>	<b>12.994</b>	<b>48.745</b>	<b>9.813</b>	<b>549</b>	<b>20.206</b>	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.10 – Domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua onde mora – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

<b>Tipo de abastecimento de energia elétrica</b>	<b>Núcleo Bandeirante</b>	<b>Guará</b>	<b>Riacho Fundo</b>	<b>Águas Claras</b>	<b>SCIA - Estrutural</b>	<b>SIA</b>	<b>Vicente Pires</b>	<b>UPT Central Adjacente 2</b>
<b>Não tem rua asfaltada</b>	4,00	0,34	3,80	7,44	46,40	1,28	11,89	<b>7,88</b>
<b>Têm rua asfaltada</b>	96,00	99,66	96,20	92,56	53,60	98,72	88,11	<b>92,12</b>
<b>Não tem calçada</b>	4,99	0,59	6,60	8,68	11,99	17,67	31,79	<b>9,18</b>
<b>Têm calçada</b>	95,01	99,41	93,40	91,32	88,01	82,33	68,21	<b>90,82</b>
<b>Não tem meio-fio</b>	4,99	0,34	7,80	7,97	6,59	1,64	10,26	<b>5,58</b>
<b>Têm meio-fio</b>	95,01	99,66	92,20	92,03	93,41	98,36	89,74	<b>94,42</b>
<b>Não tem iluminação pública</b>	2,01	0,76	1,60	1,91	4,60	1,64	2,25	<b>1,75</b>
<b>Têm iluminação pública</b>	97,99	99,24	98,40	98,09	95,40	98,36	97,75	<b>98,25</b>
<b>Não tem rede de água pluvial</b>	7,00	2,71	10,80	16,41	63,20	7,47	80,85	<b>23,05</b>
<b>Têm rede de água pluvial</b>	93,00	97,29	89,20	83,59	36,80	92,53	19,15	<b>76,95</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

## 6.5 PROBLEMAS AMBIENTAIS NAS CERCANIAS

As tabelas 6.11 e 6.12, a seguir, apresentam a situação amostral, levantada pela PDAD/DF-2015, de acordo com a declaração de

moradores, quanto a problemas ambientais observados nas cercanias das suas residências. Os resultados são apresentados por RA e consolidados para a UPT Central Adjacente 2.

**Tabela 6.11 – Domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias– PDAD/DF-2015 (números absolutos)**

Problemas nas cercanias	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Não tem erosão	7.812	45.965	12.968	48.418	9.813	549	20.054	<b>145.579</b>
Têm erosão	16	472	26	327	0	0	152	<b>993</b>
Não tem entulho	7.437	46.043	12.006	45.982	7.811	527	18.967	<b>138.683</b>
Têm entulho	391	394	988	2.853	2002	22	1.239	<b>7.889</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.828</b>	<b>46.437</b>	<b>12.994</b>	<b>48.745</b>	<b>9.813</b>	<b>549</b>	<b>20.206</b>	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.12 – Domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Não tem erosão	99,80	98,98	99,80	99,33	100,00	100,00	99,25	<b>99,32</b>
Têm erosão	0,20	1,02	0,20	0,67	0,00	0,00	0,75	<b>0,68</b>
Não tem entulho	95,01	99,15	92,40	94,15	79,60	95,99	93,87	<b>94,62</b>
Têm entulho	4,99	0,85	7,60	5,85	20,40	4,01	6,13	<b>5,38</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

De acordo com os dados das tabelas 6.11 e 6.12, observa-se que a UPT Central Adjacente 2, de forma geral, quase não apresenta, na percepção dos seus moradores, pontos de ocorrência de erosão, apenas 0,68% dos domicílios consultados a relatam. Apenas a RA do Guará apresentou um percentual mais significativo de ocorrência de erosão (1,02%).

As RAs do SCIA-Estrutural e o SIA não apresentaram pontos de erosão, segundo a percepção dos moradores. A percepção quanto à ocorrência de áreas com deposição de entulhos na UPT já é maior, 5,38%. O SCIA- Estrutural têm a maior percepção quanto às áreas com deposição de entulhos, 20,40% e o Guará tem a menor porcentagem, 0,85%.

## 6.6 PROBLEMAS AMBIENTAIS NAS ÁREAS COMUNS

As tabelas 6.13 e 6.14, a seguir, apresentam a situação amostral, levantada pela PDAD/DF-2015, de acordo com entrevista realizada com moradores, quanto a outros aspectos da urbanização e problemas ambientais observados nas áreas comuns próximas de suas

residências. Os resultados são apresentados por RA e consolidados para a UPT Central Adjacente 2.

**Tabela 6.13 – Domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências – PDAD/DF-2015 (nº absolutos)**

Áreas públicas comuns	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Não tem ruas arborizadas	2.568	20.936	6.445	17.220	8.341	372	16.261	<b>72.143</b>
Têm ruas arborizadas	5.260	25.501	6.549	31.525	1.472	177	3.945	<b>74.429</b>
Não tem jardins/parques	2.834	24.045	6.419	23.493	9.381	511	18.891	<b>85.574</b>
Têm jardins/parques	4.994	22.392	6.575	25.252	432	38	1.315	<b>60.998</b>
Não tem nascente d'água	7.249	45.965	12.916	44.895	9.793	549	18.486	<b>139.853</b>
Têm nascente d'água	579	472	78	3.850	20	0	1.720	<b>6.719</b>
Não tem ciclovia	4.791	23.494	9.720	23.294	9.813	549	19.245	<b>90.906</b>
Têm ciclovia	3.037	22.943	3.274	25.451	0	0	961	<b>55.666</b>
Não tem espaço cultural	7.186	38.448	11.877	48.352	9.813	549	19.321	<b>135.546</b>
Têm espaço cultural	642	7.989	1.117	393	0	0	885	<b>11.026</b>
Não tem Ponto de Encontro Comunitário	1.613	10.311	2.989	21.218	6.947	363	16.261	<b>59.702</b>
Têm Ponto de Encontro Comunitário	6.215	36.126	10.005	27.527	2.866	186	3.945	<b>86.870</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.828</b>	<b>46.437</b>	<b>12.994</b>	<b>48.745</b>	<b>9.813</b>	<b>549</b>	<b>20.206</b>	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 6.14 – Domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Áreas públicas comuns	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Não tem ruas arborizadas	32,81	45,08	49,60	35,33	85,00	67,76	80,48	<b>49,22</b>
Têm ruas arborizadas	67,19	54,92	50,40	64,67	15,00	32,24	19,52	<b>50,78</b>
Não tem jardins/parques	36,20	51,78	49,40	48,20	95,60	93,08	93,49	<b>58,38</b>
Têm jardins/parques	63,80	48,22	50,60	51,80	4,40	6,92	6,51	<b>41,62</b>
Não tem nascente d'água	92,60	98,98	99,40	92,10	99,80	100,00	91,49	<b>95,42</b>
Têm nascente d'água	7,40	1,02	0,60	7,90	0,20	0,00	8,51	<b>4,58</b>
Não tem ciclovia	61,20	50,59	74,80	47,79	100,00	100,00	95,24	<b>62,02</b>
Têm ciclovia	38,80	49,41	25,20	52,21	0,00	0,00	4,76	<b>37,98</b>
Não tem espaço cultural	91,80	82,80	91,40	99,19	100,00	100,00	95,62	<b>92,48</b>
Têm espaço cultural	8,20	17,20	8,60	0,81	0,00	0,00	4,38	<b>7,52</b>
Não tem Ponto de Encontro Comunitário	20,61	22,20	23,00	43,53	70,79	66,12	80,48	<b>40,73</b>
Têm Ponto de Encontro Comunitário	79,39	77,80	77,00	56,47	29,21	33,88	19,52	<b>59,27</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

A percepção dos moradores quanto a outros aspectos da urbanização e problemas ambientais, observados nas áreas comuns próximas de suas residências, mostrou que 49,22% dos domicílios pesquisados apontam a ausência de ruas arborizadas na UPT Central Adjacente 2, e 58,38% relatam a ausência de jardins e parques. Ressalta-se que esse percentual elevado, embora baseado em declaração dos moradores, indica um déficit de arborização e áreas verdes nas cidades da UPT Central Adjacente 2. A RA com menor índice de arborização é o SCIA-Estrutural (15,00%), e a com melhor situação de arborização é o Núcleo Bandeirante, com 67,19%, que também possui a melhor percepção quanto a existência de jardins e parques, 63,80%.

O percentual de 95,42% dos entrevistados da UPT declara não existir nascentes nas proximidades de seu domicílio. Isto pode indicar uma baixa percepção de áreas naturais de preservação permanente, bem como de conhecimento e uso das Unidades de Conservação, que têm um baixo nível de implantação nas RAs da UPT Central Adjacente 2. A existência de ciclovias é percebida em 37,98% dos domicílios entrevistados na UPT.

A maior percepção de ciclovias, 52,21%, é em Águas Claras e a menor, 4,76%, no Vicente Pires. Não foram percebidas ciclovias no SCIA-Estrutural e no SIA. Segundo informações da Secretaria de Gestão do Território e Habitação - SEGETH/DF, as RAs da UPT Central Adjacente 2 apresentam uma rede cicloviária já implantada de 50,02 Kms. Em relação ao total da malha cicloviária existente no DF, a UPT representa 10,32%. Informações mais detalhadas sobre a implantação do projeto cicloviário nas RAs da UPT Central Adjacente 2 podem ser encontradas no item 8 – Mobilidade Urbana.

Os espaços culturais têm um baixo índice de percepção, de 7,52% na UPT Central Adjacente 2, indicando pequena presença e/ou pouco uso pela população. A maior percepção foi verificada no Guará, 24,20%, e a menor, 0,81% em Águas Claras, apesar do elevado poder aquisitivo desta última. Dos domicílios entrevistados na UPT, 59,27% apontam a existência de Pontos de Encontro Comunitário - PECs, locais para prática de exercícios físicos e encontro de moradores, especialmente de maior idade.

## **7 CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS**

## 7.1- OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A ESPÉCIE

Quase a totalidade dos domicílios ocupados na UPT Central Adjacente 2, 98,96%, é permanente. Há 0,48% de domicílios improvisados e 0,56% de domicílios permanentes em construção. As RAs do Guará, Riacho Fundo e SIA, apresentam a totalidade de seus domicílios em situação permanente. O maior percentual de domicílios permanentes em construção foi observado no SCIA-Estrutural, 7,40%.

**Tabela 7.1 – Domicílios ocupados por espécie – PDAD/DF-2015 (nº absolutos)**

Espécie de domicílios	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Permanente</b>	7.812	46.437	12.994	48.728	8.498	549	20.029	<b>145.047</b>
<b>Improvisado</b>	0	0	0	17	589	0	101	<b>707</b>
<b>Permanente em Construção</b>	16	0	0	0	726	0	76	<b>818</b>
<b>TOTAL</b>	7.828	46.437	12.994	48.745	9.813	549	20.206	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 7.2 – Domicílios ocupados por espécie – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Espécie de domicílios	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Permanente</b>	99,80	100,00	100,00	99,96	86,60	100,00	99,12	<b>98,96</b>
<b>Improvisado</b>	0,00	0,00	0,00	0,04	6,00	0,00	0,50	<b>0,48</b>
<b>Permanente em Construção</b>	0,20	0,00	0,00	0,00	7,40	0,00	0,38	<b>0,56</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

## 7.2 OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO O TIPO

As tabelas 7.3 e 7.4 apresentam os domicílios ocupados segundo o tipo, conforme a PDAD/DF-2015. Parte destes dados já foram apresentados no item 4.5. Eles revelam um certo equilíbrio na ocupação entre casas e apartamentos na UPT Central Adjacente 2, 50,59% e 47,02%, respectivamente, demonstrando que os padrões horizontal e vertical se encontram equilibrados no seu conjunto. As exceções mais significativas são as RAs do SCIA-Estrutural e de Vicente Pires, que apresentam percentuais de casas bastante elevados,

92,41% e 98,50%, respectivamente. Inversamente, Águas Claras apresenta um padrão de ocupação bastante verticalizado, com 75,37% dos domicílios composto por apartamentos. As demais RAs da UPT Central Adjacente 2 apresentam um padrão de ocupação mais equilibrado, entre casas e apartamentos. A soma das tipologias “Apartamento, Flat e Quitinete/Estúdio” resulta em 48,70% dessas tipologias na UPT Central Adjacente 2, o que seria um indicativo de edificações verticalizadas, considerando que estas tipologias de habitação coletiva, geralmente estão associadas aos edifícios com maior número de pavimentos. As demais tipologias de domicílio são pouco significativas percentualmente.

**Tabela 7.3 – Domicílios ocupados segundo o tipo – PDAD/DF-2015 (nº absolutos)**

Tipo de domicílio	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Casa</b>	3.163	21.015	8.836	11.766	9.068	396	19.903	<b>74.147</b>
<b>Barraco</b>	0	0	0	17	608	0	126	<b>751</b>
<b>Cômodo</b>	0	79	0	17	79	4	25	<b>204</b>
<b>Quitinete/Estúdio</b>	329	1.771	26	187	39	34	76	<b>2.462</b>
<b>Flat</b>	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Apartamento</b>	4.337	23.533	4.132	36.741	20	76	76	<b>68.915</b>
<b>Uso misto</b>	0	39	0	17	0	27	0	<b>83</b>
<b>Outros</b>	0	0	0	0	0	11	0	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.828</b>	<b>46.437</b>	<b>12.994</b>	<b>48.745</b>	<b>9.813</b>	<b>549</b>	<b>20.206</b>	<b>146.572</b>
<b>Apartamento + Quitinete/Estúdio + Flat</b>	4.666	25.304	4.158	36.928	59	110	152	<b>71.377</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 7.4 – Domicílios ocupados segundo o tipo – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Tipo de domicílio	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
Casa	40,41	45,25	68,00	24,14	92,41	72,13	98,50	<b>50,59</b>
Barraco	0,00	0,00	0,00	0,03	6,20	0,00	0,62	<b>0,51</b>
Cômodo	0,00	0,17	0,00	0,03	0,81	0,73	0,12	<b>0,14</b>
Quitinete/Estúdio	4,20	3,81	0,20	0,38	0,40	6,19	0,38	<b>1,68</b>
Flat	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Apartamento	55,40	50,68	31,80	75,37	0,20	13,84	0,38	<b>47,02</b>
Uso misto	0,00	0,08	0,00	0,03	0,00	4,92	0,00	<b>0,06</b>
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	0,00	<b>0,01</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Apartamento + Quitinete/Estúdio + Flat</b>	59,61	54,49	32,00	75,76	0,60	20,04	0,75	<b>48,70</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

### 7.3 OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS SEGUNDO A CONDIÇÃO

De acordo com os dados apresentados nas tabelas 7.5 e 7.6, 41,76% dos domicílios da UPT Central Adjacente 2 são “Próprios Quitados” ou “Em Aquisição”, 26,28% são “Alugados” e 24,44% “Próprios em Terreno não Regularizados”. Estas três condições perfazem 92,48% dos domicílios da UPT. Os domicílios em situação de irregularidade fundiária somam 27,96% na UPT Central Adjacente 2. A RA que apresenta o maior percentual de domicílios próprios quitados

(58,13%) é o Guará e o menor percentual é o do Vicente Pires (0,12%). Quanto aos próprios em terrenos não regularizados, o maior percentual está no Vicente Pires (88,74%), que também é a RA da UPT Central Adjacente 2 com o maior percentual de domicílios em situação de irregularidade fundiária (99,51%). Núcleo Bandeirante é a RA da UPT que apresenta o maior número percentual (49,00%) de domicílios alugados.

**Tabela 7.5 – Domicílios ocupados segundo a condição – PDAD/DF-2015 (nº absolutos)**

Condição do domicílio	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Próprio Quitado e em Aquisição</b>	3.163	26.996	6.419	24.518	79	11	25	61.211
<b>Próprio em Terreno não Regularizado</b>	470	1.141	1.429	6.529	8.302	16	17.930	35.817
<b>Alugados</b>	3.836	14.561	4.574	15.263	118	99	76	38.527
<b>Alugado em Terreno não Legalizado</b>	16	394	104	502	962	0	1.517	3.495
<b>Cedido</b>	266	2.676	416	1.040	20	25	0	4.443
<b>Cedido em Terreno não Legalizado</b>	31	118	52	484	334	0	658	1.677
<b>Funcional</b>	47	551	0	410	0	392	0	1.400
<b>Outros</b>	0	0	0	0	0	7	0	7
<b>TOTAL</b>	<b>7.828</b>	<b>46.437</b>	<b>12.994</b>	<b>48.745</b>	<b>9.813</b>	<b>549</b>	<b>20.206</b>	<b>146.572</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

**Tabela 7.6 – Domicílios ocupados segundo a condição – PDAD/DF-2015 (porcentagem)**

Condição do domicílio	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Próprio Quitado e em Aquisição</b>	40,40	58,13	49,40	50,30	0,80	2,00	0,12	<b>41,76</b>
<b>Próprio em Terreno não Regularizado</b>	6,00	2,46	11,00	13,39	84,58	2,91	88,74	<b>24,44</b>
<b>Alugados</b>	49,00	31,36	35,20	31,31	1,20	18,00	0,38	<b>26,28</b>
<b>Alugado em Terreno não Legalizado</b>	0,20	0,85	0,80	1,03	9,80	0,00	7,51	<b>2,38</b>
<b>Cedido</b>	3,40	5,76	3,20	2,13	0,20	4,55	0,00	<b>3,03</b>
<b>Cedido em Terreno não Legalizado</b>	0,40	0,25	0,40	0,99	3,40	0,00	3,26	<b>1,14</b>
<b>Funcional</b>	0,60	1,19	0,00	0,84	0,00	71,27	0,00	<b>0,96</b>
<b>Outros</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,27	0,00	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2015

## **8 – MOBILIDADE URBANA**

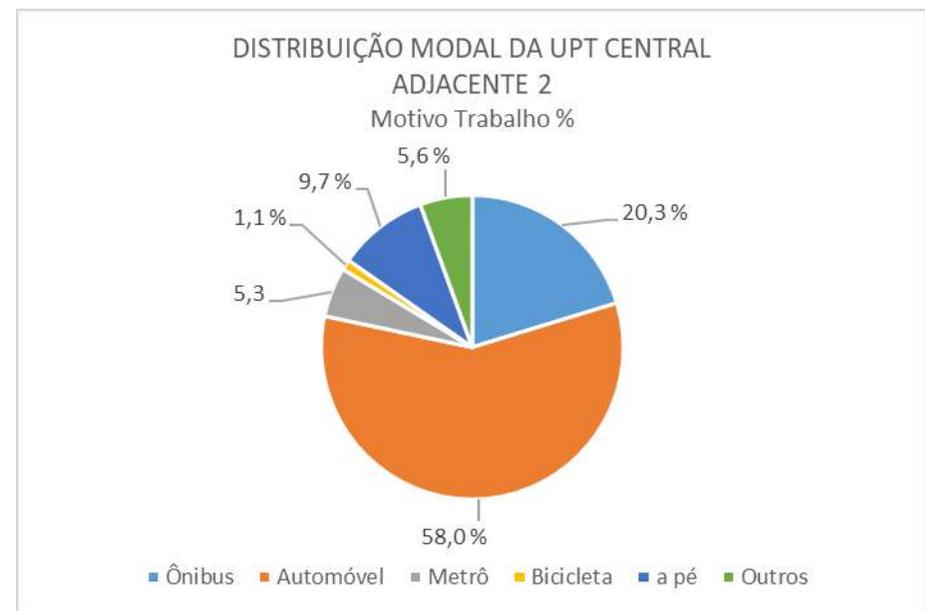
O nível de mobilidade das áreas urbanas está diretamente relacionado às condições sociais de suas populações e varia de acordo com a renda e/ou escolaridade das pessoas, condicionado a infraestrutura de acesso existente. No ambiente urbano, as condições de mobilidade estão relacionadas às características do terreno, à morfologia urbana, ao tratamento físico das vias e calçadas, à existência de redes eficientes de transporte público, à modicidade tarifária, à sinalização e controle do uso do sistema viário e à existência ou não de ciclovias.

A mobilidade no DF se caracteriza por uma forte dependência da população menos favorecida ao transporte público coletivo, e, conforme o nível de escolaridade e/ou renda aumentam, verifica-se uma maior utilização do automóvel particular.

Conforme a PDAD-DF/2015, na região da UPT Central Adjacente 2, o perfil de mobilidade por motivo trabalho caracteriza-se por uma forte participação do transporte por automóvel particular, 58,0% das viagens, e em segundo lugar pelo uso do transporte público por ônibus, 20,3%. Já o metrô, apesar da sua alta capacidade de transporte, é opção de apenas 5,3% das viagens da UPT.

Os deslocamentos a pé representam 9,7%, e a bicicleta como alternativa de deslocamento ainda se apresenta pouco expressiva, 1,1% do total de viagens.

**Gráfico 8.1 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham**



Fonte: PDAD-DF/2015

## 8.1 - TAXA DE MOBILIDADE

A mobilidade pode ser medida, quando transformada em índice, em um indicador técnico das áreas de estudo de transporte. Esse índice ou taxa de mobilidade é calculado dividindo-se o total de viagens realizadas pelas pessoas residentes em uma região específica pela quantidade de moradores desta mesma região.

Segundo a Pesquisa Origem-Destino em Domicílio (O/D) – 2009, realizada no âmbito do Plano Diretor de Transportes Urbanos do Distrito Federal - PDTU/2010, no conjunto das cidades que integram a UPT Central Adjacente 2, foram estimadas 586.824 viagens (deslocamentos/dia) para o ano de 2015, por todos os motivos e modos de transportes. Para efeito dessa estimativa, considerou-se a aplicação da média anual do fator de crescimento calculado para o horizonte 2020 (PDTU/2010), ajustada para o ano de 2015, pelo método de interpolação.

Na definição das Zonas de Tráfego consideradas no PDTU/2010, adotou-se a divisão das RAs proposta pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SEDUMA, em 2008.

Na tabela abaixo, são apresentadas as projeções para 2015, do número de viagens diárias estimadas (todos os motivos e modos) para cada RA integrante da UPT Central Adjacente 2, e as respectivas Taxas de Mobilidade resultantes. Em seguida, o gráfico 8.2 delinea essa distribuição.

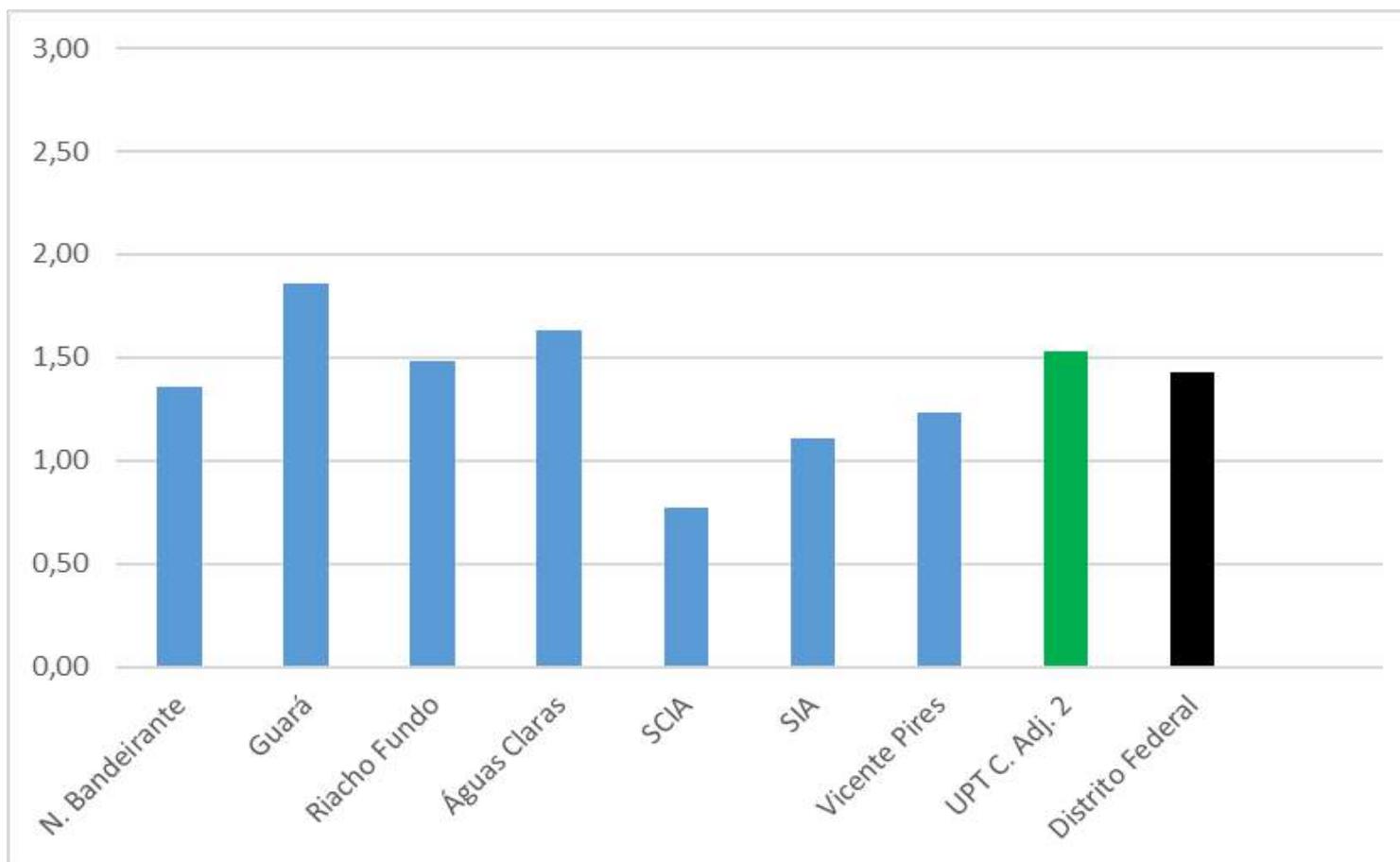
**Tabela 8.1 – Projeção das Taxas de Mobilidade da UPT Central Adjacente 2 e do DF - Todos os Motivos e Modos**

<b>Local</b>	<b>Nº de Viagens diárias atualizadas (todos os motivos e modos) (a)</b>	<b>População 2015 (b)</b>	<b>Taxa de Mobilidade (projeção) (a / b)</b>
<b>Núcleo Bandeirante</b>	31.987	23.562	<b>1,36</b>
<b>Guará</b>	247.875	133.171	<b>1,86</b>
<b>Riacho Fundo</b>	59.311	40.098	<b>1,48</b>
<b>Águas Claras</b>	226.477	138.562	<b>1,63</b>
<b>SCIA - Estrutural</b>	29.713	38.429	<b>0,77</b>
<b>SIA</b>	2.199	1.990	<b>1,11</b>
<b>Vicente Pires</b>	89.336	72.733	<b>1,23</b>
<b>UPT Central Adjacente 2</b>	686.898	448.545	<b>1,53</b>
<b>Distrito Federal</b>	4.158.497	2.906.574	<b>1,43</b>

(a) PDTU/2010. A média anual projetada no período 2009-2020 foi ajustada por interpolação para 2015, de acordo com as Zonas de Tráfego do PDTU/2010.

(b) PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.2 - Taxa de Mobilidade da UPT Central Adjacente 2 e Distrito Federal – Todos os Motivos e Modos**



Fontes: PDTU/2010, PDAD-DF/2015

Levando-se em consideração apenas as viagens motorizadas, a estimativa para a Taxa de Mobilidade, em 2015, reduz-se consideravelmente, em cerca de 14%, isso em boa parte decorrente da proporção de deslocamentos a pé observados em algumas das RAs da UPT Central Adjacente 2.

Na tabela abaixo, são apresentadas as projeções para 2015 do número de viagens diárias (todos os motivos, modos motorizados), estimadas para cada RA integrante da UPT Central Adjacente 2, e as respectivas Taxas de Mobilidade. Em seguida, o gráfico 8.3 representa essa distribuição.

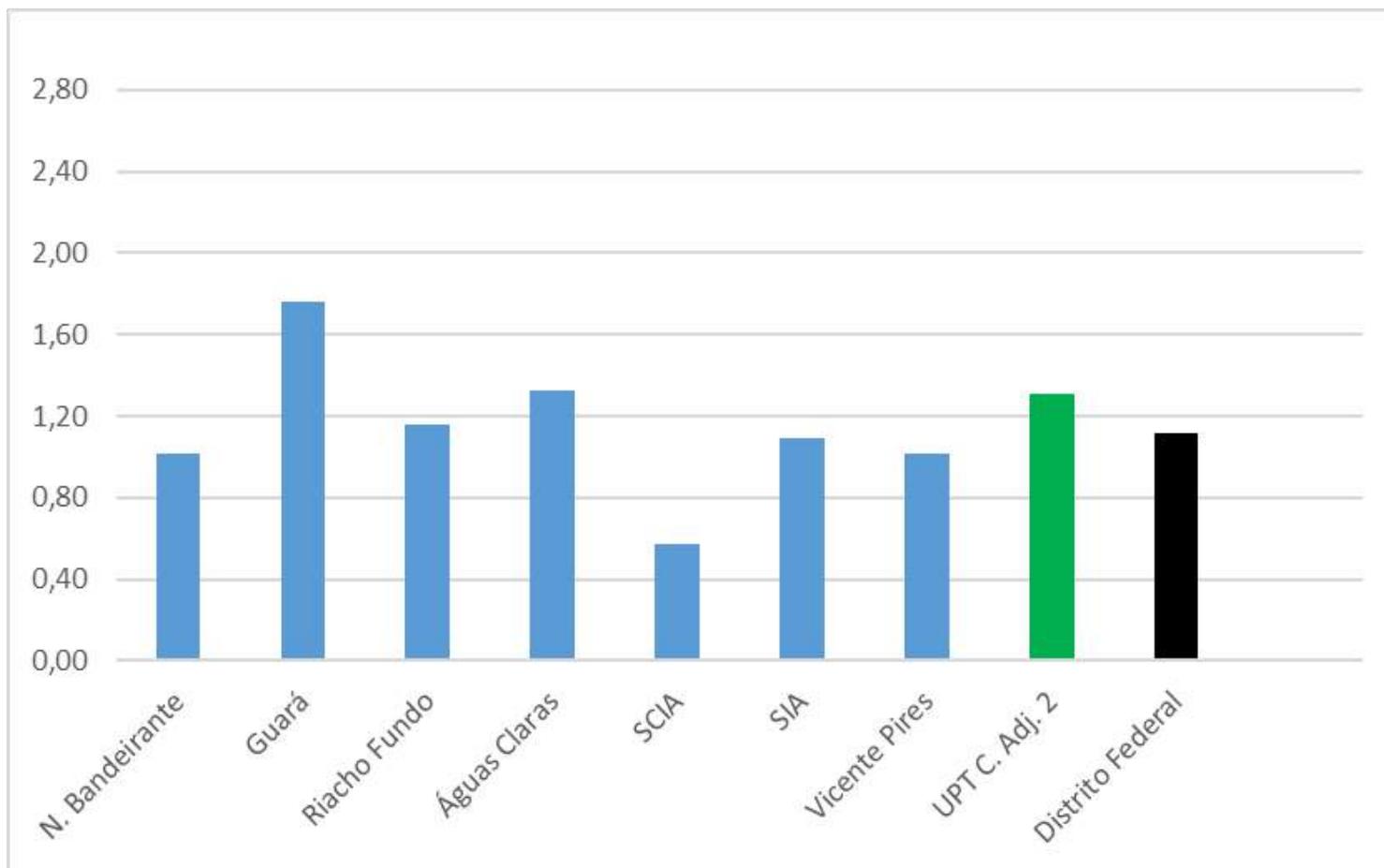
**Tabela 8.2 – Projeção das Taxas de Mobilidade da UPT Central Adjacente 2 e do DF - Todos os Motivos e Modos Motorizados**

Local	Nº de Viagens diárias-atualizadas (todos os motivos e modos motorizados) (a)	População 2015 (b)	Taxa de Mobilidade (projeção) (a / b)
<b>Núcleo Bandeirante</b>	24.054	23.562	<b>1,02</b>
<b>Guará</b>	234.560	133.171	<b>1,76</b>
<b>Riacho Fundo</b>	46.520	40.098	<b>1,16</b>
<b>Águas Claras</b>	183.646	138.562	<b>1,33</b>
<b>SCIA - Estrutural</b>	22.016	38.429	<b>0,57</b>
<b>SIA</b>	2.175	1.990	<b>1,09</b>
<b>Vicente Pires</b>	73.853	72.733	<b>1,02</b>
<b>UPT Central Adjacente 2</b>	586.824	448.545	<b>1,31</b>
<b>Distrito Federal</b>	3.252.414	2.906.574	<b>1,12</b>

(a) PDTU/2010. A média anual projetada no período 2009-2020 foi ajustada por interpolação para 2015, de acordo com as Zonas de Tráfego do PDTU/2010.

(b) PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.3 - Taxa de Mobilidade da UPT Central Adjacente 2 e Distrito Federal – Todos os Motivos – Modos Motorizados**



Fontes: PDTU/2010, PDAD-DF/2015

Considerando-se isoladamente cada Região Administrativa da UPT Central Adjacente 2, os resultados das Taxas de Mobilidade por pessoa/dia encontrados, computadas viagens motorizadas e não motorizadas (incluindo deslocamentos “a pé”), são: a maior taxa observada foi na RA do Guará, **1,86 viagens/dia**; em segundo ficou Águas Claras, com **1,63**; em seguida aparecem Riacho Fundo, com **1,48 viagens/dia**; Núcleo Bandeirante, com **1,36**; Vicente Pires, com **1,23**; e o SIA, com **1,11 Viagens/dia**. Na última posição aparece o SCIA (Estrutural), com **0,77 viagens/dia**, apenas.

Ao se eliminar as viagens não motorizadas, os novos resultados, correspondente às viagens motorizadas, alteram um pouco esse cenário. Nesse novo contexto, o Guará continua na primeira posição quanto a mobilidade, com **1,76 viagens/dia**, apresentando uma pequena diminuição no número de viagens, em cerca de **5%**. Em segundo e terceiro lugares continuam Águas Claras com **1,33 viagens**, redução de **18%**, e o Riacho Fundo, com **1,16 viagens/dia**, redução de **22%**. Em seguida, aparece o SIA, com **1,09 viagens/dia**. Empatadas, na quinta posição, ficaram o Núcleo Bandeirante e Vicente Pires, com **1,02 viagens/dia**, cada. O SCIA (Estrutural) foi a RA que apresentou o maior percentual de redução na mobilidade, **26%**, passando a apresentar uma taxa de **0,57 viagens/dia**.

Na média, a redução verificada na Taxa de Mobilidade da UPT Central Adjacente 2, comparando-se todos os modos aos modos

exclusivamente motorizados, foi de **14%**, passando de **1,53** para **1,31 viagens/dia**.

Com relação ao SCIA (Estrutural), apresenta o pior indicador social do DF, com **renda domiciliar per capita média mensal**, de **0,66 SM** (PDAD-DF/2015), que, por si só, já explicariam os baixos níveis de mobilidade apontados.

## 8.2 DIVISÃO MODAL

De maneira geral, a escolha do modo de deslocamento, motorizado ou não, se dá quando existe a possibilidade de utilização de mais de um meio de transporte que possibilite alguém sair de uma determinada origem para um destino final. Nesse processo decisório são considerados alguns atributos, tais como, motivo da viagem, posse de veículos, renda, nível educacional, tempo de viagem/espera, custo, conforto e acessibilidade.

A seguir são apresentados os perfis modais nas RAs que integram a UPT Central Adjacente 2 e seu conjunto, por motivo trabalho, escolaridade e destino.

### 8.2.1 - MODO DE TRANSPORTE PARA O TRABALHO SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

conjunto, conforme o nível de escolaridade apontado pela PDAD\_DF 2015/2016.

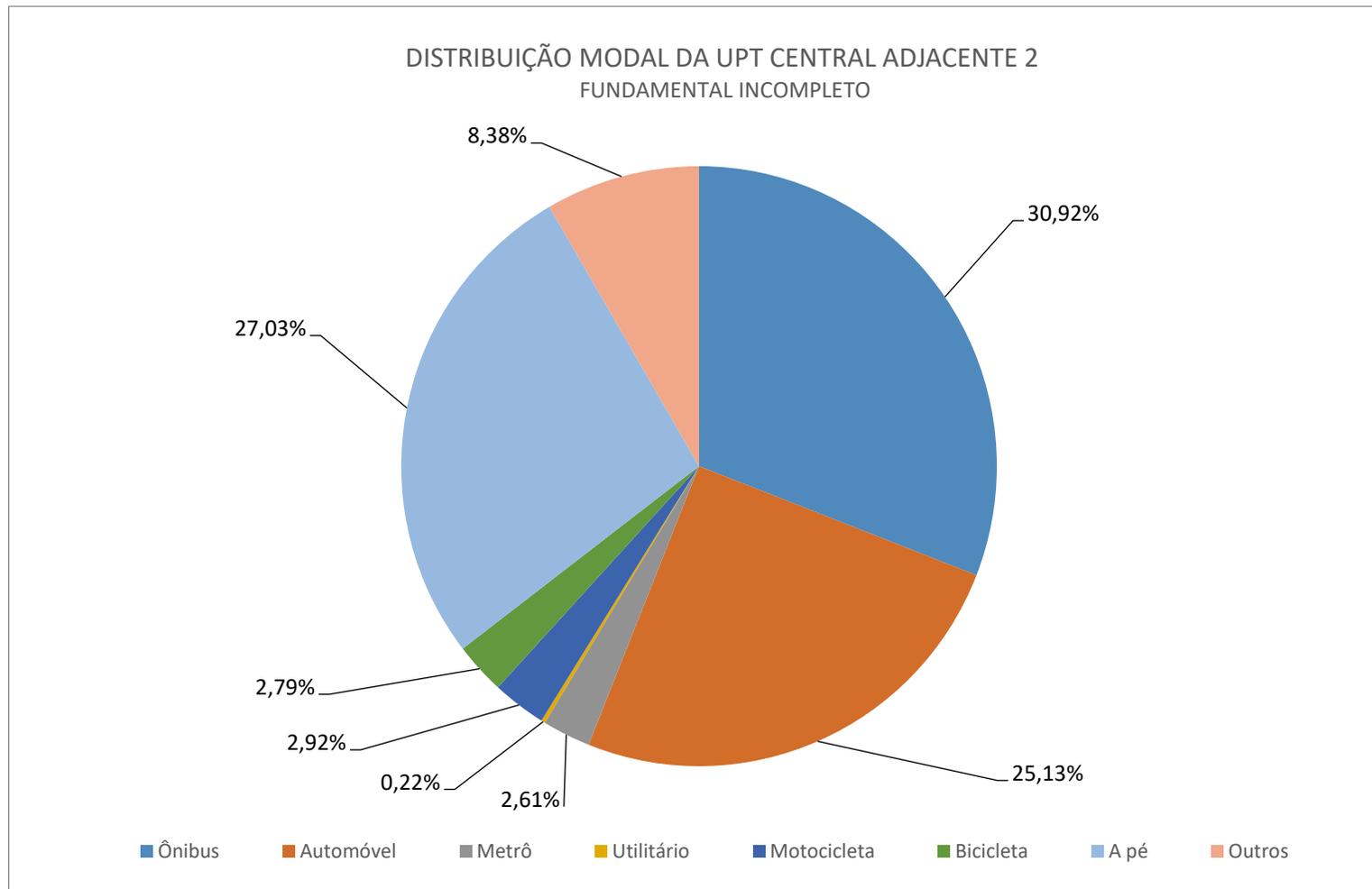
As Tabelas 8.3 a 8.5 apresentam a proporção do uso de cada modo de transporte nas RAs integrantes da UPT Central Adjacente 2, e no seu

**Tabela 8.3 - Modo de Transporte para o Trabalho das Pessoas com Nível Fundamental Incompleto (%)**

Modo de Transporte	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Ônibus</b>	28,57	22,48	41,11	36,04	42,41	12,50	26,21	<b>30,92</b>
<b>Automóvel</b>	24,18	23,25	20,00	23,45	13,29	40,00	40,78	<b>25,13</b>
<b>Metrô</b>	0,00	0,78	0,00	7,70	0,00	0,00	0,00	<b>2,61</b>
<b>Utilitário</b>	2,20	0,00	1,11	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,22</b>
<b>Motocicleta</b>	3,30	1,55	1,11	3,81	2,53	2,50	4,85	<b>2,92</b>
<b>Bicicleta</b>	4,40	1,55	1,11	2,65	8,23	0,00	2,91	<b>2,79</b>
<b>A pé</b>	27,47	41,86	28,89	19,66	21,84	25,00	15,53	<b>27,03</b>
<b>Outros</b>	9,89	8,53	6,67	6,69	11,71	20,00	9,71	<b>8,38</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.4 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Fundamental Incompleto**

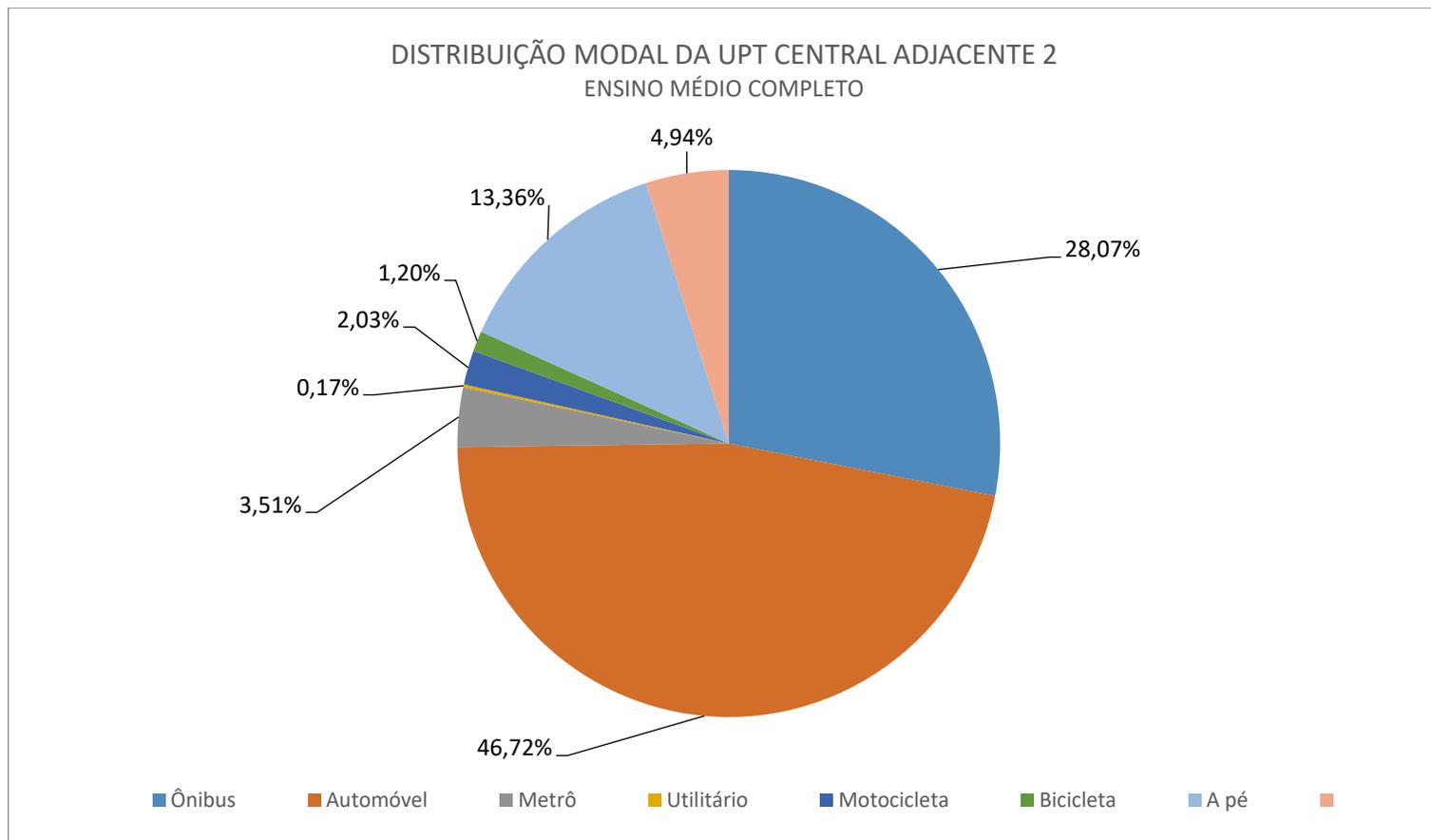


**Tabela 8.4 - Modo de Transporte para o Trabalho das Pessoas com Nível Ensino Médio Completo (%)**

<b>Modo de Transporte</b>	<b>Núcleo Bandeirante</b>	<b>Guará</b>	<b>Riacho Fundo</b>	<b>Águas Claras</b>	<b>SCIA - Estrutural</b>	<b>SIA</b>	<b>Vicente Pires</b>	<b>UPT Central Adjacente 2</b>
<b>Ônibus</b>	37,50	24,56	39,79	23,31	54,93	21,26	20,06	<b>28,07</b>
<b>Automóvel</b>	32,42	48,03	42,61	47,63	19,72	53,53	63,56	<b>46,72</b>
<b>Metrô</b>	0,00	1,75	0,00	9,24	0,00	0,00	0,85	<b>3,51</b>
<b>Utilitário</b>	0,39	0,00	0,35	0,25	0,00	0,00	0,28	<b>0,17</b>
<b>Motocicleta</b>	0,78	2,19	1,41	1,80	3,76	3,17	1,98	<b>2,03</b>
<b>Bicicleta</b>	0,39	1,10	0,70	0,87	4,23	3,94	0,85	<b>1,20</b>
<b>A pé</b>	21,09	18,64	11,62	12,01	11,27	8,66	5,93	<b>13,36</b>
<b>Outros</b>	7,42	3,73	3,52	4,89	6,10	9,45	6,50	<b>4,94</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.5 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Ensino Médio Completo**

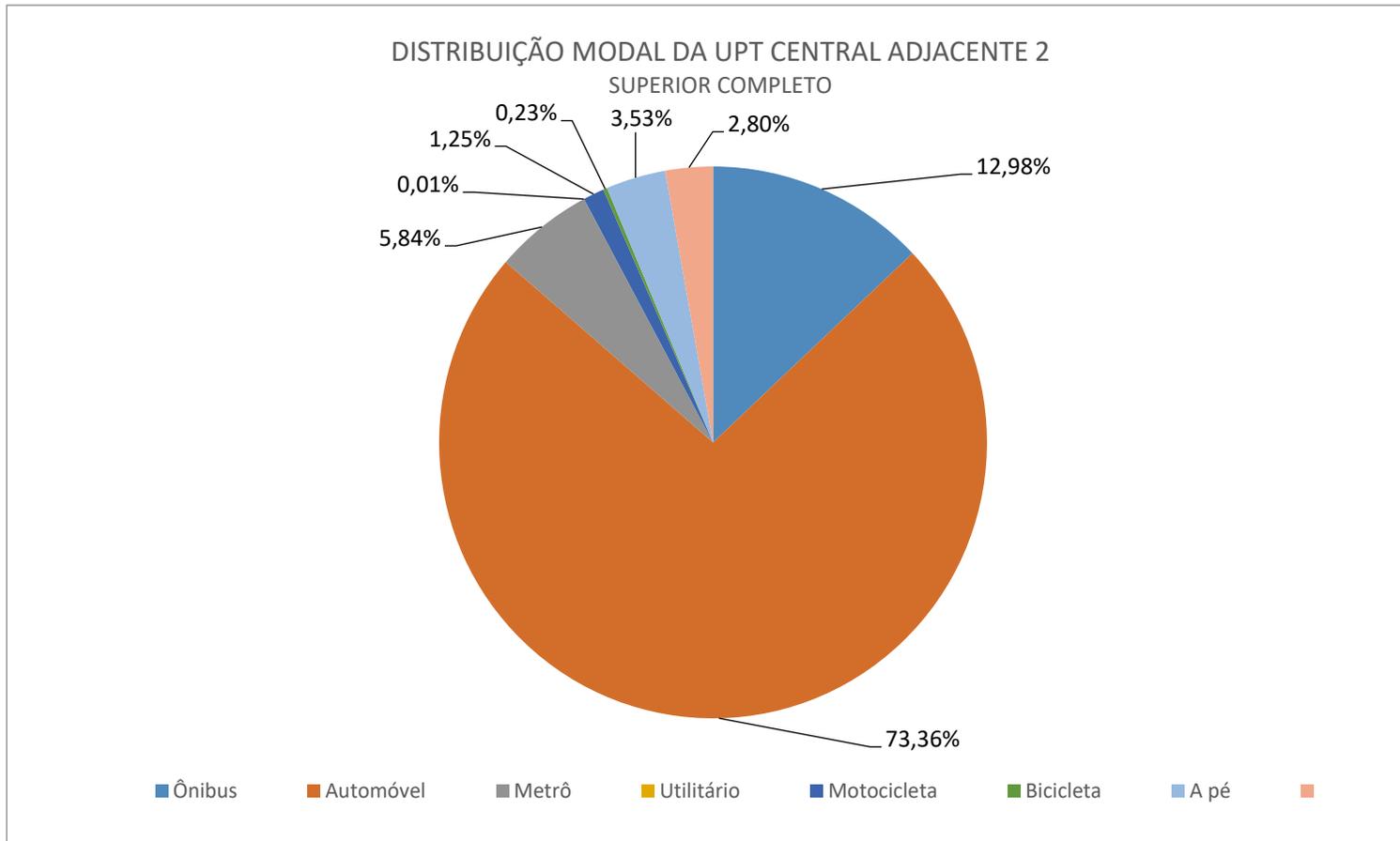


**Tabela 8.5 - Modo de Transporte para o Trabalho das Pessoas com Nível Superior Completo (%)**

<b>Modo de Transporte</b>	<b>Núcleo Bandeirante</b>	<b>Guará</b>	<b>Riacho Fundo</b>	<b>Águas Claras</b>	<b>SCIA - Estrutural</b>	<b>SIA</b>	<b>Vicente Pires</b>	<b>UPT Central Adjacente 2</b>
<b>Ônibus</b>	22,48	9,21	27,68	4,26	50,00	14,37	5,75	<b>12,98</b>
<b>Automóvel</b>	66,97	81,85	62,73	75,88	25,00	68,86	86,63	<b>73,36</b>
<b>Metrô</b>	0,00	3,47	0,00	15,24	0,00	0,00	0,68	<b>5,84</b>
<b>Utilitário</b>	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	<b>0,01</b>
<b>Motocicleta</b>	0,92	1,07	1,69	0,72	3,57	4,79	1,18	<b>1,25</b>
<b>Bicicleta</b>	0,00	0,40	0,00	0,12	0,00	3,59	0,34	<b>0,23</b>
<b>A pé</b>	6,92	2,40	7,34	2,17	7,14	5,99	3,05	<b>3,53</b>
<b>Outros</b>	3,21	1,60	0,56	1,58	14,29	2,40	2,37	<b>2,80</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.6 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Superior Completo**



Fonte: PDAD-DF/2015

Os dados expressos nas Tabelas 8.3 a 8.5 confirmam que a decisão de deslocamento das famílias é fortemente correlacionada ao nível de escolaridade, mais diretamente em relação a opção do modal utilizado. Pode-se constatar que quanto maior for o nível escolaridade, mais significativa é a utilização do automóvel, em detrimento do transporte público, por ônibus.

No caso específico do SCIA - Estrutural, além do nível de escolaridade, pode-se verificar que a RA destoa das demais integrantes da UPT quando observado o modal de transporte mais utilizado, no caso o ônibus, isso em razão da cidade apresentar o menor nível de renda per capita do DF.

Já no caso de Águas Claras, que é quase que integralmente atendida pelo serviço de metrô, a utilização desse meio de transporte público pela população que trabalha é bastante significativa, quando comparada ao uso do ônibus, isso devido a percepção de melhor conforto, segurança, confiabilidade e menor tempo de viagem oferecido, mesmo ambos cobrando o mesmo valor de passagem. O uso do modal só não é maior em razão de sua limitação de capacidade no horário de pico.

### **8.2.2 - MODO DE TRANSPORTE SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO**

Pode-se aferir que nas RAs da UPT Central Adjacente 2 com maior nível de Renda<sup>1</sup>, Guará, Águas Claras, SIA e Vicente Pires o forte predomínio da utilização do automóvel nos deslocamentos para o Plano Piloto, fica bastante evidente, com participações relativas de 73,98%, 69,92, 71,22 e 82,67%, respectivamente.

Quando se analisam os deslocamentos realizados dentro das próprias RAs, verifica-se que o deslocamento a pé se torna predominante, em quase todas as cidades à exceção do SIA e do Vicente Pires, onde verifica-se maior uso do automóvel particular, talvez em função das características urbanísticas e morfológicas dessas localidades.

Importante frisar, que essas opções pelos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados nos deslocamentos internos da maioria das RAs, mostram-se alinhados com as atuais políticas de redução dos impactos ambientais e sociais da mobilidade, bem como, na melhoria da qualidade de vida das populações urbanas.

As Tabelas e Gráficos, a seguir, identificam o modo de transporte utilizado pela população de acordo com o local de trabalho.

---

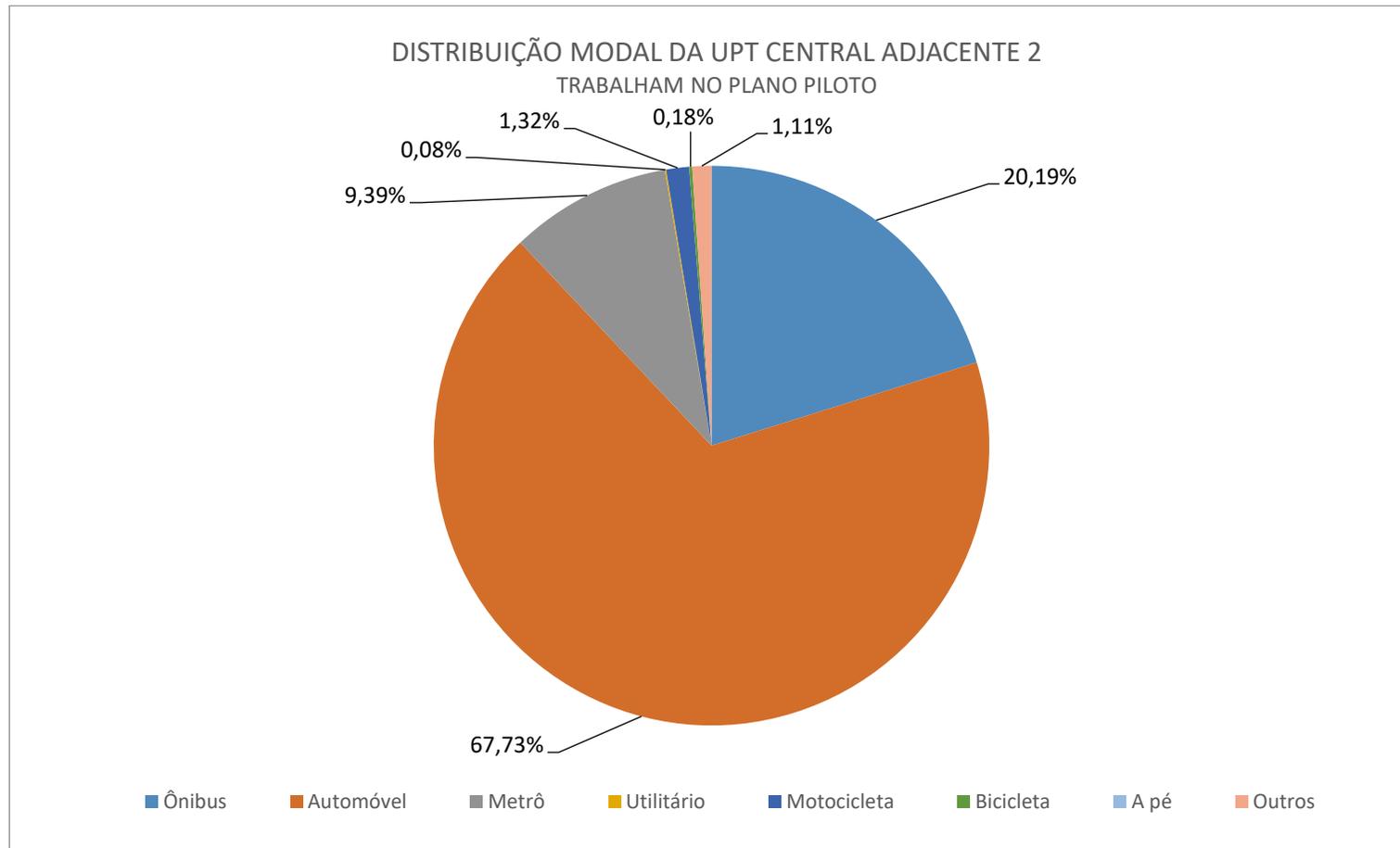
<sup>1</sup> Ver Item 3.4 – Renda na UPT Central Adjacente 2

**Tabela 8.6 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham no Plano Piloto (%)**

<b>Modo de Transporte</b>	<b>Núcleo Bandeirante</b>	<b>Guará</b>	<b>Riacho Fundo</b>	<b>Águas Claras</b>	<b>SCIA - Estrutural</b>	<b>SIA</b>	<b>Vicente Pires</b>	<b>UPT Central Adjacente 2</b>
<b>Ônibus</b>	42,11	18,62	49,83	7,87	80,10	16,59	14,11	<b>20,19</b>
<b>Automóvel</b>	55,09	73,98	46,18	69,92	14,80	71,22	82,67	<b>67,72</b>
<b>Metrô</b>	0,00	4,44	0,00	20,11	0,00	0,49	1,49	<b>9,39</b>
<b>Utilitário</b>	0,00	0,00	0,33	0,14	0,00	0,00	0,00	<b>0,08</b>
<b>Motocicleta</b>	0,35	1,36	2,33	0,90	2,55	6,83	1,73	<b>1,32</b>
<b>Bicicleta</b>	0,35	0,12	0,00	0,24	0,51	2,44	0,00	<b>0,18</b>
<b>A pé</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Outros</b>	2,11	1,48	1,33	0,82	2,04	2,44	0,00	<b>1,11</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.7 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham com Destino no Plano Piloto**

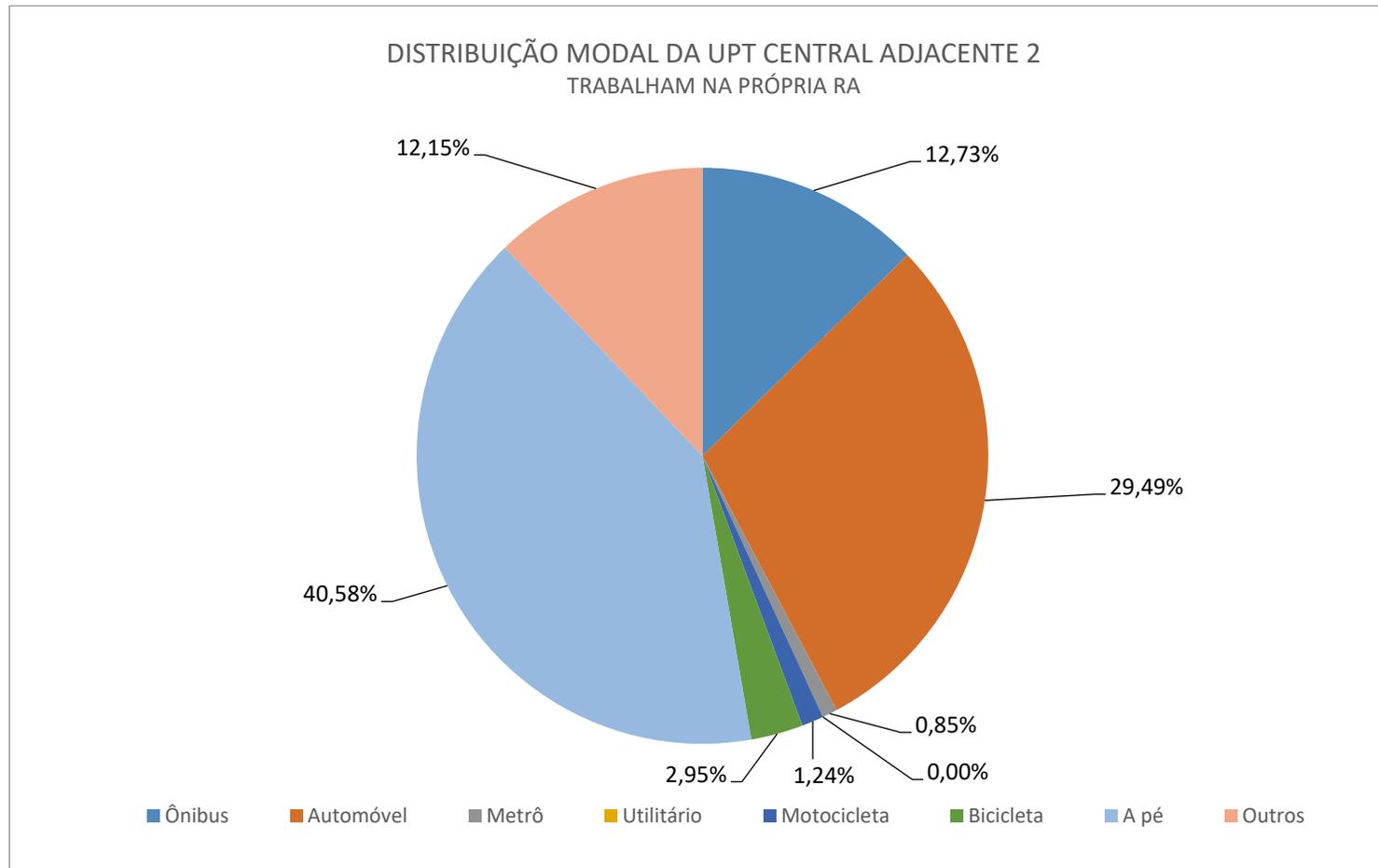


**Tabela 8.7 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham na Própria RA (%)**

<b>Modo de Transporte</b>	<b>Núcleo Bandeirante</b>	<b>Guará</b>	<b>Riacho Fundo</b>	<b>Águas Claras</b>	<b>SCIA - Estrutural</b>	<b>SIA</b>	<b>Vicente Pires</b>	<b>UPT Central Adjacente 2</b>
<b>Ônibus</b>	12,05	11,19	16,49	13,10	17,47	11,68	9,45	<b>12,73</b>
<b>Automóvel</b>	23,21	32,42	26,60	34,76	8,22	31,39	36,22	<b>29,49</b>
<b>Metrô</b>	0,00	0,46	0,00	2,80	0,00	0,00	0,00	<b>0,85</b>
<b>Utilitário</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Motocicleta</b>	1,34	1,83	0,53	0,57	1,03	2,92	1,57	<b>1,24</b>
<b>Bicicleta</b>	0,45	1,60	0,53	1,88	13,36	6,57	2,36	<b>2,95</b>
<b>A pé</b>	49,55	44,75	46,91	35,65	43,49	30,66	27,17	<b>40,58</b>
<b>Outros</b>	13,39	7,76	9,04	11,24	16,44	16,79	23,23	<b>12,15</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.8 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham na Própria RA**

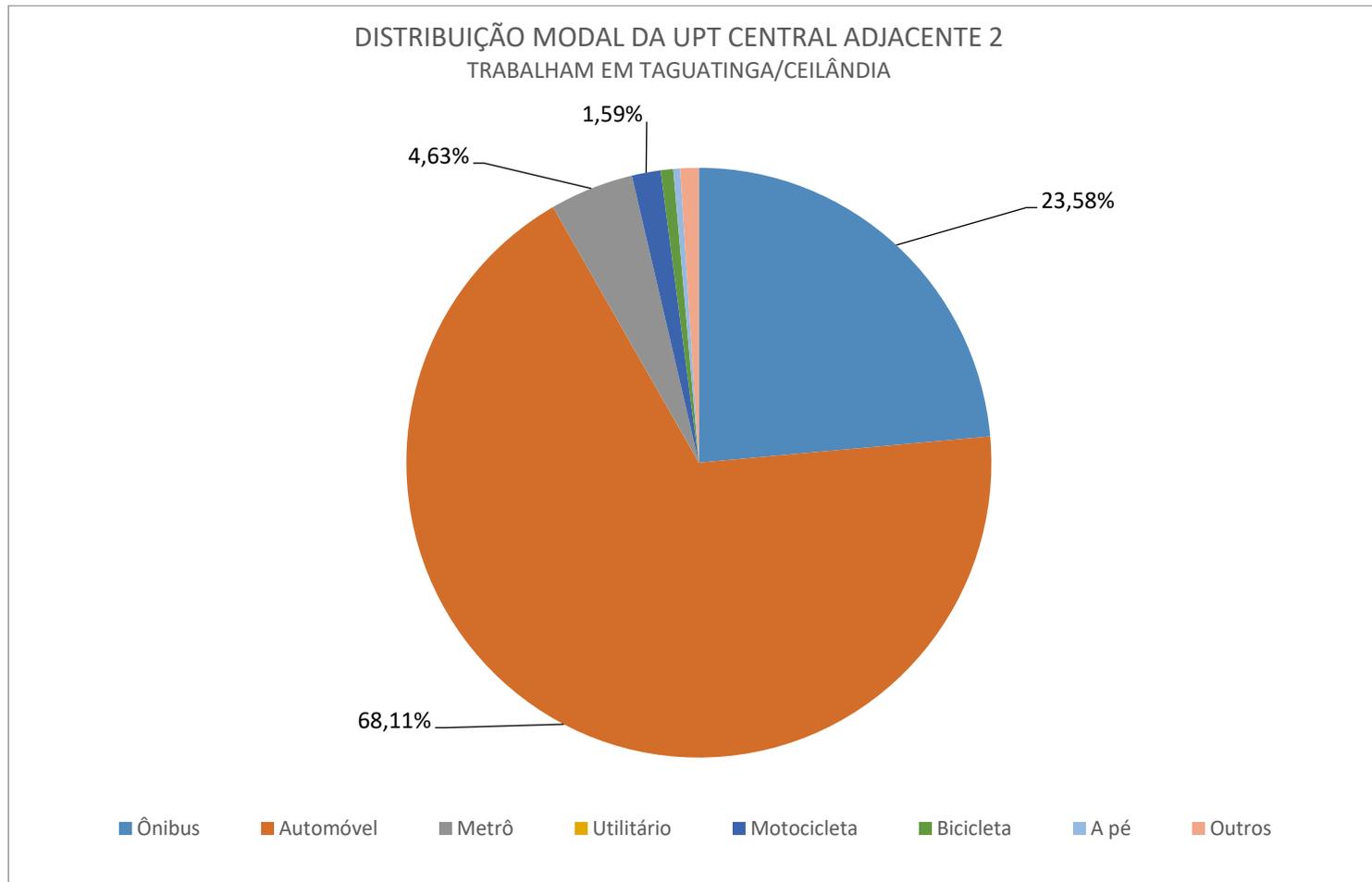


**Tabela 8.8 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham no Taguatinga e Ceilândia (%)**

Modo de Transporte	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2
<b>Ônibus</b>	58,06	17,39	44,90	21,26	83,78	40,00	15,47	<b>23,58</b>
<b>Automóvel</b>	41,94	69,57	55,10	67,15	16,22	60,00	78,87	<b>68,11</b>
<b>Metrô</b>	0,00	8,70	0,00	8,63	0,00	0,00	0,00	<b>4,63</b>
<b>Utilitário</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Motocicleta</b>	0,00	2,90	0,00	1,09	0,00	0,00	2,26	<b>1,59</b>
<b>Bicicleta</b>	0,00	0,00	0,00	0,45	0,00	0,00	1,51	<b>0,69</b>
<b>A pé</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,13	<b>0,38</b>
<b>Outros</b>	0,00	1,45	0,00	1,42	0,00	0,00	0,75	<b>1,02</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.9 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham no Taguatinga e Ceilândia**



Na tabela a seguir, encontram-se caracterizados os perfis modais de cada uma das RAs que compõem UPT Central Adjacente 2, bem como para todo o Distrito Federal, por motivo trabalho, todos os destinos.

A inclusão do perfil do DF objetiva comparar a distribuição modal de cada RA da UPT, e seu conjunto, ao perfil médio observado no DF.

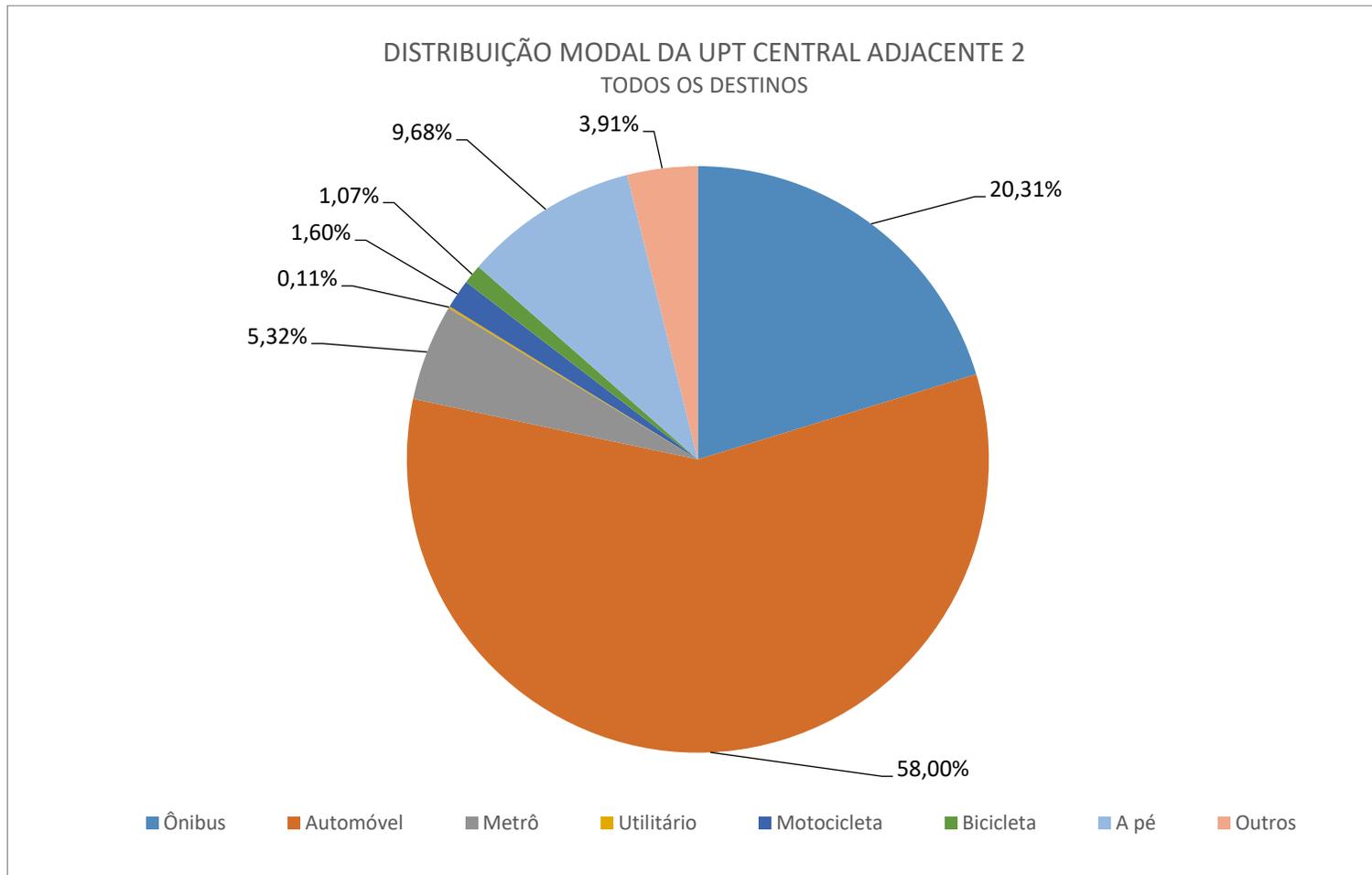
Em razão da menor renda, a RA SCIA - Estrutural, apresenta uma preponderância do uso do ônibus, em contraponto às demais RAs da UPT, que utilizam mais o automóvel nos deslocamentos para o trabalho. Também se observa nessa RA uma grande realização de deslocamentos a pé, provavelmente, em razão da renda mais baixa e da morfologia urbana da RA que favorece esse tipo de movimento.

**Tabela 8.9 - Modo de Transporte Utilizado pelas Pessoas que Trabalham - Todos os Destinos (%)**

Modo de Transporte	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2	DF
<b>Ônibus</b>	31,86	16,81	38,93	12,75	51,36	17,55	13,72	<b>20,31</b>	<b>40,06</b>
<b>Automóvel</b>	44,29	62,61	43,99	63,62	14,85	56,25	71,27	<b>58,00</b>	<b>38,65</b>
<b>Metrô</b>	0,00	3,09	0,00	12,71	0,00	0,24	0,56	<b>5,32</b>	<b>2,88</b>
<b>Utilitário</b>	0,57	0,00	0,41	0,09	0,00	0,00	0,08	<b>0,11</b>	<b>0,19</b>
<b>Motocicleta</b>	1,14	1,55	1,37	1,30	3,34	4,57	1,78	<b>1,60</b>	<b>2,06</b>
<b>Bicicleta</b>	0,71	0,62	0,41	0,55	6,56	3,37	0,89	<b>1,07</b>	<b>1,23</b>
<b>A pé</b>	16,00	12,11	12,02	6,20	15,97	10,10	5,89	<b>9,68</b>	<b>10,27</b>
<b>Outros</b>	5,43	3,21	2,87	2,79	7,92	7,93	5,81	<b>3,91</b>	<b>4,67</b>
<b>TOTAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.10 - Modo de Transporte Motivo Trabalho – UPT Central Adjacente 2 – Todos os destinos**



### 8.2.3 - DOMICÍLIOS OCUPADOS SEGUNDO A POSSE DE VEÍCULOS

Conforme demonstrado na tabela 8.10, a RA do SCIA - Estrutural apresenta um percentual de posse de automóveis bastante inferior ao das demais RAs da UPT, isso em razão do menor nível de renda verificados naquela RA, que é o mais baixo do DF. Já as demais RAs, com maiores níveis de renda, apresentam alta posse de automóveis.

Assim, quando confrontados os perfis numéricos de posse de veículos da UPT Central Adjacente 2, por tipo, com o perfil do conjunto do Distrito Federal, constata-se que estes se encontram acima, no caso de automóvel (80,58%), e quanto a motocicleta e bicicleta, encontram-se próximos aos observados no DF.

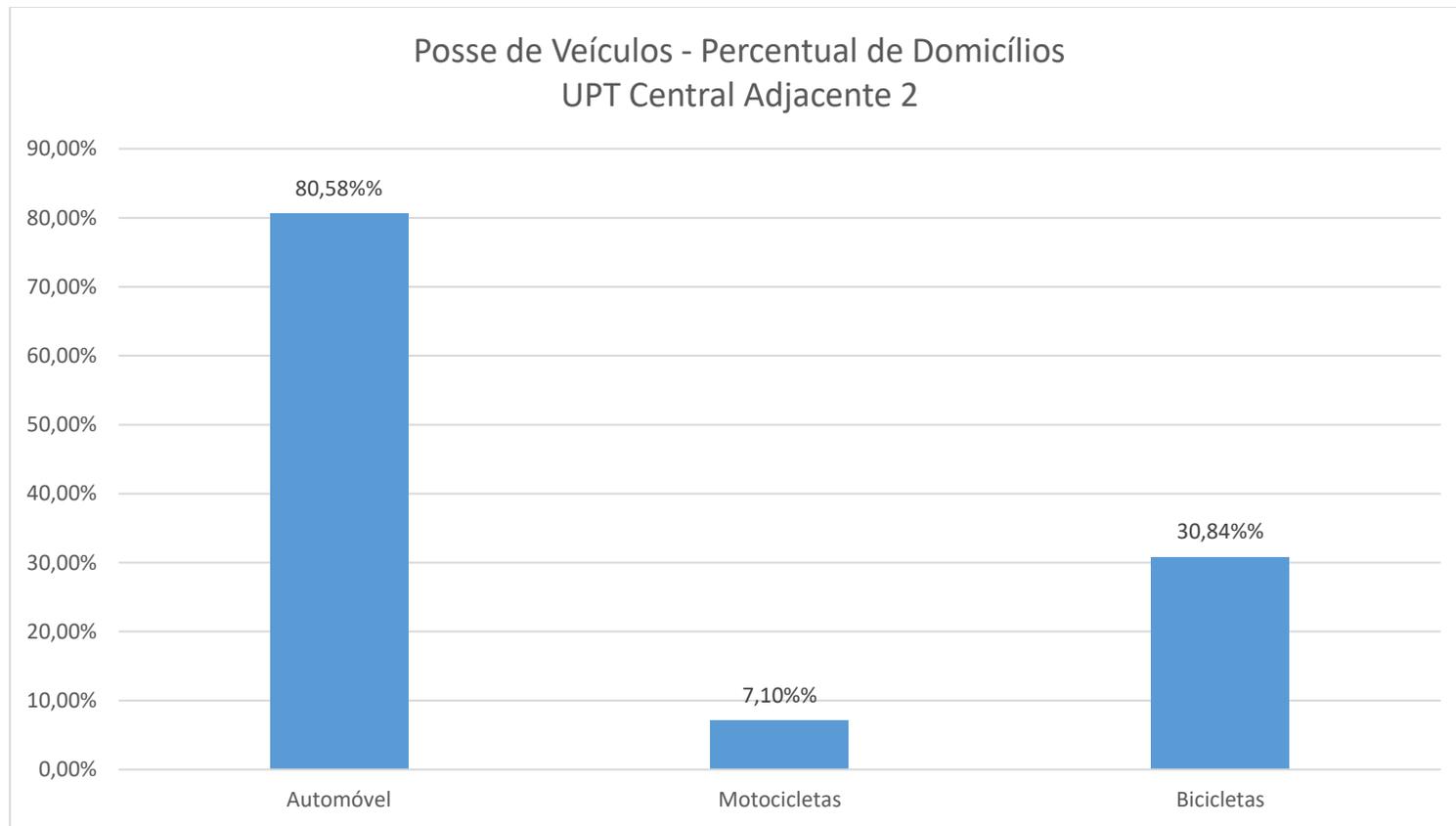
No gráfico a seguir, aponta-se a distribuição da posse de veículos para todo o agregado urbano da UPT Central Adjacente 2.

**Tabela 8.10 – Posse de Veículos - UPT Central Adjacente 2 e DF - % de Domicílios**

Modo de Transporte	Núcleo Bandeirante	Guará	Riacho Fundo	Águas Claras	SCIA - Estrutural	SIA	Vicente Pires	UPT Central Adjacente 2 (*)	DF
<b>Automóvel</b>	73,60	87,54	69,60	85,20	38,00	88,16	89,61	<b>80,58</b>	66,83
<b>Motocicleta</b>	5,40	6,36	7,00	5,70	10,60	11,84	9,76	<b>7,10</b>	7,48
<b>Bicicleta</b>	23,80	29,49	25,80	31,45	40,80	45,31	31,54	<b>30,84</b>	29,35

(\*) Média ponderada pela população de cada RA  
 Fonte: PDAD-DF/2015

**Gráfico 8.11 – Posse de Veículos na UPT Central Adjacente 2 – Percentual de Domicílios**



Fonte: PDAD-DF/2015

**Tabela 8.11 – Deslocamentos Segundo Local de Moradia e Local de Trabalho (%)**

<b>Região Administrativa</b>	<b>Plano Piloto</b>	<b>Taguatinga/Ceilândia</b>	<b>Na própria RA</b>	<b>Outros locais</b>
<b>Núcleo Bandeirante</b>	40,50	4,43	31,40	23,67
<b>Guará</b>	50,10	4,26	27,10	18,54
<b>Riacho Fundo</b>	41,30	6,69	16,30	35,71
<b>Águas Claras</b>	49,70	10,84	17,30	22,16
<b>SCIA - Estrutural</b>	24,20	4,58	32,90	38,32
<b>SIA</b>	49,30	2,40	18,80	29,50
<b>Vicente Pires</b>	32,60	21,39	20,40	25,61
<b>UPT Central Adjacente 2</b>	44,41	9,23	23,64	22,73
<b>Distrito Federal</b>	37,62	15,73	12,32	34,33

Fonte: PDAD-DF/2015

### 8.3 – REDE DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

O Serviço Básico de Transportes por ônibus do Distrito Federal é operado por cinco empresas privadas: Piracicabana, Marechal, Urbi, Pioneira e São José; e uma empresa pública: a Sociedade de Transporte Coletivo de Brasília – TCB.

Na área da UPT Central Adjacente 2 esse serviço é operado por três empresas: Urbi – Mobilidade Urbana (Bacia 3), nas RAs do Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo, Auto Viação Marechal (Bacia 4), nas RAs do Guará e Águas Claras e Viação São José (Bacia 5), nas RAs SIA, SCIA-Estrutural e Vicente Pires.

Segundo informações da Transporte Urbano do Distrito Federal - DFTrans, em maio de 2016, o Serviço Básico por ônibus da UPT

Central Adjacente 2 contava com 63 linhas, incluídos os desmembramentos operacionais.

Com relação ao SIA, não foram observadas linhas regulares iniciadas naquela localidade, sendo o atendimento aos usuários que se destinam/originam àquela região realizado por linhas que se iniciam em outras RAs. Isso decorre do fato da RA ser basicamente composta por indústrias e comércio em geral, verificando-se a existência de poucas residências.

Na tabela a seguir, são apresentadas as quantidades de linhas ativas em maio de 2016, para cada RA da UPT, bem como, a participação percentual de cada uma delas no contexto geral do Distrito Federal.

**Tabela 8.12 – Quantidade de Linhas do Serviço Básico na UPT Central Adjacente 2**

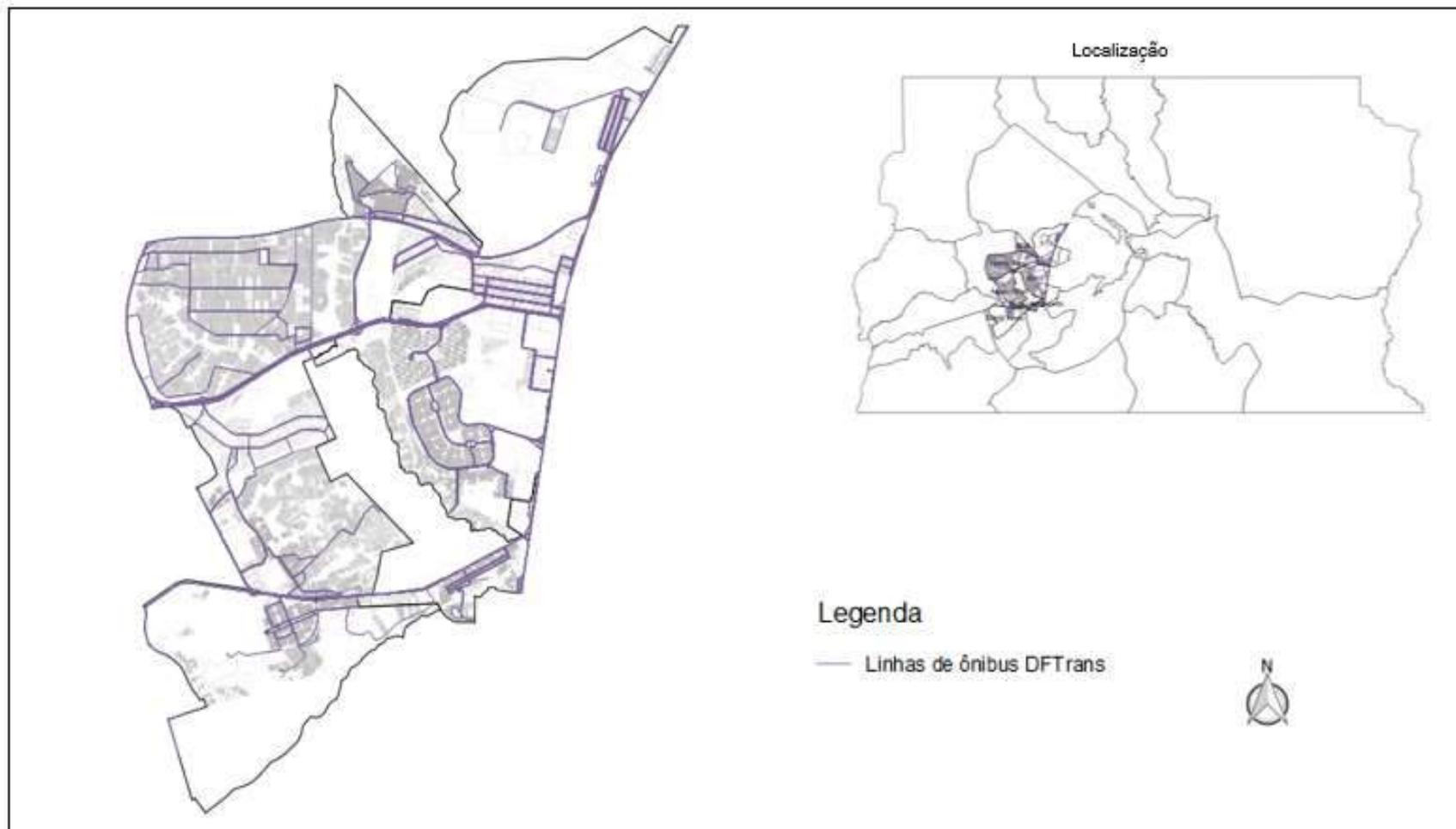
<b>Região Administrativa</b>	<b>Urbana (1)</b>	<b>Metropolitana (2)</b>	<b>Total</b>	<b>(%) DF</b>
<b>Núcleo Bandeirante</b>	5	5	10	1,3
<b>Guará</b>	7	13	20	2,5
<b>Riacho Fundo</b>	7	7	14	1,8
<b>Águas Claras</b>	1	0	1	0,1
<b>SCIA - Estrutural</b>	2	11	13	1,6
<b>SIA</b>	0	0	0	0,0
<b>Vicente Pires</b>	1	4	5	0,6
<b>UPT Central Adjacente 2</b>	23	40	63	7,9
<b>Distrito Federal</b>	<b>272</b>	<b>524</b>	<b>796</b>	<b>100,0</b>

(1) Linhas de característica circular, com apenas um ponto de soltura, podendo englobar mais de uma RA, conurbadas.

(2) Linhas de ligação entre RAs, com dois pontos de soltura independentes (ida e volta).

Fonte: SEMOB/GDF (maio/2016)

**Figura 1 - Rede de Transporte Público Urbano por Ônibus da UPT Central Adjacente 2**



Fonte: SEMOB/GDF

### 8.3.1 – METRÔ-DF

A Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, Metrô-DF, opera duas linhas que atualmente interligam a parte central e sul do Plano Piloto ao principal eixo de transporte coletivo do Distrito Federal, o Oeste, localizado na maior mancha urbana, composta pelas Regiões Administrativas de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Guará e Águas Claras, englobando as UPTs Oeste e Central Adjacente 2.

Em projeto, o Metrô-DF é composto por 29 estações, das quais 24 estão atualmente em funcionamento. Toda a via tem extensão de 42,38 km e liga a região administrativa de Brasília às de Ceilândia e Samambaia, passando pela Asa Sul, Setor Policial Sul, Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), Guará, Park Way, Águas Claras e Taguatinga. Com uma frota de 32 trens, transporta em média 150 mil passageiros por dia.

A via do Metrô-DF possui o formato de Y, onde 19,19 km constituem o eixo principal e interligam a Estação Central (localizada na rodoviária do Plano Piloto) à Estação Águas Claras. Outros 14,31 km compreendem o ramal que parte da estação Águas Claras até Ceilândia Norte. O outro ramal, com 8,8 km, abrange o trecho que liga a estação Águas Claras a Samambaia.

No trecho compreendido entre as estações Central e Asa Sul, a via é subterrânea. As estações operacionais da região (Galeria, 102 Sul, 108 Sul, 112 Sul e 114 Sul) possuem passagens subterrâneas que dão acesso às superquadras 100 e 200, e aos pontos de ônibus dos Eixos W e L Sul, nos dois sentidos.

A Estação Asa Sul, localizada no Setor Policial Sul, também é chamada de Terminal Asa Sul, em razão da integração com o sistema de transporte rodoviário.

Na sequência, a via atravessa a EPIA, onde fica a Estação Shopping, que dá acesso ao Terminal Rodoviário Interestadual de Brasília. Segue para o Guará e Park Way até chegar a Águas Claras. Nesse percurso, há trechos de superfície e trincheira (corredor semi-subterrâneo, sem cobertura).

No trecho do Metrô-DF que passa por dentro das RAs Águas Claras e Guará, integrantes da UPT, existem 4 estações, são elas: 1- Águas Claras; 2- Arniquireiras (em Águas Claras), e 3- Guará; 4-Feira (no Guará)

Na Estação Águas Claras a via principal se divide em dois ramais. O ramal com destino a Samambaia passa por Taguatinga Sul, cruzando o Pistão Sul, onde está a Estação Taguatinga Sul, em direção a Samambaia. Todo esse trecho é percorrido pela superfície e possui quatro estações.

O ramal com destino a Ceilândia atende também a população de Taguatinga Centro e Norte. Esse percurso contém oito estações e é dividido entre superfície, trincheira e túnel. Ao lado da estação Centro Metropolitano está localizado o Terminal Rodoviário Interestadual de Taguatinga.

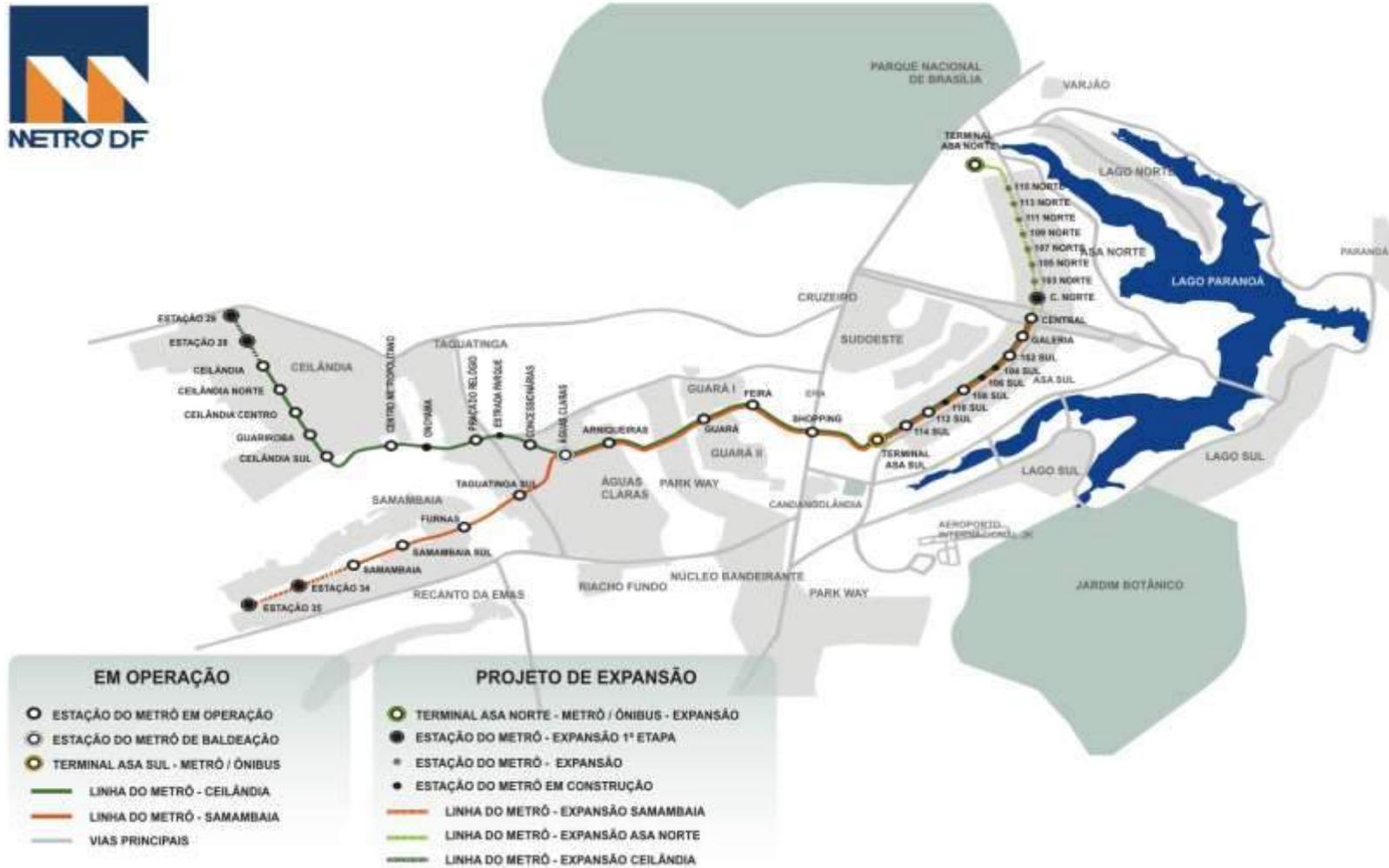
Atualmente, o Metrô opera com 32 composições no total (4 carros cada uma), totalizando uma capacidade de 1.356 passageiros, por composição, a uma velocidade operacional máxima de 80 km/h.

Encontra-se em planejamento a expansão de 6,6 km de via e construção de cinco novas estações – duas em Ceilândia, com 2,3 Km de via; duas em Samambaia, com 3,7 km de via; e 800 metros na Asa Norte (Área Central até as proximidades da Galeria do Trabalhador).

O Metrô opera de segunda-feira a sábado, das 6 às 23h30. Aos domingos e feriados, o horário de funcionamento vai das 7 às 19 horas.

Atualmente, algumas linhas do Serviço Básico por ônibus das RAs de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia operam em regime de integração operacional e tarifária com o Metrô-DF, por meio de micro-ônibus.

Figura 2 - Metrô do Distrito Federal



Fonte: METRÔ/DF

### **8.3.2 – CORREDOR EPTG (EXPRESSO OESTE)**

Ainda no âmbito da UPT Central Adjacente 2, encontra-se em implantação o corredor Oeste, que interligará a UPT Oeste ao Plano Piloto (paralelo à linha principal do Metrô-DF), atravessando boa parte da UPT Central Adjacente 2, através da Estrada Parque Taguatinga – EPTG, passando ao largo das RAs de Vicente Pires, Águas Claras, Guará e SIA, seguindo o mesmo modelo operacional adotado para o BRT Sul.

As obras físicas e viárias encontram-se finalizadas, restando, ainda, algumas adaptações e a aquisição, por parte dos concessionários (operadores) dos veículos adequados (biarticulados com portas do lado esquerdo), bem como instalação dos sistemas de controle da operação.

Figura 3 – Corredor Oeste (Expresso Oeste)



Fonte: SEMOB/GDF

## 8.4 - SISTEMA VIÁRIO

A malha viária do Distrito Federal é composta por rodovias federais e distritais, e por vias urbanas. Esse sistema difere do das demais cidades brasileiras pela importância da malha rodoviária na articulação dos núcleos urbanos e pelas características de uma concepção urbanística cujo sistema viário urbano foi projetado, principalmente, para o uso do automóvel. Os órgãos responsáveis pela manutenção, sinalização, operação e fiscalização no DF são o DETRAN, nas vias urbanas, e o DER, nas rodovias. Já os órgãos responsáveis pelas obras viárias são aqueles que contratam as empresas executoras, normalmente a NOVACAP, nas vias urbanas e o DER, nas rodovias.

O Sistema Viário Urbano é formado pelas vias internas das aglomerações ou núcleos urbanos. São, em sua maioria, vias estruturantes dessas áreas, nas quais se concentram os maiores fluxos de viagens. Do ponto de vista funcional, essas vias são classificadas como vias arteriais secundárias, vias parque e coletoras, e têm o papel de interligar locais de grande demanda ou centros urbanos dentro do eixo. Este sistema é fortemente condicionado pelo projeto urbanístico das cidades, cujo conceito assume a setorização dos usos e atividades e a estruturação dos espaços urbanos tendo o sistema viário como referência.

O sistema rodoviário é responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER/DF), cujas atribuições envolvem a implantação, manutenção e operação da malha rodoviária no Distrito Federal. Além das suas funções voltadas para o tráfego privado e de carga, as rodovias do DF são de extrema importância para a rede viária utilizada pelo Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal (STPC/DF) e pelo transporte semiurbano da região do Entorno.

No caso da UPT Central Adjacente 2, destacam-se as seguintes vias de acesso e circulação:

Núcleo Bandeirante – A principal via de acesso à RA é a Estrada Parque Núcleo Bandeirante – EPNB (DF-075), ao norte, que margeia toda a RA, de leste a oeste. A EPNB é também a principal via de ligação ao Plano Piloto, ao norte, bem como a porção oeste do DF. A sudeste da RA, tem-se acesso à via EPIA (DF-040), bem como a saída sul do DF.

Guará - As principais opções de acesso ao Guará são: A Estrada Parque Taguatinga – EPTG, ao norte, entrando pelo Guará I, e a Estrada Parque Guará - EPGU, à oeste, entrando pelo Guará II. A principal via de circulação e distribuição do Guará, é a avenida Contorno, que se inicia no ponto de acesso à EPGU, contorna todo o Guará II, voltando ao ponto inicial, na EPGU, onde tem-se acesso ao Plano Piloto.

Riacho Fundo – A principal via de acesso ao Riacho Fundo é a Estrada Parque Núcleo Bandeirante – EPNB (DF-075) que margeia a RA ao norte, dando acesso ao Plano Piloto ao leste, e a Taguatinga e Samambaia ao oeste.

Águas Claras - A principal via de acesso à RA é a Estrada Parque Taguatinga – EPTG, que margeia toda a parte norte da RA, de leste a oeste. A EPTG é também sua principal via de ligação ao Plano Piloto, ao leste, bem como Taguatinga e Ceilândia à oeste. A leste da RA, tem-se acesso à Estrada Parque Vicente Pires - EPVP (DF-079), que corta toda a parte norte do Park Way, em direção a EPNB.

SCIA – Estrutural - A principal via de acesso à RA é a Estrada Parque Ceilândia – EPCL (Estrutural), que margeia toda a parte sul da RA, de leste a oeste. A EPCL é também sua principal via de ligação ao Plano Piloto, a leste, bem como Taguatinga e Ceilândia, a oeste.

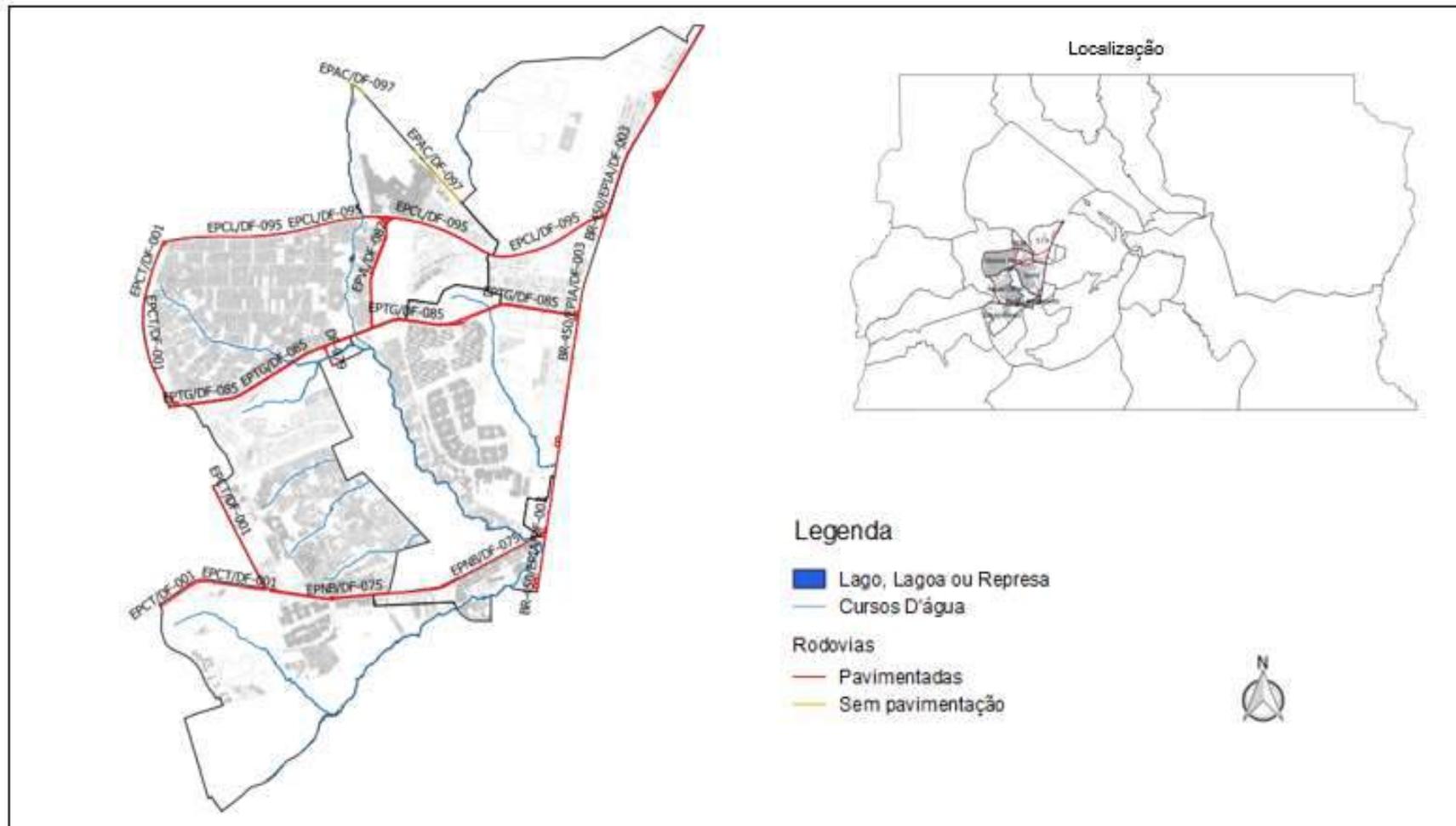
SIA – A RA fica incrustada entre três grandes rodovias, que propiciam acesso direto a qualquer região do DF. Ao norte fica a Estrada Parque Ceilândia - EPCL, a leste a Estrada Parque Industria e Abastecimento – EPIA, e ao sul tem-se a Estrada Parque Taguatinga – EPTG.

Vicente Pires – A RA fica localizada entre quatro rodovias. Ao norte fica a Estrada Parque Ceilândia - EPCL, ao sul tem-se a Estrada Parque Taguatinga – EPTG, a leste fica a Estrada Parque Vale – EPVL (DF-087), e a oeste a Estrada Parque Contorno – EPCT (DF-001), o que lhe possibilita várias opções de acesso.

Do ponto de vista do uso do solo nas áreas ao longo das rodovias, percebe-se que nas porções central e leste do Distrito Federal, as principais rodovias sob jurisdição do DER/DF, se já não são, estão se tornando vias urbanas, com tráfego cotidiano de automóveis e ocupação contínua (usos múltiplos) e densa de suas faixas de domínio. A utilização das vias dessa forma promove a consolidação de áreas urbanas centrais e imediações, utilizando os corredores viários como eixos preferenciais para adensamento do tecido urbano, o que deverá transformar essas rodovias em vias cada vez mais carregadas de um tráfego cotidiano de pessoas, sem necessariamente retirar delas a função de eixos preferenciais para escoamento de cargas.

Tal situação tende a intensificar o trânsito de passagem e também o trânsito local, inclusive de pedestres e ciclistas, por conta do acesso às residências, serviços e comércio lindeiros. Estas vias possuem interseções em nível e apresentam grandes interferências laterais de acessos locais e usos comerciais, causando retardamentos no tráfego e impactos negativos na operação do transporte coletivo.

Figura 2 - Mapa Rodoviário da UPT Central Adjacente 2



Fonte: ZEE-DF

## 8.5 - REDE CICLOVIÁRIA

Quando comparado aos demais modos de transporte, a bicicleta proporciona economia real para seu usuário. É econômica, também, para o ambiente urbano, já que ocupa pouco espaço da cidade, é não poluidora e favorece grandemente a inclusão social. Inversamente, políticas de inclusão social melhoram as condições de quem já usa a bicicleta.

Assim, para que a bicicleta seja adotada como meio de locomoção, é necessária sua integração com outros modos de transporte e a criação de condições de conforto e segurança para a circulação de ciclistas.

A Lei Distrital nº 4.397, de 27 de agosto de 2009, dispõe sobre a criação do Sistema Ciclovitário do Distrito Federal, determinando que a bicicleta seja incentivada como modo de transporte. A lei estabelece que seja expandida a infraestrutura cicloviária no DF e que o modo ciclovitário se integre aos demais.

Na Tabela 8.13, a seguir, são apresentadas as extensões das ciclovias já construídas na UPT Central Adjacente 2, bem como, a extensão de toda a rede cicloviária do Distrito Federal. Como observado, a RA que apresenta a maior extensão de ciclovias na UPT Central Adjacente 2 é o Guará, com 29,27 kms, seguida de Águas Claras, com de 20,93 kms e o Riacho Fundo, com 20,13 kms. Já o Núcleo Bandeirante, dispõe de apenas 0,21 km. Nas demais RAs não foram observados a existência dessa infraestrutura urbana. Em relação ao total da malha cicloviária já existente no DF, a UPT Central Adjacente 2 representa uma participação de 10,32 % do total.

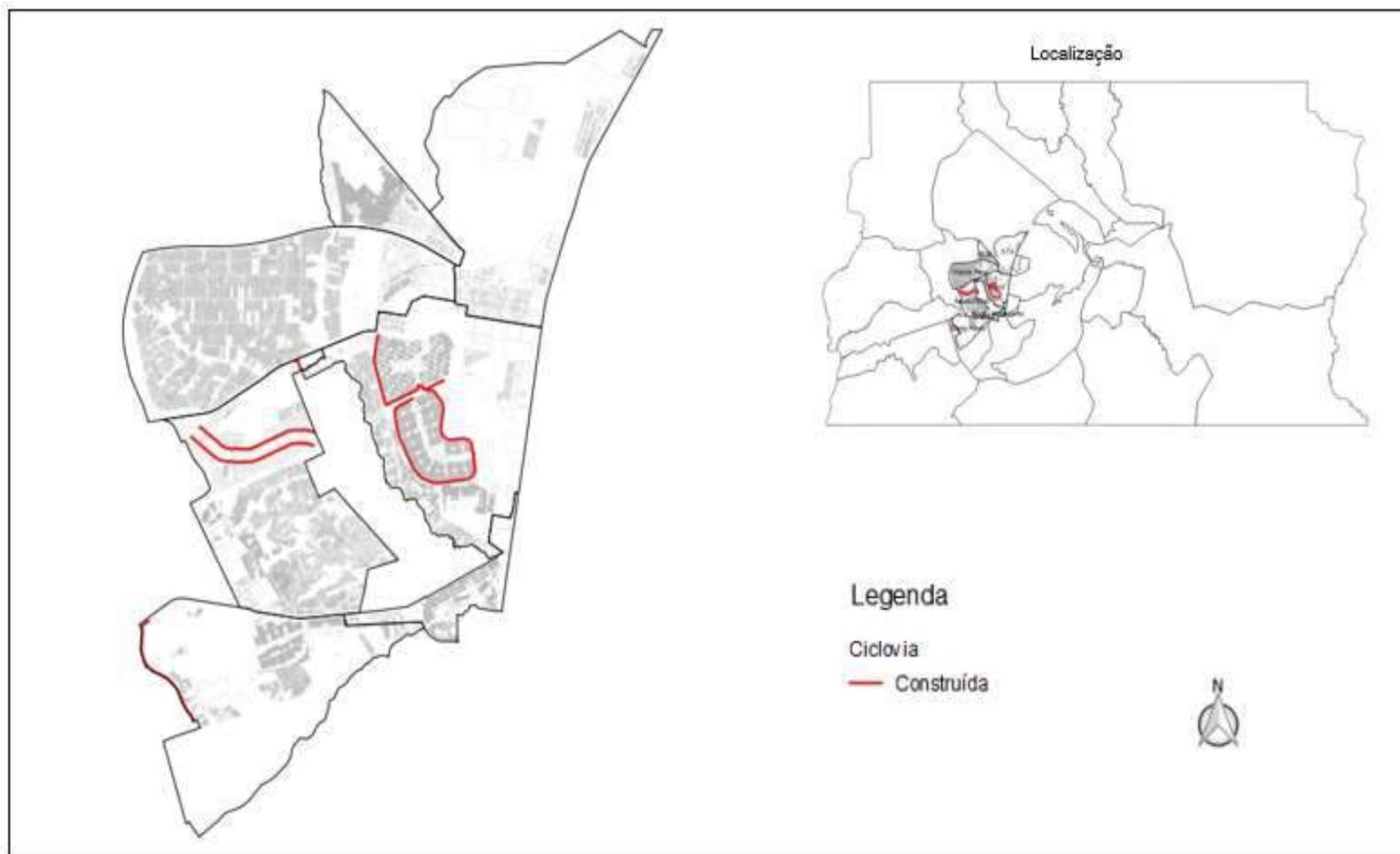
**Tabela 8.13 – Rede Cicloviária da UPT Central Adjacente 2**

<b>Local</b>	<b>Extensão (km)</b>	<b>Situação</b>	<b>Participação %</b>
Núcleo Bandeirante	0,21	executado	0,42
Guará	29,27	executado	58,52
Riacho Fundo	10,07	executado	20,13
Águas Claras	10,47	executado	20,93
SCIA - Estrutural	0,00	-	-
SIA	0,00	-	-
Vicente Pires	0,00	-	-
<b>UPT Central Adjacente 2</b>	<b>50,02</b>	<b>executado</b>	<b>100,00</b>
<b>Distrito Federal *</b>	<b>484,75</b>	<b>executado</b>	<b>10,32</b>

Fonte: SEGETH/2018

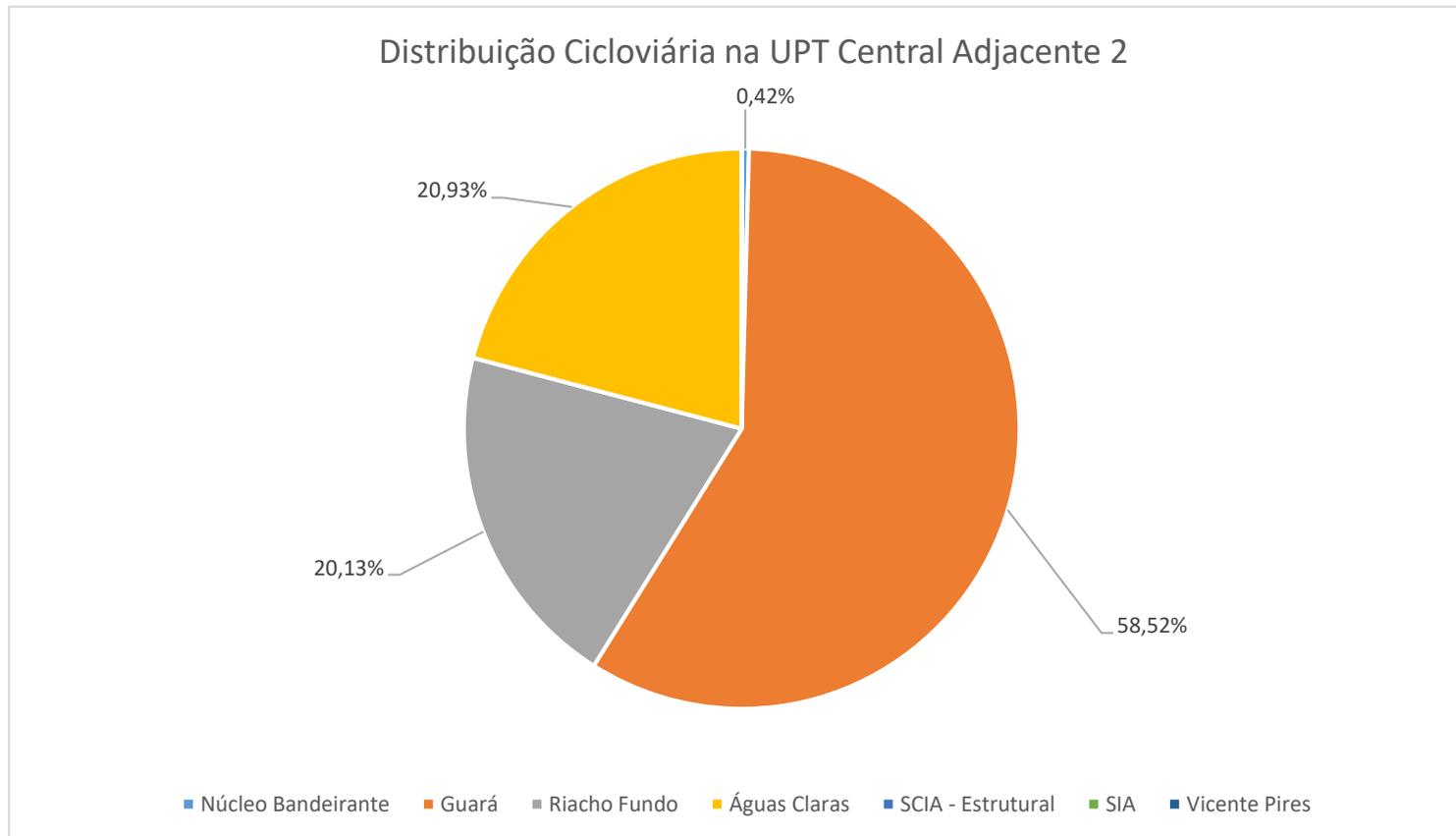
\* Participação da rede cicloviária da UPT Central Adjacente 2 em relação ao total do DF.

**Figura 3 - Mapa Cicloviário da UPT Central Adjacente 2**



Fonte: SEGETH/GDF/2018

**Gráfico 8.12 – Participação de cada RA na Extensão da Rede Ciclovária na UPT Central Adjacente 2**



Fonte:SEGETH/GDF/2018

## **9 – CONCLUSÃO**

A UPT Central Adjacente 2, composta pelas RAs do Núcleo Bandeirante, Guará, Riacho Fundo, Águas Claras, SCIA, SIA e Vicente Pires, se destaca pelo número de RAs que a compõe e pela ocupação predominantemente urbana.

Por ser uma UPT que se situa entre a UPT Central, que reúne as RAs do Plano Piloto e outras que compõe a Área Tombada, e a UPT Oeste, formada por Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Brazlândia, a UPT Central Adjacente 2 tem uma posição geográfica estratégica. Dentre as RAs que a compõe encontra-se desde o Núcleo Bandeirante, cuja ocupação se inicia antes da inauguração da Capital, em 1956, até Vicente Pires, ex área rural parcelada irregularmente e transformada em região administrativa em 2009.

A UPT Central Adjacente 2 tem a maior parte do seu território (84,23%) inserido na macrozona urbana, da qual 87,45% está efetivamente urbanizado, o que a caracteriza como uma UPT predominante urbana. Quatro de suas sete RAs têm mais de 90% de seus territórios em área com destinação urbana. Há 13,54% do seu território em macrozona rural e somente 2,23% em macrozona de proteção integral. SIA, Águas Claras e Vicente Pires são as RAs mais urbanizadas.

Um considerável percentual das ocupações urbanas (36,96%) são áreas em regularização e são fruto de urbanização não planejada, o que acarreta problemas ambientais, de infraestrutura e sociais de difícil mitigação e com altos custos. Vicente Pires, SCIA-Estrutural e Águas Claras são as RAs que apresentam os maiores percentuais de áreas de regularização.

Quanto às densidades, deve-se registrar que na UPT Central Adjacente 2 está localizada a área com a maior densidade urbana do DF, Águas Claras Vertical, com 211,57 hab./ha. A RA Águas Claras como um todo, porém, que inclui Arniqueiras, tem uma densidade de 74,03 hab./ha e não está entre as mais altas da UPT. SCIA-Estrutural tem a densidade mais alta da UPT, embora a tipologia predominante seja a de casas (92,47%)

UPT Central Adjacente 2, com 448.545 habitantes em 2015, não é das mais populosas, mas tem apresentado taxas de crescimento populacional expressivas nos anos recentes. A TMGCA do período 2013/5 foi de 4,64%, mais do que o dobro da taxa média do DF. As RAs de Águas Claras e Guará, com TMGCA de 7,97% e 5,38% respectivamente, foram as principais responsáveis por esse crescimento populacional.

Águas Claras, principalmente em sua parte vertical, é uma RA ainda em consolidação e dispõe de muitos lotes a serem edificados. O Guará, apesar de ser uma RA mais antiga, sofreu alterações na legislação de uso do solo, por meio de seu Plano Diretor, que permitiu adensamentos localizados, implicando em aumento populacional. Vicente Pires, apesar de ser área em regularização, não sofreu crescimento populacional tão expressivo, mas na medida em que for sendo consolidada, adensamentos poderão ocorrer.

Grandes diferenças de padrão de renda marcam a UPT Central Adjacente 2. As RAs de Águas Claras e Guará, com renda domiciliar média de R\$ 8.615,45 e R\$ 7.415,25, respectivamente, se contrastam com a RA SCIA – Estrutural, com renda domiciliar de R\$ 1.972,99 e per capita de R\$ 521,80.

No perfil etário, a UPT Central Adjacente 2 tem a maior parte da sua população inserida nas faixas de 40 a 59 anos (26,69%) e 25 a 39 anos (26,00%). Os jovens de 15 a 24 anos perfazem 15,39% da população e os acima de 60 anos totalizam 14,92%.

Quanto ao emprego, 52,40% da população acima de 10 anos da UPT Leste possuía trabalho remunerado, de acordo com a PDAD 2015. Dentre as atividades que mais empregam estão Serviços Públicos (29,06%) e Comércio (24,02%). Guará e em Vicente Pires têm os maiores percentuais de aposentados e o maior número de estudantes está na RA SCIA – Estrutural.

Dentre os que tem ensino superior completo, 55,66% da população ocupada trabalha no Plano Piloto e 13,63%, na própria RA onde mora, um percentual mais discrepante do que em outras UPTs, influenciado pela maior renda e menor distância ao Plano Piloto. A situação se inverte na população com ensino fundamental incompleto, dos quais 50,31%, trabalha na própria RA onde mora e 14,92% trabalha no Plano Piloto.

Quanto à caracterização físico-ambiental, a UPT Central Adjacente 2 tem a maior parte do seu território, 67,20%, inserido na compartimentação geomorfológica de Plano Intermediário, que tem padrão de relevo plano a suave ondulado e declividades inferiores a 12%. Áreas de Rebordo, com relevo mais ondulado e maiores declividades, perfazem 24,04% da sua área e Plano Elevado, 8,76% da sua área.

O mapa de uso do solo mostra que a ocupação territorial na UPT Central Adjacente 2 é predominantemente urbana (62,32% da área), mas há 32,36% de áreas com formação vegetal, que são impactadas ambientalmente pelo uso urbano. Especialmente, nas áreas de ocorrência de ocupação irregular da terra.

Toda a UPT Central Adjacente 2 está inserida na Bacia hidrográfica do Lago Paranoá, com importante função ecológica na manutenção da qualidade ambiental desse espelho d'água. Os córregos tributários do Lago, contudo, têm sido impactados com poluição hídrica e ocupações em suas margens protegidas ou muito próximas a elas, que são áreas de risco de perda de remanescentes de cerrado. As áreas que apresentam risco ecológico muito alto de perda de solo por erosão representam 18,73% do território da UPT e estão localizadas em áreas com maior declividade. Parte dessas áreas de risco, que estão associadas a cursos d'água, sofreram ocupação urbana irregular, elevando o risco de processos erosivos.

A maior parte da área territorial da UPT Central Adjacente 2 é abrangida pela APA do Planalto Central, o que deveria impor maiores cuidados e restrições na implantação de áreas urbanas e no desenvolvimento de atividades antrópicas. Além disso, há uma Reserva Biológica (REBIO do Guará) e duas Áreas de Relevante Interesse Ecológico – ARIE, uma delas cumprindo o papel de área de amortecimento nos limites com o Parque Nacional de Brasília.

Os parques são em número de 10. Quatro deles estão implantados, equipados e são têm uso intenso pela comunidade: Parque Ecológico Ezechias Heringer, no Guará; Parque Ecológico Águas Claras, Parque Urbano Taguaparque, em Taguatinga e Parque Urbano Núcleo Bandeirante. Os demais, em sua maior parte, possuem função de proteção ecológica e de corpos hídricos.

Quanto à infraestrutura urbana, a UPT Central Adjacente 2, tem um atendimento por rede praticamente universalizado no abastecimento de água (99,03%) e energia elétrica (98,63%). Na cobertura no esgotamento sanitário o percentual de domicílios ligados à rede geral reduz-se para 81,74%, com um número considerável de fossas

sépticas (14,81%) e fossas rudimentares (3,31%), geralmente em áreas em processo de regularização.

A redução da cobertura por rede de esgotamento sanitário deve-se a muito baixa cobertura em Vicente Pires (23,40%), que também tem o maior percentual de fossas sépticas (62,70%) e fossas rudimentares (12,89%). Coberturas mais baixas em Águas Claras (84,40%), Riacho Fundo (89,40%) e SCIA-Estrutural (89,80 %) também contribuem para reduzir o percentual da UPT. A coleta de lixo, realizada pelo SLU, ocorre em 92,20% dos domicílios, sendo 76,09% com coleta seletiva, com destaque para o Guará e o Riacho Fundo, e 16,11% sem coleta seletiva.

A percepção da infraestrutura urbana na rua em que mora, conforme a PDAD 2015, apresenta uma situação boa na média, que só não é melhor por conta das carências em algumas RAs específicas. O SCIA-Estrutural tem 46,40% de ruas ainda não asfaltadas e ausência de rede de águas pluviais em 63,20% dos domicílios. Vicente Pires tem maior deficiência na rede de águas pluviais, ausente em 80,85% dos domicílios, 31,79% de ruas sem calçada e 11,89% de ruas não asfaltadas. O SAI tem 17,67% de ruas sem calçada. Processos erosivos tem pequena percepção em todas as RAs da UPT, mas a maior percepção de despejo de entulho ocorre no SCIA-Estrutural (20,40%).

A ausência de arborização nas ruas foi apontada em 49,22% dos domicílios da UPT Central Adjacente 2 pesquisados pela PDAD 2015 e a ausência de jardins e parques nas proximidades da residência em 58,38 % dos domicílios. Os destaques negativos quanto à ausência de arborização são as RAs de SCIA-Estrutural (85,00%) e Vicente Pires (80,48%). SCIA-Estrutural, Vicente Pires e SIA têm altos índices de percepção de ausência de jardins e parques nas proximidades da

residência (95,60%, 93,49% e 93,08%, respectivamente). Também é alta a percepção quanto a inexistência de nascentes na UPT (95,42%), o que pode indicar a baixa percepção de áreas ambientalmente sensíveis ou sua degradação. A percepção de espaços culturais é de 7,52 % na média, um percentual bem baixo.

Quanto às características dos domicílios, 98,96% são permanentes e a RA SCIA-Estrutural tem o maior percentual de domicílios permanentes em construção (7,40%). De forma distinta ao de outras UPTs, a UPT Central Adjacente 2 tem percentuais bastante próximos quanto às tipologias de casas (50,59%) e apartamentos (47,02%). Esse equilíbrio de dá em função do alto percentual de apartamentos da RA Águas Claras (75,37%). O percentual de domicílios em situação de irregularidade fundiária é de 27,96%, em função da presença de ocupações em processo e regularização, que somam 99,51% em Vicente Pires e 97,78% no SCIA-Estrutural.

Em relação à mobilidade urbana, nos deslocamentos pelo motivo trabalho, de forma diversa ao de outras UPTs com padrão de renda mais baixo, predomina a utilização do transporte por automóvel particular, com 58,0% das viagens, vindo em segundo lugar o uso do transporte público por ônibus, com 20,3%. Apesar de ser uma UPT servida por Metrô em duas de suas RAs (Guará e Águas Claras), a utilização desse modal é baixa, representando 5,3% das viagens, sendo mais intenso o uso em Águas Claras.

A taxa de mobilidade para todos os motivos e modos (total de viagens pela população residente) na UPT Central Adjacente 2 é de 1,53, acima da média para o DF, de 1,43. Guará tem a maior taxa de mobilidade, com 1,86, e SCIA-Estrutural a menor, com 0,77. Chama a atenção a grande discrepância entre as taxas de mobilidades dessas 2 RAs, o que também expressa a desigualdade de renda na UPT.

A distribuição modal relacionada ao nível de escolaridade tem a seguinte situação: o deslocamento por ônibus predomina somente dentre os que têm nível fundamental incompleto (30,92 %). Entre os que possuem ensino médio completo já predomina o deslocamento por automóvel (46,72%), estando o ônibus em segundo lugar, com 28,07%. Dentre os que tem nível fundamental incompleto e se deslocam por ônibus, as RAs com maior participação são respectivamente SCIA-Estrutural (42,41%), Riacho Fundo (41,11%) e Águas Claras (36,04%). Dentre os que tem ensino médio completo e se deslocam por automóvel predominam SIA (53,53%), Guará (48,03%) e Águas Claras (47,63%).

Dentre os que têm nível superior completo, os deslocamentos por automóvel, com 73,36 %, predominam com larga vantagem sobre os demais modais. Destacam-se Vicente Pires (86,63%), Guará (81,85%) e Águas Claras (75,88%), destoando da média, pela pequena participação, o SCIA-Estrutural com 25,00%.

No modo de transporte segundo o local de trabalho, a correlação entre modal de transporte, renda e escolaridade se confirma. Nos deslocamentos para o Plano Piloto predomina fortemente o automóvel (67,72%), provavelmente pela combinação de menor distância ao PP x maior renda das RAs da UPT. Mesmo assim, 20,19% ainda utilizam o ônibus e somente 9,39% o metrô. Quanto mais distante a RA do PP e menor a renda, maior é a utilização do ônibus, como no SCIA-Estrutural e Riacho Fundo.

Mesmo nos deslocamentos para locais de trabalho na própria RA, o automóvel tem predomínio sobre o ônibus com 29,49% contra 12,73%, respectivamente. Contudo, é o deslocamento à pé que prevalece com 40,58%. Também são significativos os deslocamentos

para Taguatinga e Ceilândia, 9,23% do total de deslocamentos na UPT, com predomínio do automóvel (68,11%).

**BIBLIOGRAFIA**

AGEFIS – Agência de Fiscalização do Distrito Federal. **Cadernos de Mapas Urbanos do DF**. Brasília, setembro 2014

ANUÁRIO do DF – **Site**: [www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-viii-nucleo-bandeirante/](http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-viii-nucleo-bandeirante/)  
<http://fabricadolivrodof.com.br/ra/riacho-fundo>

CÂMARA dos Deputados/Legislação – **Site oficial**: [www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4020-20-dezembro-1961-353718-publicacaooriginal-1-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4020-20-dezembro-1961-353718-publicacaooriginal-1-pl.html)

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015/2016**. Brasília, 2016.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015/Resumo**. Brasília, 2016.

CODEPLAN. **Taxa de Mobilidade nas Regiões Administrativas** Disponível em: [www.brasiliaemnumeros.codeplan.df.gov.br/](http://www.brasiliaemnumeros.codeplan.df.gov.br/) – Brasília, 2016.

COSTA, Graciete Guerra da. **As Regiões Administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Brasília, 2011

GDF/Administração Regional do Riacho Fundo – **Site oficial**: [www.riachofundo1.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/](http://www.riachofundo1.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/)

GDF/Administração Regional de Águas Claras – **Site oficial**: [www.aguascalras.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/](http://www.aguascalras.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/)

GDF/Administração regional do SCIA – **Site oficial**: [www.scia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/](http://www.scia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/)

GDF/Arquivo Público do DF – **Site oficial**: [www.arpdf.df.gov.br/formacao-nucleo-bandeirante/](http://www.arpdf.df.gov.br/formacao-nucleo-bandeirante/)

GDF/IPDF – Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal. **Documento de Memória do Plano Diretor Local de Taguatinga - PDL**

GDF/ SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. RA XX – Águas Claras: **Memoriais Descritivos**: MDE 48/1984 CST, MDE 89/1986 CST, MDE 74/1992 CST, MDE 77/1992 CST, MDE 220/1992, MDE 234/1992 e MDE 54/1993;

GDF/ SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. RA X – Guará: **plantas de registro cartorial**: SRIA PR 1/5; SRIA PR 2/1 e SRIA PR 10/1;

GDF/ SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. RA XVII – Riacho Fundo: **Memoriais Descritivos**: MDE 20/1991, MDE 109/1991 e MDE 83/1993;

GDF/ SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. RA XXV – SCIA: **Memoriais Descritivos**: MDE 116/1994; MDE 29/1999, MDE 92/2000 e MDE 25/2011;

GDF/ SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. RA XXIX – SIA: **Memoriais Descritivos**: MDE 202/1986, MDE 113/1993 e MDE 48/2000; **plantas de registro cartorial**: SIA GB 01/1, SOFN GB 02/1, SIA PR 2/1, SIA PR 6/2, SIA PR 8/2, SAAN PR 1/1 e SOFN PR 3/1;

GDF/ SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. RA XXX – Vicente Pires: **Memoriais Descritivos**: MDE-RP 066/2013 e MDE-RP 068/2013; **Diretrizes**

**Urbanísticas** DIUR 02/2015; **Estudo Técnico nº 04/17** DIUR 006/2017;

GDF/SEDUMA – Governo do Distrito Federal /Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Documento Técnico do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT**. Brasília. 2009

GDF/SEDUMA - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Plano de Desenvolvimento Local - UPT Central Adjacente 2, Documento Técnico, Versão Preliminar**. Brasília 2009.

GDF/SEDUH – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação. **Memória Técnica do Plano Diretor do Guará** - Lei Complementar nº 733, de 13/12/2006

GDF/SEGETH – Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. **Geoportal - Infraestrutura de Dados Espaciais – IDE/GDF. Camada projeto urbanístico, lote registrado**.

GDF/SEGETH: Secretaria de Estado de Gestão Territorial e Habitação. **Sistema de Documentação Urbanística e Cartográfica – SISDUC:**

GDF/SEMOB - **Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal e Entorno – PDTU/2010 – ALTRAN/TCBR**. Brasília. 2010.

GDF/SEMOB - **Circula Brasília — Programa de Mobilidade Urbana do Distrito Federal**. Brasília, maio/2016.

GDF/SEMOB - **Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal e Entorno – PDTU/2010 – ALTRAN/TCBR**. Brasília. 2010.

GDF/ZEE-DF - **Zoneamento Ecológico Econômico do Distrito Federal**. Subproduto Delimitação e Caracterização das Unidades Territoriais Básicas. GT 06 – Elaboração do zoneamento final. Governo do Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente. 2014

GDF/ZEE-DF - **Zoneamento Ecológico Econômico do Distrito Federal. Subproduto 3.1 – Relatório do Meio Físico e Biótico**. Governo do Distrito Federal. Secretaria do Meio Ambiente. 2010

JATOBÁ, S.U.S – Texto Para Discussão Nº 22 - **Densidades Urbanas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal/CODEPLAN. 2017

METRÔ-DF - **Site oficial**: [www.metro.df.gov.br](http://www.metro.df.gov.br). Brasília, 2017.

REDE de Informação Legislativa Jurídica – **Site oficial**: [www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;distrito.federal:distrital:decreto:1973-08-29;2356](http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;distrito.federal:distrital:decreto:1973-08-29;2356)